

Projeto
Pedagógico
de Curso

PPC

**CURSO DE
ODONTOLOGIA**

iospes
Instituto Esperança de Ensino Superior

iospes
Instituto Esperança de Ensino Superior



Mantenedora
FUNDAÇÃO ESPERANÇA

CONSELHO DIRETOR - 2023/2027

Presidente – **Jocivan Pedroso**
Vice-Presidente – **Bruno Moura**
1º Secretário – **Ronaldo Santos**
2º Secretário – **Nelson Mota**
1º Tesoureiro – **Sinval Ferreira**
2º Tesoureiro – **Renato Dantas**

CONSELHO FISCAL – 2023/2027

Presidente: **Vânia Maia**
Vice-presidente: **Denis Maia**
Secretário: **José Gilmar Pastana**

ASSEMBLEIA GERAL - 2023/2027

Presidente: **Emanuel Silva**
Vice-presidente: **Jorge Hamad**

SUPERINTENDENTE

Fernando Ferreira do Valle

Mantida
INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR

Diretor

Paulo Marcelo Pedroso Pereira

Coordenadora do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico

Quézia Fragoso Xabregas

Coordenadora de Pós-graduação

Juliana Machado Portela

Coordenadora de Extensão e Pesquisa

Mirna Brito Malcher Pedroso

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Alberto Soares Evangelista (coordenador)

Bibliotecária

Lenil Cunha Pinto

Secretária Acadêmica

Sabrina Marques de Moraes

Núcleo Docente Estruturante

Antônio Bruno Aguiar Azevedo

Daniel Berretta Moreira Alves

Verena Pereira Maia Miranda

Nicole Patrícia de Lima Vinagre da Ponte

Carolina Souza Freire da Silva

Coordenadores de cursos

Administração e Ciências Contábeis: **Anderson José Silva de Lima**

Direito: **Paula Sabrina Portela Pereira Corrêa**

Enfermagem: **Mirna Brito Malcher Pedroso**

Estética e Cosmética & Fisioterapia: **Marina Nicolau Taketomi**

Farmácia: **Isabele De Azevedo Portela**

Biomedicina: **José Almir Moraes da Rocha**

Odontologia: **Antônio Bruno Aguiar Azevedo**

Pedagogia e Jornalismo: **Eli Conceição Vasconcelos Tapajós**

Psicologia: **Erick Rosa Pacheco**

Radiologia: **Victor Fabrício Costa Printes**

Redes de Computadores: **Andrik Guimarães Ferreira**

Docentes do curso

Aécio Denner Ferreira Aguiar
Albino Luciano Portela de Sousa
Antônio Bruno Aguiar Azevedo
Carolina Souza Freire da Silva
Daniel Berretta Moreira Alves
Débora Riker Teles de Menezes Araújo
Emanuelle Riker Silva de Menezes
Jorge Carlos Menezes Nascimento Júnior
Joyce Gorayeb Gimenes
Manuela de Queiroz Rocha Guerreiro
Nicole Patrícia de Lima Vinagre da Ponte
Raphaella Corrêa Dias Feio Viana
Sammya Marlen Amorim Hamburgo
Tânia Mara Sakamoto Borghezan
Verena Pereira Maia
Wesley Jessé Corrêa de Miranda

COLABORAÇÃO TÉCNICA

Quézia Fragoso Xabregas – NAAP
Edilmara Patrícia Rocha de Assis (NAAP)

SUMÁRIO

1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO.....	7
1.1 Mantenedora e Mantida	7
1.2 Dados do curso.....	7
1.3 Formas de acesso ao curso.....	7
1.4 Base Legal do Curso.....	8
2 CONTEXTO REGIONAL	9
2.1 Estado do Pará	9
2.2 Município de Santarém.....	10
2.3 Contexto Educacional.....	10
3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA.....	11
3.1 Fundação Esperança.....	11
3.2 Frei Lucas Tupper – Fundador.....	12
4 CARACTERIZAÇÃO DO IESPES	14
4.1 Missão, visão, valores e princípios.....	14
4.2 Objetivos Institucionais	15
4.3 Indicadores de desempenho e contextualização geral.....	16
5 JUSTIFICATIVA E NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO	17
6 CONCEPÇÃO DO CURSO	21
6.1 Missão	21
6.2 Princípios, Valores e Visão.....	22
6.3 Objetivos do curso.....	23
6.4 Campos de Atuação Profissional.....	24
6.5 Perfil do Egresso	25
6.6 Concepção metodológica do curso.....	29
6.6.1 Atividades de Práticas Pré-Clínica e Clínica.....	30
6.6.2 Metodologias do Curso.....	31
6.6.3 Tecnologias de Informação e Comunicação na Aprendizagem	32
6.7 Estágio Curricular Supervisionado.....	34
6.8 Trabalho de Conclusão de Curso.....	34
6.9 Atividades Complementares	35
7 ESTRUTURA CURRICULAR	35
7.1 Eixos temáticos de organização Curricular.....	35
7.2 Matriz Curricular.....	37
8 CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIAS.....	42
9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	78
9.1 Avaliação formativa	78
9.2 Avaliação somativa	79
10 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE	80
10.1 Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico – NAAP.....	80
10.2 Clínica de Psicologia	80
10.3 Bolsa de Iniciação Científica e Extensão	80
10.4 Bolsa Monitoria.....	80
10.5 Bolsa Gratuidade.....	81
10.6 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES).....	81
10.7 Diretório Central de Estudantes – DCE.....	81
10.8 Programa de Nivelamento aos Ingressantes.....	82
10.9 Programa de Apoio ao Estudante com Deficiência	82
10.10 Descontos em serviços de saúde.....	82
10.11 Programa Institucional de Educação para Direitos Humanos.....	82
10.12 Cadastro de Acompanhamento de Egressos – CAE	83
11 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	83
11.1 Políticas de Ensino	83
11.2 Políticas de Pesquisa e Extensão	84
12 PROCESSOS DE GESTÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA.....	84
12.1 Dimensões da gestão	84
12.2 Atuação da Coordenação de Curso.....	85
12.3 Indicadores para avaliação interna e externa.....	85

13 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES.....	86
13.1 Salas de aula.....	86
13.2 Estrutura dos Laboratórios.....	86
13.3 Salas para Docentes.....	89
13.4 Acesso aos Equipamentos de Informática.....	90
14 BIBLIOTECAS.....	91
15 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	92
ANEXO I - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	93
ANEXO II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	102
ANEXO III - ATIVIDADES COMPLEMENTARES	108
ANEXO IV - SISTEMA QUANTITATIVO DE AVALIAÇÃO.....	110
ANEXO V - BOLSAS DE PESQUISA E EXTENSÃO	113
ANEXO VI - PROGRAMA DE MONITORIA	114
ANEXO VII - PROG. DE APOIO AO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA.....	115
ANEXO VIII - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	119
ANEXO IX - COLEGIADO DE CURSO	125

1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

Nesta seção, estão descritas as informações gerais do curso de Bacharelado em Odontologia do IESPES, incluindo dados da Mantenedora e da Mantida, bem como informações sobre a forma de acesso e a base legal do curso.

1.1 Mantenedora e Mantida

Mantenedora: FUNDAÇÃO ESPERANÇA / CNPJ: 054092220001-86

Endereço: Av. Coaracy Nunes, 3344, Caranazal – CEP: 68.040-100

Natureza Jurídica: Privada sem fins lucrativos

Mantida: INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR – IESPES

Endereço: Av. Coaracy Nunes, 3315, Caranazal – CEP: 68.040-100

Telefones: (93) 3529-1760 / **site:** www.fundacaoesperanca.org

1.2 Dados do curso

Nome do Curso: Curso de Bacharelado em Odontologia

Coordenação do Curso: Antônio Bruno Aguiar Azevedo

Total de Vagas anuais: 100

Regime de Oferta: 02 entradas semestrais de 50 vagas

Regime de matrícula: Periodicidade Letiva Semestral

Turnos de funcionamento: Diurno e Noturno

Modalidade do Curso: Presencial

Carga horária total do curso: 4.000 horas

Prazo de integralização: Mínimo 10 semestres / Máximo 15 semestres

1.3 Formas de acesso ao curso

Para matricular-se no curso, o candidato deverá:

- Ter concluído o Ensino Médio em instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação;
- Ter sido convocado a matricular-se após selecionado por um dos seguintes processos, de acordo com as normas do IESPES, definidas em edital próprio:
 - ✚ Processo Seletivo periódico, sendo dois a cada semestre;

- ✚ Nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio;
- ✚ Solicitação de vaga, caso seja portador de diploma de nível superior;
- ✚ Transferência externa ou transferência interna.

1.4 Base Legal do Curso

O curso foi autorizado pela Portaria Nº 786, de 8/12/2016, e concebido com base nos seguintes documentos:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº. 9.394/96;
- Parecer CNE/CES nº. 1.300/2001;
- Resolução CNE/CES nº. 03/2002, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia;
- Resolução CNE/CES nº. 2/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- Resolução CFO118/2012, que aprova o Código de Ética Odontológico;
- Lei 5.081 de 24/08/1966, que regula o exercício da Odontologia;
- Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Lei 10.098/ 2000, que ampara as diferentes categorias alusivas à diversidade;
- Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para pessoas com deficiência;
- Parecer CNE/CP nº 003/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- Lei nº 11.645/2008, que preconiza a inclusão do ensino de “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

2 CONTEXTO REGIONAL

Esta seção abrange dados socioeconômicos tanto do Estado do Pará quanto do Município de Santarém, descrevendo também o contexto educacional ao qual o IESPES está inserido.

2.1 Estado do Pará

O Pará é uma das 27 unidades federativas do Brasil. É o segundo maior estado do país com uma extensão de 1.245.870,798 km², dividido em 144 municípios. O Estado é o mais populoso da região norte, contando com uma população de cerca de 8.602.865 habitantes (Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/>, 2019). A economia se baseia no extrativismo mineral (ferro, bauxita, manganês, calcário, ouro, estanho) e vegetal (madeira), na agricultura, na pecuária e nas criações, na indústria e no turismo. A mineração é atividade preponderante na região sudeste do estado, sendo Parauapebas a principal cidade que a isso se dedica. As atividades agrícolas são mais intensas na região nordeste do estado, onde destaca-se o município de Castanhal; a agricultura também se faz presente, desde a década de 1960, ao longo da malfadada Rodovia Transamazônica (BR-230).

O Pará teve um elevado número de imigrantes portugueses, espanhóis e japoneses. Estes povos têm suas trajetórias contadas em um espaço permanente, a “Sala Vicente Salles” do “Memorial dos Povos”, situado em Belém. Os lusitanos foram seguidos pelos espanhóis, que chegaram à capital quase exclusivamente por questões políticas, graças às disputas pela Península Ibérica. Em seguida, vieram os italianos e seu poder desbravador marítimo. Após deixar sua contribuição para o surgimento da cidade de Belém, os japoneses estabeleceram-se no interior agrário, fixando-se em municípios como Tomé-açu. A maioria da população é parda, devido à grande herança genética indígena e africana.

2.2 Município de Santarém

Santarém é um município brasileiro do estado do Pará. É o segundo município mais importante do Pará e o principal centro financeiro e econômico do Oeste do estado. É sede da Região Metropolitana de Santarém. Pertence à mesorregião do Baixo Amazonas e a microrregião de Santarém. Situa-se na confluência dos rios Tapajós e Amazonas. Localizada a cerca de 800 km das metrópoles da Amazônia (Manaus e Belém), ficou conhecida poeticamente como "Pérola do Tapajós".

Em 2023, a população foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 351.220 mil habitantes, sendo o terceiro município mais populoso do estado do Pará (atrás dos municípios de Belém e Ananindeua), o sétimo mais populoso do norte do Brasil e o 83º do país. Ocupa uma área de 22.887,080 km², sendo que 77 km² estão em perímetro urbano. Segundo dados de 2017, possui um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 4,8 bilhões, ligado principalmente ao setor de serviços e comércio, mas também ao extrativismo e à indústria. É o sexto município com maior PIB do estado (disponível em <http://www.santarem.pa.gov.br>).

2.3 Contexto Educacional

O Censo da Educação Superior de 2021 registrou 2.574 IES no país. Com relação ao ensino presencial de graduação, foi registrado o funcionamento de 35.465 cursos em todo o Brasil. Do mesmo modo que nos anos anteriores, as IES privadas foram responsáveis pela oferta do maior número de cursos em 2021, um total de 32.299. As principais instalações educacionais do país estão concentradas nas capitais brasileiras.

Diante deste cenário, onde a grande maioria das IES do Estado é proveniente da iniciativa privada, e ainda, a fim de garantir formação de pessoal qualificado para atender as demandas necessárias para o desenvolvimento, é que percebemos que existe uma nova realidade organizacional que caracteriza a necessidade de criação de cursos que estejam pautados na qualificação técnica, crítica, humanista e reflexiva, de modo a suprir distintos níveis de desenvolvimento da sociedade, estimulando a capacidade criadora, a iniciativa de ação, a inovação produtiva, o cuidado com a saúde, o empreendedorismo responsável e o compromisso social que esteja em consonância com a sustentabilidade, que acompanhe o crescimento dos setores produtivos, sempre priorizando o pensamento sustentável.

Assim, a proposição acadêmica dos cursos ofertados pelo IESPES enfatiza estes objetivos, legitimando nossa missão de “contribuir para o desenvolvimento da região

amazônica, articulando um saber comprometido com a justiça, a solidariedade e contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista crítica e reflexiva”, notadamente em Santarém, no Estado do Pará, região Norte do país.

Além dos dados apresentados, Santarém conta ainda com 457 escolas públicas municipais que atendem cerca de 62.121 alunos, 44 estaduais, que oferecem Educação Especial, Ensino Médio e Fundamental para cerca de 37.145 alunos, e 44 escolas particulares. Um total de 41 Instituições de Educação Superior ofertam vagas para diversos cursos de graduação, conferindo a Santarém o status de polo de desenvolvimento em Educação Superior do Oeste do Pará. Existem também cursos profissionalizantes promovidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e empresas da área de informática.

3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA

Nesta seção, são apresentados aspectos históricos da Fundação Esperança, mantenedora do IESPES, e do seu fundador, Frei Lucas Tupper, juntamente com a descrição da trajetória das primeiras pessoas engajadas neste projeto que tem transformado vidas na Amazônia há mais de 50 anos.

3.1 Fundação Esperança

A Fundação Esperança é uma instituição sem fins lucrativos que atua na Amazônia, contribuindo com o desenvolvimento regional e valorizando a vida. Uma iniciativa pioneira de saúde e educação que consolida projetos junto às populações de Santarém e municípios circunvizinhos. O trabalho iniciou em 1970, com ações de saúde voltadas à vacinação de crianças em comunidades rurais de Santarém, lugares onde havia o registro de alto índice de mortalidade infantil. O projeto foi iniciado por Frei Lucas Tupper, um frade franciscano vindo dos Estados Unidos e formado em medicina, contou com a participação de muitos voluntários, profissionais de saúde vindos dos Estados Unidos, de outras partes do Brasil e de Santarém.

Um forte apoio veio da própria família do Frei que ajudou na captação de recursos financeiros e humanos para o atendimento em saúde na Amazônia, além da corresponsabilidade assumida pela Igreja Católica local. Em pouco tempo, o sonho do frade foi compartilhado por

outros e se efetivou na consolidação de uma entidade juridicamente constituída. Na época, o bispo da Prelazia de Santarém, Dom Tiago Ryan, apostou no sonho e cedeu uma área de terra da Igreja para a construção da que ficou conhecida como Clínica dos Pobres, hoje a sede da Fundação Esperança, mantenedora do IESPES.

Iniciada como organização, em 1972, a Fundação Esperança só foi registrada em cartório em 12 de dezembro de 1977, tendo como instituições fundadoras: a Prelazia de Santarém, a Sociedade dos Padres Franciscanos Missionários do Rio Tapajós e a Esperança *Incorporated*, organização criada nos Estados Unidos por amigos e familiares de Frei Lucas, com sede em Phoenix. Desde o início, a Fundação Esperança foi administrada por representantes da sociedade que decidiram manter vivo o desejo de promover a vida e garantir dignidade aos que mais precisam. O primeiro grande empreendimento da Fundação Esperança foi a Clínica dos Pobres. O espaço era usado para prestar os serviços na área da saúde, que iam se expandindo de acordo com a necessidade dos pacientes, sendo, inclusive, local de cirurgias ortopédicas e fissuras labiopalatais em jornadas que contavam com a participação de médicos voluntários.

O cuidado com as crianças e com as mulheres também esteve presente nas ações, resultando em programas específicos de atendimento com o Centro da Criança e com o Programa da Saúde da Mulher. Com o tempo, os serviços oferecidos pela Fundação Esperança, principalmente na área de saúde, foram se expandindo. A pequena clínica foi transformada em uma unidade que, nos dias atuais, oferece diversas especialidades médicas, odontológicas, além de exames laboratoriais. São serviços de qualidade e com preços acessíveis à população.

Os novos olhares dos grupos gestores da Fundação Esperança levaram a instituição a trilhar o caminho da educação, atuando na formação profissionalizante e na formação acadêmica. A missão educacional levou à criação do Centro de Educação Profissional Esperança (CEPES), inicialmente denominado Centro Técnico Vocacional, em 1996, e do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), em 2001.

3.2 Frei Lucas Tupper – Fundador

James Tupper era um jovem oficial, recém-formado em medicina, quando sentiu o chamado para a vida religiosa. Seu amor franciscano brotou quando, em missões militares pela América do Sul, se deparou com a pobreza extrema. Na ocasião, verificou que existiam famílias morando em barracas construídas em ilhas de lixo e com esgoto a céu aberto. Tal realidade impulsionou o jovem médico a seguir a vocação sacerdotal, na ordem religiosa franciscana,

adotando o Brasil como sua terra de missão. Primeiro passou por Salvador, na Bahia, para estudar Teologia e aprimorar o Português. Lá, cuidava de doentes nas favelas.

No ano de 1969, visitou Santarém, onde se encantou com a “pérola” que servia de ponto de encontro para os rios Tapajós e Amazonas. Nestas terras amazônicas, conheceu a vida de ribeirinhos, moradores do planalto e das periferias do município. Neste período, viajou de comunidade em comunidade de barco, bicicleta, moto, jipe e a pé. Descobriu que, na Amazônia, doenças como queimaduras, picadas de cobra, apendicite e outras emergências médicas que poderiam ser tratadas facilmente na cidade, eram, muitas vezes, fatais.

A carência das pessoas quanto aos tratamentos da área da saúde sensibilizou Tupper que, após enfrentar situações extremas de isolamento, falta de recursos médicos e mortes, principalmente de crianças, voltou para os Estados Unidos decidido a cuidar de vidas. Então, após sua ordenação sacerdotal, em sete de dezembro de 1969, escolheu adotar o nome de Lucas, o apóstolo de Jesus reconhecido como médico.

Após o ordenamento, voltou a Santarém, em 1970, e, fortalecido pela ajuda de seus familiares e amigos, trouxe recursos que o ajudaram a iniciar seu trabalho com o programa de imunização junto às populações carentes do município, tanto nas periferias quanto nas comunidades rurais que ficavam mais distantes dos recursos médicos.

A campanha nos Estados Unidos ficou fortalecida com a criação de uma organização não-governamental que conseguia captar recursos para as ações de saúde em Santarém, a Esperança *Incorporated*, que existe até os dias atuais com o compromisso de apoiar comunidades carentes, hoje direcionando suas ações para outros países.

Em dois anos de atuação, a ação coordenada por Frei Lucas imunizou mais de 71 mil habitantes da Amazônia contra doenças que, naquele período, afligiam a população. Em suas caminhadas pelas comunidades da floresta amazônica, também desenvolveu ações na área da saúde bucal, considerando que a maioria das pessoas não tinham acesso à escova de dente nem à dentistas.

Sonhando cada vez mais alto, levou a seus familiares e amigos a preocupação com o isolamento das pessoas em comunidades mais distantes. Daí nasceu a ideia de se levar um hospital até essas pessoas. Com uma doação de 15 mil dólares, no final de 1971, foi adquirida uma balsa transformada em um hospital flutuante que levava esperança aos lugares mais distantes com acesso pelos rios.

Durante anos, o Barco Esperança era a principal referência de saúde para as populações amazônicas, sendo espaço de consultas e até cirurgias nas Jornadas Cirúrgicas. Voluntários de

várias partes do Brasil e dos Estados Unidos passavam semanas navegando pelos rios da Amazônia, transformando vidas.

Em 1972, com apoio da Igreja Católica de Santarém, na pessoa de outro norte-americano, Dom Tiago Ryan, e de trabalhadores voluntários, foi erguida a chamada “Clínica dos Pobres” que se tornou um “posto de vida” dos que necessitavam de cuidados médicos, mais tarde se tornando a Clínica Esperança.

Em 1976, Frei Lucas voltou aos Estados Unidos para novas especializações na medicina, e, precocemente, morreu em 18 de setembro de 1978, aos 45 anos, vítima de um acidente de trânsito. Ele partiu, mas deixou sua semente plantada e sendo muito bem cuidada.

4 CARACTERIZAÇÃO DO IESPES

O IESPES está localizado em Santarém-PA, foi credenciado pela Portaria MEC nº 476, de 15/03/2001, publicada no D.O.U de 20/03/2001, recredenciado pela Portaria MEC nº 291, de 23/03/2015, publicada no D.O.U de 24/03/2015, e, recentemente, obteve novo Recredenciamento por meio da Portaria MEC nº 2.134, de 11/12/2019, publicada no D.O.U de 12/12/2019, e tem como ideário:

4.1 Missão, visão, valores e princípios

MISSÃO: Formar profissionais éticos e competentes para atuarem no mercado de trabalho, articulando um saber comprometido com a justiça social e a solidariedade, que contribua efetivamente para o exercício pleno da cidadania e para o desenvolvimento da região Amazônica mediante formação humanista, crítica e reflexiva.

VISÃO: Ser uma Instituição de Educação Superior de referência na região norte, com foco na interdisciplinaridade e empreendedorismo, na busca da formação cidadã e profissional dos alunos, funcionando com profissionais qualificados, infraestrutura adequada e modelos pedagógicos críticos e ativos, visando contribuir para a melhoria da Educação Nacional e para o desenvolvimento sustentável da região Amazônica e do País.

VALORES: Ética; Competência; Universalidade do Conhecimento e Fomento à Interdisciplinaridade; Planejamento e Avaliação como Princípios Orientadores da Prática Institucional; Inclusão Social; Qualidade; Responsabilidade Socioambiental; Educação Transformadora e Gestão Democrática e Participativa.

PRINCÍPIOS

A contribuição da IES para a formação integral do ser humano pressupõe o respeito ao indivíduo, às suas características, à cultura e necessidades, resgatando sua consciência reflexiva e com aspiração ao valor transcendente, capaz de superar-se, compreendendo a sua importância no coletivo. As ações acadêmicas têm por princípios:

- a) a comunicação ampla e irrestrita das informações inerentes aos processos associados à Instituição, priorizando a clareza e a transparência das informações;
- b) o processo de aquisição, produção e difusão de conhecimento como um contínuo inerente à aprendizagem;
- c) a ética como referência e prática institucional;
- d) a qualidade, como objetivo e ação prática associada a todos os processos organizacionais.

4.2 Objetivos Institucionais

Objetivos institucionais para o período de vigência do PDI – 2023 a 2027.

Objetivo Geral

Promover a educação integral do ser humano, por meio do Ensino, da Extensão e da Investigação Científica, nas diversas áreas de conhecimento, visando à formação acadêmica e profissional de qualidade, em consonância com as exigências do Século XXI, incorporando inovações científicas e tecnológicas, que contribuam para o desenvolvimento socioambiental, econômico, político e cultural do Município de Santarém, do Estado do Pará, da Região Norte e do País.

Objetivos Específicos

- Promover a formação integral do ser humano, por meio dos seus diversos cursos superiores, estimulando a produção cultural e o desenvolvimento do senso crítico e do pensamento reflexivo;
- Qualificar profissionais, nas diversas áreas de conhecimento, aptos para a inserção nos setores produtivos da sociedade civil, que possam contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e sua formação contínua;
- Otimizar ações que ampliem a interface da educação superior com a sociedade civil, visando à difusão dos conhecimentos nela produzidos;
- Estimular a iniciação à pesquisa, buscando o desenvolvimento do saber científico, com base numa visão integral do ser humano e do meio em que está inserido;

- Promover a educação superior contextualizada com a Região Amazônica, objetivando o seu desenvolvimento e sua melhor inserção no contexto nacional, sem perder a perspectiva da universalidade do conhecimento.
- Formar, em cursos de graduação presenciais e/ou a distância, profissionais e especialistas de nível superior, comprometidos com a realidade e com a solução dos problemas nacionais e da região de sua influência;
- Estimular a iniciação científica e as atividades criadoras;
- Estender o ensino à comunidade, mediante atividades de extensão e de prestação de serviços;
- Promover o intercâmbio e a cooperação com instituições dos diversos graus e níveis educacionais, tendo em vista o desenvolvimento da educação, da cultura, das artes, das ciências e da tecnologia;
- Participar no desenvolvimento socioeconômico do país e, em particular, da região amazônica, como organismo de consulta, assessoramento e prestação de serviços, em assuntos relativos aos diversos campos do saber;
- Promover programas e cursos de pós-graduação, de atualização, de extensão, nas modalidades presencial e a distância;
- promover a educação cidadã sob os princípios da liberdade, da fraternidade e da solidariedade humana;
- Estimular a criação artística, as manifestações culturais e as práticas desportivas.

Para o cumprimento de seus objetivos, o IESPES poderá assinar convênios, acordos, contratos e protocolos, por intermédio da Mantenedora, com Entidades Nacionais e Internacionais.

4.3 Indicadores de desempenho e contextualização geral

O IESPES possui Índice Geral de Cursos (IGC) 3 (INEP, 2021) e Conceito Institucional (CI) 4 (INEP, 2019), e oferta cursos de graduação de Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia, além de cursos de extensão e de pós-graduação *Lato Sensu*. Desenvolve, também, atividades de iniciação científica, de pesquisa e de extensão.

Os cursos de graduação em atividade, com formação de turmas, são: Bacharelados em Direito, Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social – Jornalismo, Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Fisioterapia, Odontologia e Biomedicina; Licenciatura em Pedagogia e Cursos Superiores de Tecnologia em Redes de Computadores, Radiologia e Estética e

Cosmética; além de diversos cursos de pós-graduação na área de saúde, negócios e tecnologia e ciências humanas e sociais.

Os principais eventos científicos institucionais são a Jornada Científica e o Congresso Internacional de Pesquisa e Ciência, que são realizados para homenagear o aniversário institucional, que ocorrem no mês de maio. As edições da Jornada Científica de 2020 e 2021 ocorreram de forma virtual, em virtude da pandemia da Covid-19.

Além da missão, o IESPES preserva como princípios gerais: a) ética e comprometimento com a qualidade; b) universalidade do conhecimento e fomento da interdisciplinaridade; c) contextualização e compromisso social; d) planejamento e avaliação como princípio orientador da prática institucional; e gestão democrática.

O IESPES está em constante dinâmica educacional renovadora para participação no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tanto no âmbito Institucional como no de Cursos Superiores e nos eventos de Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em relação à pós-graduação *stricto sensu*, a Fundação Esperança/IESPES tem as seguintes ações realizadas:

1) Período de 1998 a 2000: Curso de Mestrado em Gestão do Desenvolvimento e Cooperação Internacional, em parceria com a Universidade Moderna de Portugal (UM) e a Universidade Estadual da Paraíba, com 24 alunos matriculados e 20 concluintes;

2) Período de 2004 a 2006: Curso de Mestrado em Engenharia Elétrica e Computação Aplicada, em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), com 20 alunos matriculados e 17 concluintes;

3) Período de 2006 a 2008: Curso de Mestrado em Genética e Biologia Molecular, também em parceria com a UFPA, com 20 alunos matriculados e 18 concluintes.

5 JUSTIFICATIVA E NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

Desde o ano de 2007, com a implantação dos primeiros cursos de graduação da área da saúde, nomeadamente os Bacharelados em Enfermagem e Farmácia, o IESPES vem estruturando sua Escola de Saúde, onde os cursos buscam discutir os problemas e demandas relacionados à área, à luz do conhecimento técnico-científico, aplicados aos diversos campos profissionais.

A partir daí, novos cursos foram sendo integrados à Escola de Saúde do IESPES, como foi o caso dos Bacharelados em Fisioterapia e Biomedicina, e os Cursos Superiores de Tecnologia em Radiologia e Estética e Cosmética, fazendo com que a abrangência das discussões de sala de aula fosse ampliada e novas áreas profissionais fossem levadas em consideração no momento de pensar as questões de saúde que necessitam de olhares multiprofissionais.

Nota-se que o IESPES sempre esteve situado no contexto da mantenedora, Fundação Esperança, com sua vocação para os atendimentos da área da saúde em geral. Dentre os serviços de saúde ofertados pela mantenedora e que ainda não faziam parte do conjunto de cursos de graduação pertencentes ao IESPES estavam os relacionados ao campo da Odontologia, presentes há quase 50 anos.

A área da Odontologia começou a fazer parte do escopo de serviços de saúde pertencentes à chamada Clínica Esperança com serviços odontológicos que, inicialmente, situavam-se na Atenção Básica, destinados à população em situação de vulnerabilidade social, e que contava com investimentos de instituições estrangeiras para funcionar com qualidade.

Ao longo dos anos, os serviços foram se modernizando, tanto em termos de infraestrutura e equipamentos quanto nas especialidades oferecidas, uma vez que hoje em dia já dispõe de atendimentos de média complexidade, com 8 diferentes especialidades, nomeadamente Endodontia, Periodontia, Prótese Dentária, Ortodontia, Implantodontia, Cirurgia Buco-maxilo-facial, Estomatologia e Cirurgia Oral.

Como forma de contribuir com o cumprimento da missão da mantenedora, convênios com instituições de referência vêm sendo firmados ao longo do tempo, como é o caso da parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), a Associação dos Deficientes Visuais do Baixo Amazonas (ADEVIBAM), a Associação dos Deficientes Físicos de Santarém (ADEFIS) e a Pastoral do Menor, onde os usuários destas entidades recebem atendimento de forma gratuita.

Atualmente, a clínica odontológica da Fundação Esperança realiza mais de 8 mil atendimentos anuais nas diversas especialidades, oferecendo um serviço humanizado e preços abaixo do valor de mercado, transformando-se em um ambiente de promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde bucal, cenário propício para ajudar na formação de novos cirurgiões-dentistas.

Neste cenário, após o trâmite do processo de autorização do curso de Odontologia, em 2016, foi publicada a Portaria para o início das atividades do novo curso de graduação do IESPES, que viria a integrar a Escola de Saúde da instituição, além de contribuir para a

diminuição de desigualdades na distribuição de profissionais da área por todo o território nacional, regional e local, ainda que tal distribuição estivesse presente em princípios garantidos na Constituição Brasileira.

A implementação de programas que têm como princípio a universalização e equidade do acesso aos serviços previstos na Constituição Federal de 1988 tem contribuído para melhorar, em alguma medida, o atendimento primário em saúde. O Programa Saúde da Família (PSF) tem tido a capacidade de minimizar as disparidades regionais e entre grupos sociais em relação ao acesso à saúde em geral, o que inclui a Saúde Bucal.

Em termos objetivos, a possibilidade desse acesso aos cuidados em saúde ainda representa pouco avanço em relação à realidade da sociedade brasileira. Dentre os gargalos, está o baixo índice de cirurgiões-dentistas distribuídos pelos municípios brasileiros, de forma que atendam as demandas dos locais, independente do seu quantitativo populacional.

Considerando a dimensão territorial do Brasil, verifica-se o desafio posto para realizar uma distribuição mais igualitária dos cirurgiões-dentistas pelos municípios, onde a concentração dos profissionais de saúde é alta nos grandes centros urbanos, deixando a parcela da população que habita regiões distantes dos grandes centros populacionais em situação de vulnerabilidade, no que tange especificamente ao acesso à Saúde Bucal.

Diante deste cenário, os campos de atuação para profissionais de saúde vêm se potencializando no século XXI, especialmente no período pandêmico pelo qual passamos. Novos desafios representados por avanços tecnológicos, elevados custos dos serviços de saúde, perspectivas de aumento das doenças, com ênfase para as patologias virais, e surgimento de outras, requerem um número cada vez maior de profissionais preparados para assegurar a qualidade da assistência em Saúde Bucal. Neste sentido, a realidade do município de Santarém se impõe para justificar a formação de novos profissionais.

Santarém é um município que representa um padrão que se repete em outras localidades espalhadas pelo interior do Brasil. É considerado polo da região do Baixo Amazonas, da qual fazem parte os municípios de Alenquer, Almeirim, Belterra, Curuá, Faro, Juruti, Mojuí dos Campos, Óbidos, Oriximiná, Prainha, Santarém e Terra Santa. A demografia da região é de 691.969 habitantes, de acordo com o censo do IBGE (2021).

Em relação à distribuição dos cirurgiões-dentistas proporcional ao quantitativo populacional, a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que é necessária a presença de um profissional a cada 1.500 habitantes. De acordo com essa relação, a região necessita de 462 profissionais para oferta de serviços de saúde bucal. No entanto, há 307 inscritos no

Conselho Regional de Odontologia atuantes no Baixo Amazonas, deixando um déficit de quase 160 profissionais.

O Quadro 1 apresenta o número de cirurgiões-dentistas por 100 mil habitantes, distribuídos pelas regiões do Brasil.

Quadro 1 – Número de cirurgiões-dentistas por 100 mil habitantes

Abrangência geográfica	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Norte	24,4	27,3	29,0	30,4	32,2	33,5	35,5	36,6	37,8	38,5	41,1	42,6	41,7
Nordeste	34,2	36,5	38,3	39,4	40,8	41,5	42,9	43,4	44,8	46,0	48,7	50,4	49,6
Sudeste	49,1	54,5	58,3	60,5	62,7	64,3	66,0	67,3	68,6	70,7	72,7	74,6	65,1
Sul	54,9	58,9	62,2	64,4	67,3	69,1	71,1	72,4	74,3	75,9	79,1	81,5	81,9
Centro-Oeste	57,0	62,1	66,7	69,3	67,8	69,5	71,5	68,6	69,6	61,0	65,2	65,0	65,7
Brasil	44,3	48,4	51,5	53,3	55,1	56,4	58,1	58,9	60,3	61,1	63,8	65,5	61,3

Fonte: Disponível em <https://www.proadess.icict.fiocruz.br/index.php?pag=res1>

Os dados mostram que a região Norte apresenta os menores índices quando comparados às demais regiões do Brasil e, em 2020, apresentou um índice 32% menor que a média brasileira, apontando a necessidade de aumento no número de profissionais nesta região.

No que tange à região Oeste do Pará, o Quadro 2 mostra o número de cirurgiões-dentistas distribuídos pelos municípios desta região, evidenciando uma demanda por melhor distribuição dos profissionais, especialmente em municípios menores.

Quadro 2 – Número de cirurgiões-dentistas por municípios do Oeste do Pará

Altamira	152	Gurupá	2	Novo Progresso	26
Anapu	6	Itaituba	75	N. Repartimento	25
Aveiro	2	Jacareacanga	3	Pacajá	14
Belterra	2	Medicilândia	10	Placas	3
Brasil Novo	6	Mojú dos Campos	1	Portel	5
Porto de Moz	2	Rurópolis	16	Santarém	299
S. José Porfírio	3	Trairão	5	Uruará	15
Vit. do Xingu	5	—		—	—

Fonte: CRO-PA

Assim, o curso oferta 100 vagas anuais com duas entradas semestrais de 50 alunos/turma nos turnos diurno e noturno, aumentando as chances de formar um maior número de profissionais que possam atender Santarém e região.

6 CONCEPÇÃO DO CURSO

A concepção do curso assegura a aquisição de competências e habilidades específicas do cirurgião-dentista, conforme preconizam as DCNs. O desenvolvimento do currículo caracteriza-se pelo fortalecimento de conteúdos da área social, abrange todos os níveis da saúde, o reconhecimento da saúde como direito do cidadão, a competência para articular a profissão com o contexto social em que atua, o incentivo à iniciação científica para ampliar os conhecimentos da área, o atendimento individual e coletivo de pacientes, a capacitação técnica, através do diagnóstico e tratamento adequado.

O Projeto Pedagógico do Curso é concebido numa abordagem sociointeracionista, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IESPES (PDI, 2023-2027), em que o conhecimento é considerado como uma construção contínua em uma relação sujeito-objeto, onde o desenvolvimento não depende apenas do investimento recebido, mas de investimento de cada pessoa envolvida, do seu interesse em construir e reconstruir sua aprendizagem, utilizando-se de metodologias interativas, ativas e colaborativas, com práticas interdisciplinares e possibilidade ampla de atividades acadêmicas, o mais precoce possível, nas comunidades e nos serviços de saúde, garantindo a diversidade de cenários de aprendizagem, que considere em primeiro plano as realidades social, cultural e epidemiológica do município de Santarém, voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes para o processo de ensino-aprendizagem.

6.1 Missão

O curso de Odontologia do IESPES foi implantado numa concepção alicerçada na missão de formar um profissional generalista, com sólida formação técnico-científica em Odontologia e formação humanística, postura ética, responsabilidade social, visão crítica e reflexiva, global e atualizada do mundo, consciência solidária dos problemas de seu tempo, do seu espaço, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com rigor técnico e científico, ressignificando os princípios éticos, bioéticos e legais e a compreensão da realidade socioambiental, cultural e econômica em seu meio, capacitado a atuar para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

6.2 Princípios, Valores e Visão

Este PPC está pautado nos seguintes **princípios**:

- Confluência dos processos de desenvolvimento do pensamento, sentimento e ação;
- Formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade;
- Sensibilidade às questões emergentes da assistência à saúde, do ensino e do entorno social;
- Valorização e domínio de um saber baseado no conhecimento com base em evidências científicas;
- Reconhecimento de que a aprendizagem é um processo dinâmico e que pode gerar múltiplas formas de se construir conhecimento;
- Articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Contextualização do conhecimento;
- Práticas de ensino e aprendizagem ativas e colaborativas, auxiliadas pelas tecnologias digitais;
- Estímulo à aprendizagem autônoma.

Fortalecendo os princípios mencionados, tem-se os seguintes **valores**:

- Todos os cidadãos têm direito à saúde, cujas necessidades devem ser atendidas durante o ciclo vital;
- Saúde-doença é um processo dinâmico, determinado por múltiplos fatores e pelo contínuo agir do homem frente ao universo físico, mental e social em que vive;
- Assistência global à saúde compreende a integração das ações preventivas, curativas e de reabilitação enfocadas por diversas profissões, dentre as quais a Odontologia;
- Cirurgião-dentista é um profissional que participa do atendimento à saúde individual e coletiva, desenvolvendo ações específicas de assistência, de educação, de administração e de pesquisa, nos níveis primário, secundário e terciário;
- Cirurgião-dentista deve ter competência técnico-científica e atitude crítica, favorecidas por uma formação geral que considera a situação econômica, social, política e cultural do país, e o perfil sanitário e epidemiológico da região;
- Formação do cirurgião-dentista é um processo educacional que implica em coparticipação de direitos e responsabilidades de docentes, discentes e profissionais de campo, visando o seu preparo para prestar assistência de saúde ao cidadão;

Pelo fato de o IESPES se constituir como uma instituição local e sem fins lucrativos, com forte identidade social e regional, o curso de Odontologia foi concebido com a **visão** de ser um curso de referência na região norte, com foco no conhecimento técnico-científico para realizar intervenção nos problemas de saúde bucal dos moradores da Amazônia, por meio de um ensino ativo e colaborativo.

A preparação dos acadêmicos prioriza ao longo do percurso formativo o estudo das demandas odontológicas do nosso entorno, seguindo as características epidemiológicas da população local. A identificação do curso leva em consideração o fato de estarmos localizados no “coração” da Amazônia brasileira, apresentando, portanto, características específicas de hábitos alimentares de ribeirinhos, quilombolas e indígenas, que podem ter influência na saúde bucal das pessoas, que são discutidas não só no âmbito do curso, mas também, de forma integrada com outros cursos da área da saúde pertencentes ao IESPES.

6.3 Objetivos do curso

Objetivo Geral

Formar profissionais de Odontologia com elevado nível de preparo intelectual e de consciência social, ambiental e cidadã, qualificados para o exercício técnico e profissional da Odontologia, no contexto do SUS, capacitados para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, ou seja, promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e manutenção.

Objetivos Específicos

- Preparar o profissional para atuar na área de Odontologia, em seus diversos campos de atuação, desenvolvendo competências científicas, técnico-instrumentais e humanas, para o desempenho do exercício profissional ético e qualificado;
- Propiciar os conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação integral e ao adequado desempenho do profissional em Odontologia, em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e tecnológico, assim como noções de legislação e ética profissional;
- Atender as demandas dos mercados regional e nacional, formando profissionais qualificados e atualizados que acompanhem as inovações científicas e tecnológicas, e que detenham o saber-fazer da Odontologia;
- Garantir a formação integral e adequada do acadêmico, por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência;

- Preparar profissionais que atuem com base em princípios éticos e na compreensão da realidade socioambiental, cultural e econômica de seu meio;
- Preparar profissionais que dominem o atendimento aos níveis de saúde pública e atendimento ao paciente com deficiência, visando suprir as necessidades peculiares da região amazônica, considerando também a complexidade das comunidades atendidas, como ribeirinhos, quilombolas e indígenas;
- Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular;
- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo científico-tecnológico, em suas causas e efeitos;
- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, por meio das demandas geradas nos cenários de prática;
- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, políticos, econômicos e ambientais resultantes da aplicação dos conhecimentos e tecnologias da Odontologia, por meio de ações em saúde que respeitem a diversidade cultural, característica da região e influenciem no processo de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação do paciente;
- Capacitar o acadêmico visando proteger a integridade e respeitar as peculiaridades das populações ribeirinhas, indígenas e quilombolas, bem como conhecer as doenças populacionais de cada uma, instituindo uma orientação ética, humanística e científica para ações de ensino e pesquisa realizadas no contexto de atenção à saúde;
- Propiciar ao egresso segurança e flexibilidade, atuando para diversificar os recursos empregados, adaptando suas condutas terapêuticas de acordo com as práticas integrativas e complementares disponíveis na comunidade;
- Capacitar o acadêmico para o uso de novas tecnologias em Odontologia, para diagnóstico, planejamento e execução, como análise de lâminas digitais, tomografia computadorizada e fluxo digital em Odontologia;
- Propiciar ao egresso o contato com novas especialidades odontológicas, como a harmonização orofacial, permitindo o acompanhamento da evolução da Odontologia contemporânea.

6.4 Campos de Atuação Profissional

O cirurgião-dentista é o profissional que cuida da saúde bucal das pessoas. Para tanto, capacita-se para identificar os problemas bucais em pacientes e em grupos populacionais, realizando

procedimentos para a sua prevenção, diagnóstico, tratamento e controle, tendo como referência a promoção da saúde.

A profissão possui legislações específicas que regulam a atuação profissional dos cirurgiões-dentistas:

- Resolução CFO 42/2003, que aprova o Código de Ética Odontológica;
- Lei 4.324 de 14/04/1964, que institui o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Odontologia, e dá outras providências;
- Decreto 68.704 de 03/06/1971, que regulamenta a Lei nº 4.324, de 14 de abril de 1964;
- Lei 5.081 de 24/08/1966, que regula o exercício da Odontologia.

6.5 Perfil do Egresso

Como perfil geral, o curso de Odontologia do IESPES objetiva formar o cirurgião-dentista, generalista, com sólida formação técnico-científica em Odontologia e formação humanística, postura ética, responsabilidade social, visão crítica e reflexiva, global e atualizada do mundo, consciência solidária dos problemas de seu tempo, do seu espaço, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com rigor técnico e científico, ressignificando os princípios éticos, bioéticos e legais e a compreensão da realidade socioambiental, cultural e econômica em seu meio, capacitado a atuar para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Para dar base ao perfil específico do egresso, o curso busca desenvolver as seguintes competências:

- **aprender a conhecer:** tomando como diretriz as várias possibilidades de leitura de mundo e de realidade que nos cerca, onde o visto e o não visto, o declarado e o subentendido, o simbólico e o imagético têm grande significado ao lado da apreensão dos múltiplos saberes;
- **aprender a fazer:** transformando os fazeres em habilidades e competências indispensáveis à vida em sociedade. Combinar os saberes aprendidos e apreendidos, com as situações de vida, trabalho e relações;
- **aprender a conviver:** compreendendo o outro e percebendo as interdependências na realização de projetos comuns; preparando-se para administrar conflitos no respeito pelos valores do pluralismo, de compreensão mútua e paz;
- **aprender a ser:** procurando desenvolver a personalidade, exercitando as capacidades de autonomia, discernimento, responsabilidade pessoal e profissional, comportamentos éticos, aptidão para comunicar-se, solidarizar-se e autodeterminar-se.

Neste contexto, este PPC observa a Resolução CNE/CES Nº 03/2002, já em processo de atualização para a Resolução CNE/CES Nº 03/2021, que instituiu as DCNs do curso de Odontologia, onde a formação do cirurgião-dentista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

Competências Gerais

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, nos níveis individual e coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde devem estar aptos a assumir posições de liderança, tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Competências Específicas

A formação do cirurgião-dentista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Atuar multiprofissionalmente, com produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética.

Nível de conhecimento e compreensão

O aluno deverá ser capaz de demonstrar conhecimento e compreensão sobre:

- Terminologia básica corrente da Odontologia e de áreas correlatas;
- Aplicação, integração e relevância dos princípios gerais das ciências médicas e correlatas para a saúde bucal e para as doenças;
- Características comuns dos distúrbios buco-maxilo-faciais e doenças;
- Características das doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais incomuns que têm consequências potencialmente sérias;
- Interrelação entre doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e aquelas que afetam outras partes do corpo;
- Características das doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais que podem ter especial significância para comunidades específicas;
- Interrelação entre os efeitos de tratamentos específicos e inespecíficos à Odontologia;
- As principais aplicações de especialidades da área da saúde e técnicas com relação à saúde

bucal;

- Regras potenciais de Odontologia e de pessoal para cuidados de saúde na comunidade e suas responsabilidades éticas e médico-legais;
- Processo de investigação científica.

Nível de habilidades

O aluno deverá ser capaz de:

- Compreender o conhecimento técnico-científico como forma de assegurar o desenvolvimento da Odontologia e áreas correlatas, na perspectiva do constante aprimoramento na formação dos estudantes;
- Demonstrar capacidade para comunicar-se com precisão, desenvolvimento de liderança e competências para aprender a aprender;
- Identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco- maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
- Cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- Promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
- Comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
- Obter e, eficientemente, gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- Aplicar conhecimentos relativos aos cuidados de saúde bucal na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos: o indivíduo e a comunidade;
- Analisar e interpretar os resultados de pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- Organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde de forma efetiva e eficiente;
- Colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
- Identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;
- Propor e executar planos de tratamento adequados;
- Comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;
- Trabalhar em equipe de forma multiprofissional e interdisciplinar, atuando como agente de promoção de saúde;
- Planejar e administrar serviços de saúde comunitária;
- Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas no exercício da profissão;
- Participar de pesquisas epidemiológicas para possibilitar o monitoramento constante do

perfil do paciente;

- Compreender a realidade da saúde bucal de populações indígenas, quilombolas e ribeirinhas, a fim de desenvolver intervenções odontológicas;
- Demonstrar capacidade de usar técnicas de biossegurança adequadas frente a doenças infectocontagiosas emergentes, como na pandemia da Covid-19;
- Compreender os fundamentos das novas especialidades odontológicas, como a harmonização orofacial.

Nível de atitudes

O aluno deverá ter sido estimulado para:

- Aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados ao melhor interesse do indivíduo e da comunidade;
- Participar em educação continuada relativa à saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;
- Participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;
- Buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas às necessidades globais da comunidade;
- Manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;
- Estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;
- Reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais.

6.6 Concepção metodológica do curso

Este PPC caracteriza-se pela definição da forma como os professores e alunos interagem no ambiente acadêmico, a partir do uso de técnicas de ensino com o objetivo de garantir que o processo de aprendizagem tenha como resultado a aquisição ou o desenvolvimento de determinadas habilidades e competências, especialmente em um mundo pós-pandemia de Covid-19. Desse modo, as atividades docentes estão organizadas para identificar a relação assertiva entre competências (o que inclui o conteúdo programático), material didático e metodologias.

O curso de Odontologia do IESPES busca promover a aprendizagem dos acadêmicos por meio de metodologias tradicionais, ativas e colaborativas, a partir das múltiplas formas de manejar as ciências da saúde, partindo de processos necessários de memorização de conceitos e procedimentos, passando pela aplicação da teoria em estudos de casos clínicos e simulações em manequins, até alcançar a prática com os pacientes nas atividades de clínica.

A abordagem metodológica do curso de Odontologia busca desenvolver competências não só ligadas às questões técnicas específicas da área, mas também, para entender e agir sobre a saúde como um todo, em um contexto de mundo multifacetado que surge a partir das mudanças que ocorrem na sociedade, no âmbito da saúde pública, com o avanço da tecnologia, riscos socioambientais e desafios sanitários, por exemplo.

Desse modo, a fim de conciliar essas duas necessidades (formação odontológica pautada no conhecimento técnico-científico e de manutenção do nosso relacionamento com a comunidade local), a metodologia do curso de Odontologia do IESPES busca uma abordagem ampla de estudo dos problemas de saúde bucal da população, pelo caminho prioritário de metodologias ativas e colaborativas de aprendizagem, onde o acadêmico possa desenvolver também habilidades socioemocionais como respeito, empatia, boas relações interpessoais, que podem ser condensadas no processo de humanização do atendimento ao paciente .

Nesta perspectiva, os acadêmicos são estimulados a entrar em contato com aulas práticas desde o início do curso, a partir dos componentes curriculares básicos. Além disso, o aluno desenvolve determinadas competências que transcendem o conhecimento técnico da área, como a redação acadêmica, o empreendedorismo e o respeito à diversidade cultural.

6.6.1 Atividades de Práticas Pré-Clínica e Clínica

As atividades de práticas pré-clínica e clínica têm um lugar central na concepção metodológica do curso, para que os alunos possam desenvolver as competências e habilidades relativas à prática odontológica. Nos laboratórios de práticas pré-clínica, os alunos desenvolvem atividades de Prótese Dentária, Endodontia, Periodontia e Dentística, atuando junto aos manequins, como forma de preparação para os procedimentos que serão depois realizados nas clínicas de Atenção e Assistência.

Nas Clínicas de Assistência, os alunos desenvolvem atividades de Diagnóstico Integrado e Odontologia Preventiva, onde começam a fazer os primeiros atendimentos aos pacientes. Nesse momento, aprendem a fazer atendimento inicial, anamnese, exame clínico, exames radiográficos intraorais, avaliando o paciente com os métodos de avaliação intra e

extraoral, assim como iniciar a prática da Odontologia Preventiva, com profilaxia e procedimentos de adequação de meio bucal.

Na etapa seguinte, os alunos desenvolvem suas habilidades na Clínica de Atenção Básica, aumentando o grau de complexidade em relação à etapa anterior, preparando para as atividades da Clínica Odontológica Integrada, onde começam a fazer os primeiros procedimentos mais invasivos, podendo chegar aos procedimentos cirúrgicos iniciais. Na sequência, dentro das atividades de Clínica Integrada mais avançada, os alunos começam a atender os pacientes odontopediátricos, no âmbito da Clínica de Atenção à Criança e ao Adolescente, assim como os pacientes com deficiência (PCD) e idosos.

Seguindo as atividades de Clínica Integrada, aumentando ainda mais o grau de complexidade em relação à etapa anterior, na última fase do curso, os alunos atendem pacientes que precisam de procedimentos, em geral, relativos à Prótese, Endodontia, Dentística, Periodontia e Cirurgias.

6.6.2 Metodologias do Curso

Além das atividades práticas descritas, o curso de Odontologia do IESPES desenvolve as seguintes metodologias:

- **Aulas expositivas:** são desenvolvidas para que o professor apresente de maneira geral o conteúdo que será discutido na aula, com o auxílio de recursos tecnológicos como *smart TV*, Internet, vídeos, aplicativos e softwares, respeitando a acessibilidade pedagógica e atitudinal, com o uso de materiais adaptados, quando necessário;
- **Seminários:** metodologia utilizada como forma de avaliação, preparando o aluno para a prática expositiva, sistematização de ideias, clareza ao discorrer sobre o assunto em pauta. Auxilia na Comunicação e Expressão Oral;
- **Palestras:** metodologia utilizada após o professor aprofundar determinado assunto, tendo o palestrante a finalidade de contribuir para a integração dos aspectos teóricos com o mundo do trabalho, e também para o compartilhamento de experiências;
- **Visitas técnicas:** realização de visitas a espaços relacionadas à saúde;
- **Estudos de caso:** atividade de aplicação dos conteúdos teóricos, a partir de situações práticas, visando ao desenvolvimento da habilidade técnica, humana e conceitual, além da possibilidade de avaliar resultados obtidos;
- **Sala de aula invertida:** O aluno estuda os conteúdos fora do ambiente da instituição e leva para a sala de aula real os objetos de discussões, práticas e resolução de problemas, tendo

o professor como um mediador em vez de expositor. Os conteúdos são oferecidos aos alunos por meio do material didático disponível, como artigos, livros e videoaulas;

- **Gameificação:** objetiva engajar os alunos, resolver problemas e melhorar a aprendizagem, motivando ações e comportamentos em ambientes fora do contexto de jogos;
- **Aprendizagem Baseada em Times (TBL):** a ideia central é que os alunos se sintam responsáveis pela própria aprendizagem e pela dos colegas. O processo acontece a partir do estudo prévio de materiais concedidos pelo professor. Na sala de aula ocorrem testes individuais e em equipe com base no conteúdo estudado, bem como uma breve explanação oral por parte do professor. Na sequência, são realizadas tarefas e há discussão entre as equipes;
- **Projeto Interdisciplinar:** ações de saúde bucal junto às comunidades realizada pelos acadêmicos, sob a orientação dos docentes do curso.

Todas as metodologias são pensadas considerando a acessibilidade, com a utilização de salas de aula adaptadas para pessoas com deficiência, ambientes adequados (corrimão do lado específico, espaço reservado, cadeiras adequadas, identificação em Braile, serviços de tradutores e intérpretes de Libras e recursos de informática, quando necessários), inclusive para alunos com dificuldades de locomoção temporárias ou permanentes.

6.6.3 Tecnologias de Informação e Comunicação na Aprendizagem

Para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, o IESPES possui o G Suíte, com suas ferramentas digitais como o *Google Classroom*, *Google Docs*, *Google Meet*, dentre outros. Através destas plataformas, a interação entre docentes e discentes fica aprimorada e acontece em tempo real. Essa tecnologia permite ainda a disponibilização de materiais didáticos e instrucionais, dinamiza a experiência de ensino-aprendizagem e proporciona aos materiais necessários para o desenvolvimento dos componentes curriculares. No início do semestre, os professores criam as salas de aulas virtuais com suas respectivas turmas e disponibilizam os materiais didáticos para fácil visualização dos alunos, além dos livros das bibliotecas física e digital.

Para a busca de artigos científicos, os alunos têm contato com a Rev@Odonto, plataforma que contém uma lista de periódicos coletada a partir da Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), na qual pelo menos 15 revistas com artigos em português e inglês são

apresentadas e servem de consulta para os estudos em geral, e também para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso.

O uso de ferramentas como o *Kahoot* contribui para o maior engajamento dos alunos durante as aulas, pois é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, onde o professor formula testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados por meio de um navegador da Web ou do aplicativo para dispositivos móveis.

As mídias sociais como o Instagram também são usadas no curso de Odontologia do IESPES. Os alunos são incentivados a produzir infográficos sobre os conteúdos utilizados e postar em redes sociais. O infográfico ajuda a melhorar a compreensão de informações e conceitos, além de reforçar a capacidade de pensar criticamente, desenvolver e organizar ideias, aumentando as chances de retenção das informações.

Para as aulas de Farmacologia Geral, duas ferramentas são utilizadas, nomeadamente a base de dados *Drugs* e o site *Interactive Clinical Pharmacology*. A primeira é utilizada para avaliar informações sobre indicações clínicas, dosagens, efeitos adversos, alertas do FDA, interações sobre medicamentos, bem como interação medicamento-exames laboratoriais, medicamento-alimentos e medicamento-medicamento; a segunda consiste em um site que apresenta gráficos interativos, que podem ser manipulados, e vinhetas sobre tópicos de Farmacologia Básica e Clínica, fornecendo recursos para melhorar a aprendizagem dos princípios básicos da Farmacologia.

O aplicativo *Dental Lite* é utilizado como complemento para o estudo teórico-prático nas aulas de Anatomia e Escultura Dental, e permite ao aluno visualizar as características anatômicas de cada dente, com o objetivo de estudar tanto as coroas dentárias quanto as raízes, por meio de imagens em 3D.

Servindo de suporte para as disciplinas de Diagnóstico Integrado I e II, o software *Radiant Dicom Viewer* funciona como um leitor de *dicom* e permite visualizar imagens de tomografia computadorizada, possibilitando ao aluno navegar por estes exames, analisando detalhes como reconstrução em 3D, avaliação de estruturas anatômicas e patológicas, do ponto de vista imaginológico.

O curso também usa o *podcast* como forma de aprofundamento de conhecimentos, onde os alunos são divididos em grupo e cada grupo cria um *podcast* relacionado ao tema proposto. Algumas variações são permitidas, como gravação em vídeo e entrevistas com profissionais ou pacientes.

6.7 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado busca oferecer vivências aos alunos no âmbito da Clínica Integrada do IESPES e do Sistema Único de Saúde (SUS). Por outro lado, os benefícios gerados também são absorvidos e integrados de maneira a constituir-se em novas ideias e por muitas vezes em novos empreendimentos que contribuem com a formação acadêmica.

A estrutura curricular possui 880 horas que são avaliadas pelo desempenho discente nas atividades em campo, relatórios e avaliações institucionais, e orientadas pelas normas presentes em Regulamento próprio (ANEXO I). Os estágios ocorrem no 8º, 9º e 10º períodos do curso, sendo que o 8º período contempla o Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I, com 220 horas; no 9º período, ocorre o Estágio Supervisionado Extramuros I, com 100 horas, e Estágio Supervisionado em Clínica Integrada II, com 220 horas, totalizando 320 horas. O 10º período abrange o Estágio Supervisionado Extramuros II, com 100 horas e o Estágio Supervisionado em Clínica Integrada III, com 240 horas, totalizando 340 horas.

O Estágio Supervisionado é realizado no complexo de Clínicas-Escola do IESPES (3 clínicas no total), na Clínica Odontológica da Fundação Esperança, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), vinculadas ao SUS. Para a realização do Estágio Supervisionado nas UBS, o IESPES celebrou convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de Santarém (SEMSA).

6.8 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Odontologia do IESPES é uma atividade obrigatória de caráter didático-pedagógico, integrante do currículo no âmbito da formação prático-profissional, que tem como objetivo possibilitar ao estudante a vivência da investigação científica com aprofundamento de tema específico para fins de integralização curricular.

A estrutura do TCC compreende 80 horas divididas em dois componentes curriculares: TCC I e TCC II, sendo cursados no 9º e 10º períodos, respectivamente. O TCC I (40h) abrange a elaboração do projeto de pesquisa e o TCC II (40h) o desenvolvimento da investigação científica e elaboração do relatório final de pesquisa. A normatização do TCC está regulamentada no ANEXO II.

6.9 Atividades Complementares

O curso de Odontologia do IESPES concebe as atividades complementares como uma forma de flexibilização curricular, por meio do estímulo à participação em atividades extraclasse que agreguem valor à formação dos estudantes tanto no âmbito do aprofundamento de conhecimentos específicos quanto na formação geral dos acadêmicos. Atividades como a participação em projetos de pesquisa e extensão, apresentação de trabalhos em eventos e também a realização de estágios não obrigatórios poderá ser contabilizada na carga horária total de atividades complementares exigidas no curso (80 horas), conforme regulamento descrito no ANEXO III.

7 ESTRUTURA CURRICULAR

Esta seção apresenta de que forma os conteúdos obrigatórios que fazem parte de temas transversais são desenvolvidos ao longo dos componentes curriculares, além da matriz curricular e suas respectivas cargas horárias.

7.1 Eixos temáticos de organização Curricular

Em cada ano letivo, foram estabelecidos eixos temáticos que centralizam a ênfase que será dada, em cada componente curricular, estabelecendo um vínculo norteador das atividades acadêmicas. Sendo assim, o eixo temático do primeiro ano foi denominado “Bases das ciências morfofuncionais no contexto da Odontologia”, considerando os componentes curriculares ofertados no 1º e 2º períodos, que visam promover uma introdução ao estudo das ciências morfofuncionais dentro do contexto da saúde.

Já no segundo ano, o eixo temático do 3º e 4º períodos está vinculado à “Saúde do Indivíduo e da Comunidade na Perspectiva das Intervenções de Odontologia no Processo Saúde-Doença”, com ênfase nos componentes curriculares que contemplam as bases do processo saúde-doença, prevenção e diagnóstico em Odontologia e na saúde geral do indivíduo.

No terceiro ano, o eixo norteador para o 5º e 6º períodos é “A Integralidade da Assistência Odontológica Multidisciplinar e Atenção Básica em Saúde Bucal”, que possibilita ao discente vivenciar o atendimento inicial em Atenção Básica, bem como obter uma visão geral e multidisciplinar das áreas da Odontologia.

No quarto ano, o eixo temático abordado é “A prática da Odontologia em uma Abordagem Multidisciplinar”, no qual os componentes curriculares ofertados no 7º e 8º períodos visam proporcionar ao discente um aprendizado multidisciplinar das Ciências Odontológicas, e o exercício das habilidades adquiridas na Clínica Integrada.

No quinto ano, o eixo temático proposto é “A Prática Odontológica na Perspectiva do Profissional Generalista”, que possibilita aos acadêmicos do 9º e 10º períodos a vivência da prática clínica do cirurgião-dentista generalista.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana estão contempladas de forma permanente ao longo do curso, por meio da promoção de eventos diversos sob a coordenação da Comissão de Direitos Humanos da Instituição, mas, especificamente, no seguinte componente curricular “Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural”.

Em atendimento à Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012, acerca das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o curso contempla temáticas relacionadas a esta área no ementário do componente curricular “Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural”.

Em relação à temática ambiental, o curso aborda de maneira transversal ao longo do percurso formativo, bem como, especificamente, dentro do componente curricular “Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural”, conforme o que estabelece a Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e o Decreto nº 4.281 de 25/06/2002.

Em cumprimento à Lei n. 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e atendendo as diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, o IESPES desenvolve pesquisas epidemiológicas com vistas a dimensionar características relativas ao Transtorno do Espectro Autista sob a coordenação da Clínica de Psicologia da Instituição, que conta com pesquisadores e acadêmicos envolvidos nos projetos. Além disso, o curso de Odontologia oferta os componentes curriculares “Odontopediatria” e “Saúde Bucal do Idoso e do Paciente com Deficiência”, que contemplam as habilidades necessárias para o atendimento de pacientes com Transtorno do Espectro Autista.

O componente denominado LIBRAS está inserido de forma optativa na matriz curricular, com carga horária de 40 horas, em atendimento ao Decreto 5.626/2005, sendo ofertada preferencialmente no 5º período do curso.

7.2 Matriz Curricular

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
I	Introdução à Odontologia	40	40	—	-	-
	Ciências Morfofuncionais	120	80	40	-	-
	Citologia, Histologia e Embriologia	80	40	40	-	-
	Metodologia Científica	40	40	—	40	-
	Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural	40	40	—	40	-
	Total	320	240	80	80	-

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
II	Estrat. S. da Família e S. Coletiva em Odontologia	60	60	—	-	-
	Histologia Bucal	40	20	20	-	-
	Bioquímica	40	40	—	-	-
	Anatomia Humana Aplicada	80	40	40	-	-
	Microbiologia e Imunologia	60	40	20	-	-
	Total	280	200	80	-	-

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
III	Patologia Geral	60	40	20	-	-
	Farmacologia Geral	60	60	—	60	-
	Anatomia dental e escultura	80	40	40	-	-
	Periodontia I	80	40	40	-	-
	Total	280	180	100	60	-

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
IV	Odontologia Preventiva	120	40	80	80	-
	Terapêutica Medicamentosa Aplicada	40	40	-	-	-
	Fisiologia Oral, Oclusão e Materiais Odontológicos	120	60	60	-	-
	Diagnóstico Integrado I	160	60	100	-	-
	Dentística I	80	40	40	-	-
	Total	520	240	280	80	-

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
V	Diagnóstico Integrado II	160	60	100	160	-
	Endodontia I	80	40	40	-	-
	Prótese Dentária I	120	60	60	-	-
	Anestesiologia e Cirurgia	80	40	40	-	-
	Clínica de Atenção Básica	100	20	80	-	-
	LIBRAS* (optativa)	-	40	-	-	-
	Total	540	260	320	160	-

*Caso o estudante curse a disciplina, integrará o período com 40 horas a mais.

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
VI	Dentística II	40	40	-	-	-
	Endodontia II	40	40	-	-	-
	Periodontia II	40	40	-	-	-
	Prótese Dentária II	120	40	80	-	-
	Odontopediatria e Ortodontia Preventiva	80	40	40	-	-
	Clínica Odontológica Integrada I	160	-	160	-	-
	Total	480	200	280	-	-

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
VII	Clínica Odontológica Integrada II	160	—	160	-	-
	Saúde Bucal do Idoso e do Pac. com Deficiência	140	40	100	-	-
	Clínica de Atenção à Criança e ao Adolescente	100	—	100	-	-
	Cirurgia Oral e Implantodontia	40	40	—	-	-
	Total	440	80	360	-	-

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
VIII	Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I	220	20	200	-	-
	Odontologia Legal e Deontologia	40	20	20	-	-
	Total	260	40	220	-	-

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
IX	Estágio Supervisionado Extramuros I	100	20	80	-	-
	Estágio Supervisionado em Clínica Integrada II	220	20	200	-	-
	Adm. e Gerenc. em S. Bucal e suas Tecnologias	60	40	20	-	-
	Trabalho de Conclusão de Curso I	40	40	—	-	-
	Total	420	120	300	-	-

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
IX	Estágio Supervisionado Extramuros II	100	20	80	-	-
	Estágio Supervisionado em Clínica Integrada III	240	20	220	-	-
	Trabalho de Conclusão de Curso II	40	40	—	-	-
	Atividades Complementares	80	—	—	-	-
	Total	460	80	300	-	-

RESUMO DA CARGA HORÁRIA

Especificações	Carga Horária
Componentes Curriculares	4.000
Componentes Curriculares (AVA/EAD)	—
Estágio supervisionado	880
Atividades Complementares	80
Atividades Extensionistas	420
C. H. Total	3.200

8 CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIAS

1º PERÍODO

INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA

Ementa

Trajetória histórica da Odontologia. Odontologia no contexto social contemporâneo e as tendências para o futuro. Papel do cirurgião-dentista como agente de saúde. As Especialidades Odontológicas. Limites de atuação do Cirurgião Dentista. Órgãos regulamentadores e fiscalizadores da profissão. Odontologia no serviço público. Docência em Odontologia. Profissão da Odontologia no Terceiro Milênio. Odontologia Baseada em Evidências. Trabalho Multi e Transdisciplinar.

Habilidades e Competências

Compreender o contexto de surgimento da Odontologia enquanto área de atuação profissional. Entender e traçar um paralelo entre o período de surgimento da odontologia e a situação da odontologia na atualidade, bem como conhecer quais as tendências para o futuro da profissão. Descrever a função do cirurgião dentista no contexto de promoção de saúde bucal. Conhecer como é o campo de atuação do Cirurgião Dentista dentro do Sistema Único de Saúde. Distinguir as áreas de especialidade em que o cirurgião dentista pode atuar enquanto especialista. Conhecer qual a função dos órgãos regulamentadores e fiscalizadores de Classe no contexto de atuação do Cirurgião Dentista e quais as obrigações enquanto associado. Compreender quais os ramos de atuação enquanto bacharel em Odontologia. Conhecer a realidade de atuação no mercado de trabalho no terceiro milênio, bem como os avanços técnico-científicos dentro da otimização da rotina do Cirurgião Dentista e a rotina cada vez mais integrada sob um olhar holístico na Odontologia moderna.

Bibliografia Básica

- SÁ, A. L. de. **Ética Profissional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 SANTOS, R. B. dos; CIUFFI, F. **Aspectos éticos e legais da prática odontológica**. São Paulo: Ed. Santos, 2009.
 ANGERAMI, W. A. **A Ética na Saúde**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2006.

Bibliografia Complementar

- FORTES, P. A. C. **Ética e saúde**. 6. ed. SP: Santos, 2011.
 PESSINI, L.; BARCHI, F. C. P. **Problemas atuais de bioética**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2010.
 SILVA, R. H. A. da. **Orientação Profissional para o Cirurgião-Dentista: Ética e Legislação**. São Paulo: Santos, 2011.
 STAPENHORST, F. **Bioética e biossegurança aplicada**. SER - SAGAH. (Biblioteca virtual)
 DA SILVA, J. V. **Bioética: Visão Multidimensional**. IÁTRIA, 2010. (Biblioteca virtual)
 CORDON, R. **Odontologia Multidisciplinar**. GEN Guanabara Koogan, 2015. (Biblioteca virtual)
 PINTO, V. G. **Saúde Bucal Coletiva**. 7. ed. Santos, 2019. (Biblioteca virtual)
 SOLHA, R. K. de T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. Erica, 2014. (Biblioteca virtual)

CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS

Ementa

Estudo morfológico dos tecidos. Estruturas anatômicas e mecanismos fisiológicos do estudo das estruturas anatômicas e mecanismos fisiológicos do Sistema Nervoso. Aparelho Locomotor. Aparelho Cardiorrespiratório. Sistema Digestivo. Sistema Renal.

Habilidades e Competências

Conhecer os processos de desenvolvimento, tanto estrutural, como funcionalmente, básicos à compreensão da Morfologia Humana. Conhecer os planos e a terminologia morfológica. Desenvolver capacidade de considerar a correlação dos conteúdos programáticos semestrais, em visão inter e transdisciplinar, rumo à complementaridade de conhecimentos necessários para a formação. Compreender os conteúdos enfocados nesse componente, de forma a possibilitar a capacidade de análise crítica sobre os aspectos relacionados à Morfologia Humana correlacionados aos demais componentes curriculares do curso. Adotar atitude colaborativa, participativa, proativa, assertiva, e solidária de compartilhamento das ações de ensino, tanto individualizadas como grupais.

Bibliografia Básica

KAWAMOTO, E. **Anatomia e fisiologia humana**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.
 JUNQUEIRA, L. C. U. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2008.
 MOORE, K. **Embriologia básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

DANGELO, J. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
 LANGMAN, **Embriologia Médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.
 MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
 SABOTTA, J. **Atlas de histologia: Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Ementa

Introdução ao estudo da célula. Componentes químicos da célula. Envoltórios celulares. Permeabilidade das membranas. Citosol. Organelas celulares e suas funções. Endomembranas. Citoesqueleto. Comunicação celular e núcleo celular. Estudo histológico dos tecidos epitelial, conjuntivo propriamente dito, adiposo, cartilaginoso, ósseo, muscular, sanguíneo e nervoso. Aspecto fundamental do desenvolvimento do embrião, seus anexos embrionários, formação dos gametas e a morfologia externa do embrião.

Habilidades e Competências

Manusear o microscópio de forma independente. Utilizar a microscopia óptica para estudo de estruturas e organelas citoplasmáticas. Compreender as funções celulares e sua interação no metabolismo do organismo. Explicar a transmissão de sinais entre as células. Identificar e diferenciar os tecidos epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Compreender a composição química da célula. Compreender a formação das estruturas embrionárias.

Bibliografia Básica

ALBERTS, B. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.

De ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.
 RAVEN, P. H. **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008
 MOORE, K; PERSAUD. **Embriologia básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 (Podendo utilizar a 6ª edição).

Bibliografia Complementar

BERKALOFF, A. **Biologia e fisiologia celular**. São Paulo: Edgard Blucher, 2002
 KAWAMOTO, E. **Anatomia e fisiologia humana**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.
 PAPINI, S. **Manual de Citologia e Histologia para o estudante da área de saúde**. São Paulo: Atheneu, 2003.
 DOS SANTOS, M. A. **Biologia educacional**. São Paulo: Ática, 2005.

SOCIEDADE, NATUREZA E DIVERSIDADE CULTURAL

Ementa

O Seminário aborda conceitos relacionados ao meio ambiente e temas correlatos com base nas referências históricas e culturais, com ênfase nas relações étnico-raciais. Percepção e significados de meio ambiente e ecologia segundo diferentes visões de mundo e saberes locais em distintos grupos culturais. Discursos e práticas “ecológicas” em diferentes configurações socioculturais. Perspectivas da “etnoecologia”, considerando ecologias nativas ou específicas. Estudo da formação da sociedade afro-brasileira associada às culturas africanas. A Amazônia no espaço brasileiro. A urbanização como estratégia de ocupação. Os grandes ciclos da Amazônia – da borracha aos dias atuais. A nova fronteira agrícola. O processo de construção regional. O papel da Amazônia na divisão territorial do trabalho. Organização do espaço amazônico: contradições e conflitos. Os grandes projetos na Amazônia. Desenvolvimento Sustentável. A preservação ambiental. O manejo de baixo impacto. Responsabilidade Ambiental dos estabelecimentos de saúde. A situação social da Amazônia frente às queimadas, o efeito estufa e a saúde do ser humano. As epidemias ocorreram durante o processo de crescimento da Região Amazônica. Estudo da Formação da Sociedade Afro-brasileira associada às culturas africanas.

Habilidades e Competências

Promover um raciocínio crítico e reflexivo. Refletir sobre o respeito à diversidade e múltiplas culturas. Alcançar o domínio teórico e prático do conteúdo ministrado. Obter capacidade de trabalhar em equipe. Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida. Atuar de forma multidisciplinar na preservação do ambiente baseado na convicção científica e na ética. Contribuir com a comunidade, considerando sua circunstância ética, política, social e econômica.

Bibliografia Básica

COELHO, W. N. B.; OLIVEIRA, J. M. **Estudo sobre relações étnico-raciais e educação no Brasil**. SP: L Física, 2016.
 RIBEIRO, M. **Ecologizando a cidade e o planeta**. BH: C/Arte, 2008.
 GONSALES, J. **Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas**. PR: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

QUEIROZ, R. S.; OTTA, E (org). **O corpo do brasileiro estudos de estética e beleza**. 2. ed.

São Paulo: Senac, 2000.

TRIGUEIRO, A (org). **Meio ambiente no século 21:** Especialistas falam da questão ambiental. 3. ed. São Paulo: Autores associados, Armazém Ipê, 2008.

BURSZTYN, M. **A grande transformação ambiental:** uma cronologia da dialética homem-natureza. RJ: Garamond, 2008.

COELHO, W (org). **Educação e relações raciais:** conceituação e historicidade. SP: Livraria da Física, 2010.

SCHERER, E (org). **Amazônia:** políticas públicas e diversidade cultural. RJ: Garamond, 2006.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa

Atividades de estudo e de pesquisa. Trabalhos científicos: teses, dissertações, monografias e artigos sobre as Ciências da Saúde. Métodos de trabalho científico. Aquisição de conhecimentos. Documentação, elaboração de projetos de pesquisa e de referências bibliográficas. Metodologia científica, enfatizando os processos, as técnicas e os instrumentos da investigação. Fundamentação teórica e prática para a elaboração de projetos científicos e seu documento final.

Habilidades e Competências

Executar a escrita científica, com ética e responsabilidade. Cumprir as recomendações do Comitê de Ética e Pesquisa, preservando a integridade e segurança de todos os envolvidos em projetos de pesquisa. Iniciar a escrita científica dos trabalhos referentes à sua jornada acadêmica. Desenvolver textos científicos. Compreender os princípios metodológicos e éticos que norteiam as pesquisas no Brasil e no mundo.

Bibliografia Básica

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LEOPOARDI, M. T. **Metodologia da Pesquisa na saúde.** 2. ed. Florianópolis: UFSC/ Pós – Graduação em Enfermagem, 2002.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, M. C. **Metodologia Científica fundamentos e técnicas:** construindo o saber. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2011.

LAKATOS, E. M.; MACONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SEVERINO, J. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

2º PERÍODO

BIOQUÍMICA

Ementa

A composição e as reações químicas das substâncias do meio bucal e dos dentes. Processos bioquímicos relacionados à saúde geral do sistema buco-dental.

Habilidades e Competências

Compreender a importância da bioquímica na rotina odontológica. Explicar a relação da bioquímica nas patologias bucais. Identificar a aplicabilidade das técnicas bioquímicas e a compreensão das mesmas.

Bibliografia Básica

LEHNINGER, A. L. **Princípios da bioquímica**. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2011.
NELSON, D. L. **Princípios da bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
BERG, J.M. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia Complementar

ARANHA, F.L. **Bioquímica Odontológica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2009.
MOTTA, V. T. **Bioquímica clínica para o laboratório – princípios e interpretações**. 5. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.
PEREIRA, A.C. **Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia**. Nova Odessa: Napoleão, 2009.

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E SAÚDE COLETIVA EM ODONTOLOGIA

Ementa

Odontologia Social: Realidade Social Brasileira, Objeto de Estudo da Saúde Bucal Coletiva. Processo Saúde-Doença: Os modos de adoecer (unicausalidade, multicausalidade, História Natural da Doença), Determinantes e condicionantes do processo saúde-doença. História da Saúde no Brasil: Políticas de Saúde no Brasil, Reforma Sanitária Brasileira. Sistema Único de Saúde. Estratégia Saúde da Família. Modelos de Atenção em Saúde Bucal: Assistência e Atenção, Saúde Bucal Coletiva. Promoção e Educação em Saúde: Conceito e campos de atuação da Promoção de saúde, Metodologias Pedagógicas, Educação em Saúde, ciclos de vida e Condições de saúde. Educação em Saúde e Interdisciplinaridade. Realização de atividades Educativas em espaços coletivos. Bases teóricas e legislação da Estratégia Saúde da Família. Equipe de saúde e atribuições do PSF. Atuação dos profissionais no PSF. Integralidade da atenção em saúde. Cirurgião-Dentista e o PSF. Sistema Único de Saúde, Estratégia Saúde da Família e Atenção à Saúde Bucal: Cidadão, Família e Comunidade.

Habilidades e Competências

Compreender como funciona o nosso Sistema Único de Saúde. Entender os níveis de atenção em saúde. Desenvolver atividades humanizadas incluindo prevenção e promoção em saúde. Conhecer as políticas públicas em saúde. Desenvolver ações de promoção e prevenção em saúde, os níveis de atenção, o fluxo de atendimento e encaminhamento de pacientes da atenção primária, secundária e terciária.

Bibliografia Básica

MACAU, M. **Saúde Bucal Coletiva – Implementando Ideias, concebendo Integralidade**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.
PEREIRA, A.C. **Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia**. Nova Odessa: Napoleão, 2009.
ANTUNES, J. L (org). **Epidemiologia da saúde bucal**. 2. ed. SP: Santos, 2016.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, G. W. S (org). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde**. V1. São Paulo: Atheneu, 2008.

OLIVEIRA, S A. **Saúde da família e da comunidade**. São Paulo: Manole, 2017. (Biblioteca virtual).

KRIEGER, L.; MOYSES, S. J. **Saúde bucal das famílias**. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

PEREIRA, A C. **Saúde coletiva: Métodos preventivos para doenças bucais – série Abeno**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Biblioteca virtual).

MOYSES, S J. **Saúde coletiva: Políticas, Epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica – série Abeno**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Biblioteca virtual).

PINTO, V G. **Saúde coletiva**. 7. ed. São Paulo: Santos, 2019. (Biblioteca virtual).

MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

Ementa

Morfofisiologia dos microorganismos e sua interrelação com o homem. Importância da microbiologia. Micologia. Virologia. Substâncias antimicrobianas e resistência antimicrobiana a drogas. Fisiologia e morfologia do sistema imunológico. Imunizações, obtenção de anticorpos, imunodeficiências e mecanismos de autoagressão. Esterilização e desinfecção. Imunidade passiva e ativa. Controle genético da resposta imune. Histocompatibilidade. Tolerância imunológica. Imunomoduladores e tumores, utilização de vacinas, soros e globulinas. Imunopatologias.

Habilidades e Competências

Compreender a morfologia dos microorganismos. Entender a importância da Microbiologia para a manutenção da vida saudável. Compreender as ações das substâncias antimicrobianas e a resistência antimicrobiana a drogas. Entender a fisiologia do sistema imunológico e dos mecanismos de autoagressão. Compreender o controle genético da resposta imune. Compreender a ação das vacinas, soros e globulinas no organismo humano.

Bibliografia Básica

ABBAS. K.; LICHTMAN, A.H.; POBER, J.S. **Imunologia Celular e Molecular**. 6. ed. Revinter, 2008.

MURRAY, P. R. et al. **Microbiologia médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar

BLACK, J. G. **Microbiologia fundamentos e perspectivas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BOGLIOLO, L. **Patologia geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JORGE, A. O. C. **Microbiologia bucal**. 3. ed. São Paulo: Ed. Santos, 2007.

LEVINSON, W. **Microbiologia Médica e Imunologia**. McGraw Hill, ArtMed, 2010.

ROITT, Ivan M. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

HISTOLOGIA BUCAL

Ementa

Odontogênese, dentinogênese e amelogênese. Histologia do esmalte, dentina, polpa dental, cimento dental, ligamento periodontal e osso alveolar. Histologia da mucosa oral e glândulas salivares maiores e menores.

Habilidades e Competências

Prover conceitos fundamentais para compreender os processos morfogênicos de formação dos dentes. Identificar os diferentes tecidos dentais e constituintes do sistema estomatognático. Reconhecer a importância dos diversos tipos celulares e tecidos que formam os dentes e os tecidos do sistema estomatognático. Reconhecer os processos morfogênicos dos dentes, periodonto e mucosa oral. Reconhecer as características morfológicas e histológicas dos seguintes tecidos: dentina, esmalte, cimento, polpa, ligamento periodontal, osso alveolar e mucosa oral. Reconhecer os movimentos dentários fisiológicos. Correlacionar os conhecimentos teóricos da histologia bucal com as diversas especialidades odontológicas.

Bibliografia Básica

BATH-BALOGH, M.; FEHRENBACH, M. J. **Anatomia, Histologia e Embriologia dos Dentes e das Estruturas Orofaciais**. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MELFI, R. C. **Embriologia e histologia oral de Permar: manual para estudante de odontologia**. 10. ed. São Paulo: Santos, 2010.

Bibliografia Complementar

BREW, M. C.; FIGUEIREDO, J. A. P. **Histologia Geral Para A Odontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MADEIRA, M C. **Anatomia do Dente**. 6. ed. São Paulo: Savier, 2010.

DI FIORI, J. **Di Fiori Histologia – Texto e Atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KIERSZENBAUM, A. L. **Histologia e Biologia Celular: uma introdução à Patologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SALGADO, A. R.; EYNARD, A. R.; VALENTICH, M. A. **Histologia e Embriologia Humanas**. São Paulo: ArtMed, 2010.

ANATOMIA HUMANA APLICADA

Ementa

Identificação e detalhamento das estruturas anatômicas da região de cabeça e pescoço. Neuroanatomia aplicada à Odontologia. Aulas específicas aplicadas à Odontologia, como arquitetura, topografia e alvéolos dentais, fisiologia da ATM, anestesiologia, propagação de infecções e anatomia do edêntulo.

Habilidades e Competências

Identificar órgãos, tecidos e sistemas nas regiões de cabeça e pescoço, estabelecendo relações entre os seus componentes com aplicabilidade na área odontológica. Empregar corretamente a nomenclatura anatômica. Participar de trabalhos em grupo, durante as aulas práticas, com a finalidade de aplicar os conhecimentos estudados. Participar de exposição de seminários com temas sobre os vários assuntos abordados. Aplicar os conhecimentos adquiridos nos demais componentes curriculares de atuação clínica.

Bibliografia Básica

MADEIRA, M.C. **Anatomia do dente**. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.

MADEIRA, M.C. **Anatomia do face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica**. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2017.

BAKER, E.W. **Anatomia de cabeça e pescoço para odontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar

- DANGELO, J. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- SABOTTA, J. **Atlas de histologia: Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- ALVES, N.; CÂNDIDO, P. L. **Anatomia para o Curso de Odontologia Geral e Específica**. 4. ed. Guanabara Koogan, 2016. (Biblioteca virtual).
- NORTON, N. S. **Netter – Atlas de Anatomia da Cabeça e Pescoço**. 3. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2018. (Biblioteca virtual).
- REHER, P., Et Al. **Anatomia Aplicada à Odontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. (Biblioteca virtual).
- ROSSI, M. A. **Anatomia Craniofacial Aplicada à Odontologia - Abordagem Fundamental e Clínica**. 2. ed. São Paulo, 2017. (Biblioteca virtual).

3º PERÍODO

PATOLOGIA GERAL

Ementa

Fundamentos de Patologia: conceito de doença, etiologia, patogenia, alterações estruturais, funcionais e moleculares. Mecanismos operativos de lesão e envelhecimento celular. Mecanismos operativos de distúrbios hemodinâmicos. Mecanismos operativos da fisiopatologia da inflamação e reparo tecidual. Alterações do crescimento celular. Neoplasia benigna e maligna. Etiopatogenia das neoplasias. Mecanismos operativos da carcinogênese experimental.

Habilidades e Competências

Identificar características gerais de processos patológicos que envolvam: adaptação e morte celular, inflamação, reparo tecidual, doenças infecciosas e neoplásicas. Correlacionar as manifestações gerais das doenças com sinais e sintomas de patologias específicas da cavidade oral e patologias sistêmicas com manifestações bucais. Promover a saúde bucal e sistêmica de forma multidisciplinar e multiprofissional. Participar de investigações científicas sobre doenças sistêmicas/bucais e saúde sistêmica/bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde. Colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico.

Bibliografia Básica

- MONTENEGRO, M. R (org). **Patologia de processos gerais**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
- FILHO, G. B. **Patologia geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- KUMAR, V (org). **Patologia Básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, D. et al. **Patologia oral, radiologia oral e anatomia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- NEVILLE, B.; DAMM, D.; ALLEN, C. M. (org). **Patologia oral e maxilofacial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- PORTH, C. M. **Fisiopatologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- REGEZI, J. A.; SCIUBBA, J. J.; JORDAN, R. C. K. **Patologia Oral: correlações clínico patológicas**. São Paulo: Elsevier, 2008.

BORAKS, S. **Medicina Bucal** – Tratamento Clínico-Cirúrgico das Doenças Buco-Maxilo Faciais. São Paulo; Artmed, 2011.

FARMACOLOGIA GERAL

Ementa

Estudo dos processos farmacocinéticos e farmacodinâmicos. Farmacologia da dor e inflamação: analgésicos e anti-inflamatórios. Farmacologia dos anestésicos locais e vasoconstritores. Farmacologia dos antimicrobianos e antissépticos. Farmacologia dos ansiolíticos e sedativos. Fármacos utilizados em situações especiais e daqueles que interferem na prática da Odontologia. Receituário de medicamentos antimicrobianos e controlados. Cálculos de administração de medicamentos aplicados à Odontologia.

Habilidades e Competências

Compreender os mecanismos de absorção, distribuição, metabolização e eliminação de fármacos. Identificar e descrever o mecanismo de ação, indicação clínica, efeitos adversos e contraindicações das principais classes terapêuticas utilizadas na odontologia (analgésicos, anti-inflamatórios, antimicrobianos, sedativos e ansiolíticos, anestésicos locais e vasoconstritores). Correlacionar cada fármaco estudado com a indicação correta para os pacientes específicos: criança, gestante, lactante, idoso, hipertenso e diabético. Realizar cálculos de dose de medicamentos utilizados na Odontologia. Identificar os tipos de receituários de medicamentos e listar itens necessários para uma receita.

Bibliografia Básica

RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
 SCHELLACK, G. **Farmacologia** - Uma Abordagem Didática. Editora: Fundamento, 2005.
 WANNMACHER L., FERREIRA, M. B. C. **Farmacologia clínica para dentistas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 ANDRADE, E.D. **Terapêutica medicamentosa em Odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Biblioteca virtual).
 WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. **Farmacologia ilustrada**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. (Biblioteca virtual).

Bibliografia Complementar

KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2010.
 MALAMED, S. F. **Manual de anestesia local**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. (Biblioteca virtual).
 YAGIELA, F. J. et al. **Farmacologia e Terapêutica para Dentistas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. (Biblioteca virtual).

PERIODONTIA I

Ementa

Conceito atual de Periodontia e suas relações com as demais especialidades odontológicas. Epidemiologia da doença periodontal. Patogênese e classificação da doença periodontal. Diagnóstico, plano integrado de tratamento periodontal, prognóstico. Tratamento inicial da doença periodontal. Promoção e prevenção da Saúde do periodonto. Tratamentos da doença periodontal preconizados pelo sistema único de saúde. Biossegurança e ergonomia em periodontia.

Habilidades e Competências

Entender a importância da relação da periodontia com as demais especialidades. Conhecer e diferenciar o periodonto. Identificar os etiopatogênicos do processo saúde-doença. Compreender as características do processo saúde-doença periodontal. Construir o plano de tratamento das doenças periodontais. Desenvolver habilidade na instrumentação periodontal. Orientar o paciente quanto a manutenção preventiva. Elaborar um plano de tratamento através da tomada de decisão, com objetivo de prevenir, recuperar e manter a integridade da saúde periodontal.

Bibliografia Básica

NEWMAN, M. G. et al. **Carranza - Periodontia Clínica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LINDHE, J. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

WOLF, H. F.; HASSELL, T. M. **Manual de Periodontia** – fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

HARPENAU, L. A. et al. **Periodontia e Implantodontia**. Algoritmos de Hall para prática clínica, 2016. (Biblioteca virtual)

OPPERMANN, V. R. **Periodontia Clínica e Laboratorial**, 2013. (Biblioteca virtual)

PASSANEZI, E.; SANT'ANA, A. **Distâncias Biológicas Periodontais**. São Paulo: Artmed, 2011. (BibliotecaVirtual)

ANATOMIA DENTAL E ESCULTURA

Ementa

Dente. Coroa, colo e raiz. Órgão Dental. Arcadas Dentais. Noções sobre tecidos dentários e periodonto. Classificação dos dentes. Descrição e escultura anatômica dos dentes permanentes. Noções descritivas de dentes decíduos. Noções de anatomia interna (cavidade pulpar). Desenho dental. Equilíbrio morfofuncional do sistema estomatognático. Descontaminação e manuseio de dentes para estudo. Ceroplastia unitária. Noções de biossegurança e ergonomia.

Habilidades e Competências

Nomear e caracterizar os aspectos anatômicos gerais dos dentes, explorando também seus aspectos funcionais básicos. Ter conhecimentos básicos de tecidos dentários e periodontais. Saber reconhecer a dentição decídua bem como diferenciá-la da dentição permanente. Saber descrever a anatomia interna dos diferentes grupos dentários. Ter habilidade manual na escultura anatômica dos dentes permanentes em cera. Conduzir correta descontaminação e manuseio de dentes para estudo. Ter conhecimentos básicos de biossegurança e ergonomia. Desenvolver confiança na prática clínica através do conhecimento de anatomia dental.

Bibliografia Básica

MADEIRA, M. C. **Anatomia do dente**. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.

BATH-BALOGH, M.; FEHRENBACH, M. J. **Anatomia, Histologia e Embriologia dos Dentes e das Estruturas Orofaciais**. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

VIEIRA, G. F. Anatomia dental ilustrada. São Paulo: Quintessence, 2016.

Bibliografia Complementar

- VIEIRA, G. F. **Atlas de Anatomia de Dentes Permanentes**. 1. ed. São Paulo: Santos, 2007. (Biblioteca virtual).
- LEONARDO, M. R; LEONARDO, R. T (org). **Tratamento de canais radiculares: avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível apical e periapical**. 2. ed. SP: Artmed, 2017.
- LINDHE, J. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- MELFI, R. C. **Embriologia e histologia oral de Permar: manual para estudante de Odontologia**. 10. ed. São Paulo: Santos, 2010.
- REHER, P. et al. **Anatomia Aplicada à Odontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. (Biblioteca virtual).

4º PERÍODO

TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA APLICADA À ODONTOLOGIA

Ementa

Anamnese e Avaliação Física. Soluções Anestésicas Locais. Prescrição de Medicamentos. Sedação Consciente. Prevenção e Controle da Dor. Profilaxia e Tratamento das Infecções Bacterianas. Prescrição em Odontologia. Protocolos Farmacológicos nas Especialidades Odontológicas. Aplicabilidade de medicamentos utilizados em Odontologia, de acordo com o REMUME e RENAME, preconizados pelo Ministério da Saúde.

Habilidades e Competências

Conhecer as técnicas de anamnese e avaliação física. Identificar as soluções anestésicas e vasoconstritoras e suas aplicabilidades em protocolos clínicos na Odontologia. Conhecer e prescrever fármacos analgésicos e anti-inflamatórios para prevenção e controle da dor. Conhecer e prescrever fármacos na profilaxia e tratamento de infecções bacterianas. Conhecer protocolos farmacológicos em especialidades odontológicas: cirurgia bucal, periodontia, endodontia, implantodontia, odontopediatria, Disfunções Temporomandibulares e doenças de Tecidos Moles da Boca e dos Lábios. Identificar e conhecer os medicamentos utilizados no Sistema Único de Saúde, por meio da REMUME e RENAME.

Bibliografia Básica

- WANNMACHER L., FERREIRA, M. B. C. **Farmacologia clínica para Dentistas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- ANDRADE, E.D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Biblioteca virtual)
- MALAMED, S. F. **Manual de anestesia local**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. (Biblioteca virtual)
- YAGIELA, F. J. et al. **Farmacologia e Terapêutica para Dentistas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. (Biblioteca virtual)

Bibliografia Complementar

- KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- SHELLACK, G. **Farmacologia - Uma Abordagem Didática**. Editora: Fundamento, 2005.

WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. **Farmacologia ilustrada**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. (Biblioteca virtual).

FISIOLOGIA ORAL, OCLUSÃO E MATERIAIS ODONTOLÓGICOS

Ementa

Fundamentos de oclusão e registros oclusais. Importância da oclusão na prática diária. Componentes anatômicos e fisiológicos do sistema estomatognático. Fisiologia neuromuscular. Relações interdentais. Movimentos mandibulares. Contatos oclusais. Estudo dos articuladores. História e análise e tratamento das DTMs e bruxismo. Materiais odontológicos e suas aplicações clínicas. Biossegurança e ergonomia em oclusão e prótese.

Habilidades e Competências

Conhecer métodos e técnicas de confecção de próteses fixas unitárias e parciais e próteses parciais removíveis, a nível laboratorial e selecionar os materiais a serem utilizados na construção das próteses fixas e removíveis. Compreender a dinâmica da oclusão humana através do aprendizado de métodos e técnicas de montagem do articulador semi-ajustável (ASA) em níveis laboratorial e ambulatorial e exercícios de enceramento progressivo e negativo. Reconhecer os diversos materiais de moldagem e modelagem e aplicar estes conhecimentos na obtenção de modelos de gesso. Compreender a importância e a aplicação de conhecimentos de Oclusão Dental no tratamento de problemas interdisciplinares. Desenvolver habilidades e competências para gerar uma adequada avaliação e decisão quanto à melhor conduta a ser tomada para a reabilitação de pacientes parcialmente desdentados, por meio de próteses fixas ou removíveis, baseadas em casos clínicos e evidências científicas. Compreender que a prática da reabilitação oral atua de forma integrada e contínua com o sistema único de saúde. Buscar o desenvolvimento de serviços de qualidade e dentro dos princípios éticos/bioéticos, visando a atenção à saúde além de procedimentos técnicos, compreendendo o indivíduo de uma forma integral, atuando em nível individual e coletivo. Desenvolver uma comunicação verbal e não-verbal por meio de trabalhos teóricos e práticos laboratoriais, além do desenvolvimento de habilidades de escrita e leitura, através da busca de artigos nacionais e internacionais em bibliotecas virtuais, a fim de promover em grupo a produção do conhecimento.

Bibliografia Básica

HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ANUSAVICE, K. J. **Phillips Materiais Dentários**. 12. ed. RJ: Elsevier, 2013.

CARDOSO, A C. **Oclusão Para você e para mim**. São Paulo: Santos, 2019

Bibliografia Complementar

JOHNSON, L R. **Fundamentos de Fisiologia Médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2000.

NETTER, F. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

MADEIRA, M. C. **Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica**. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2017.

MONDELLI, J. et al. **Fundamentos de dentística operatória**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ANDRADE, E. D. **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

ODONTOLOGIA PREVENTIVA

Ementa

Odontologia na prevenção e promoção da saúde. Introdução à Cariologia: etiologia, diagnóstico, tratamento e prevenção. Dieta e Nutrição em saúde bucal. Educação em saúde bucal: motivar para prevenir. Estímulo ao autocuidado: uso de escova dental com creme fluoretado, fio dental, uso de soluções fluoretadas. Papel do flúor no processo de remineralização dental. Profilaxia odontológica profissional, aplicação tópica de flúor. Selante de cicatrículas e fissuras. Restauração atraumática. Entender a importância da proteção do complexo dentinopulpar: tratamento expectante, forramento de cavidades. Verificação dos sinais. Atendimento de pacientes: anamnese, preenchimento de odontograma, adequação bucal e ações preventivas da cárie.

Habilidades e Competências

Compreender os aspectos relacionados à epidemiologia em saúde bucal. Entende sobre saúde pública no contexto brasileiro. Entender a filosofia da promoção da saúde e prevenção de doenças. Conhecer o desempenho e importância que a saliva tem no desenvolvimento das doenças bucais. Conhecer os fatores intervenientes no desenvolvimento das principais doenças bucais: cárie e doença periodontal. Compreender o desenvolvimento do processo cariioso. Identificar grupos de risco e classificar os pacientes segundo atividade de cárie dentária. Promover educação em saúde bucal e conscientizar a população para a prática de atitudes preventivas, na tentativa de minimizar os problemas de saúde bucal. Aplicar métodos preventivos de saúde bucal em crianças, adolescentes, adultos e idosos, de acordo com a necessidade identificada.

Bibliografia Básica

LOPES, M. M. **Saúde bucal coletiva: implementando ideias**. Rio de Janeiro: Rúbio, 2008.
BUSSADORI, S. K. **Remoção Química e Mecânica do Tecido Cariado**. Abordagem sobre o tratamento minimamente invasivo da doença cárie. São Paulo: Santos, 2010.
SILVA, A.; SENNA, M. **Fundamentos em saúde Bucal Coletiva**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. (Biblioteca virtual).

Bibliografia Complementar

FEJERSKOV, O.; NYVAD, B.; KIDD, E. **Caries Dentárias – A doença e seu tratamento clínico**. 3. ed. Santos: Santos, 2017. (Biblioteca virtual).
CAMPOS, G. W. S (org). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
PINTO, V. **Saúde bucal coletiva**. 7. ed. Santos: Santos, 2019. (Biblioteca virtual).
MALTZ, M. et al. **Cariologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador – série Abeno: Odontologia essencial – Parte clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2016. (Biblioteca virtual).
SILVA, A.A. **Prática clínica baseada em evidências na área da saúde**. São Paulo: Santos, 2009.

DENTÍSTICA I

Ementa

Nomenclatura e classificação de cavidades. Princípios gerais dos preparos cavitários. Instrumentos utilizados em Dentística. Isolamento do campo operatório. Indicações, técnicas de preparo cavitário e restaurações de amálgama, de resina composta e cimento de ionômero

de vidro, proteção do complexo dentinopulpar. Materiais odontológicos para Dentística. Acabamento e polimento das restaurações. Índice de Longevidade das restaurações.

Habilidades e Competências

Diagnosticar a doença cárie. Traçar planos de tratamento. Confeccionar preparos de cavidade. Aplicar restaurações diretas, metálicas ou estéticas.

Bibliografia Básica

BUSSADORI, S. K. **Remoção Química e Mecânica do Tecido Cariado**. Abordagem sobre o tratamento minimamente invasivo da doença cárie. São Paulo: Santos, 2010
 CONCEIÇÃO, E. N. **Dentística - Saúde e Estética**. 3. ed. São Paulo: Quintessence, 2018.
 MONDELLI, J. et al. **Fundamentos de Dentística Operatória**. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.
 DA SILVA, A. F.; LUND, R. G. **Dentística Restauradora – Do planejamento à execução**. Grupo GEN. Santos, 2016. (Biblioteca virtual).

Bibliografia Complementar

BATH BALOGH, M.; FEHRENBACH, M. J. **Anatomia, histologia e embriologia dos dentes e das estruturas orofaciais**. 2. ed. Barueri – SP: Monole, 2008
 MADEIRA, M C. **Anatomia do Dente**. 6. ed. São Paulo: Savier, 2010.
 MEYER, W.; HENDRIK et al. **Cariologia: Ciência e Prática Clínica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016
 BARATIERI, L. N. et al. **Odontologia Restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Santos, 2013. (Biblioteca virtual).
 ANUSAVICE, K. J. **Phillips Materiais Dentários**. 12. ed. RJ: Elsevier, 2013.
 PEREIRA, J C; NETTO, C A.; GONÇALVES, A. **Dentística: Uma abordagem multidisciplinar**. Grupo A. Artes Médicas, 2014. (Biblioteca virtual)

DIAGNÓSTICO INTEGRADO I

Ementa

Propedêutica clínica envolvendo conhecimento de estomatologia, patologia bucal e radiologia odontológica. Exame clínico em diagnóstico oral e reconhecimento das variações da normalidade. Efeitos biológicos da radiação ionizante, princípios de interpretação radiográfica e as principais técnicas de radiografia intraoral. Lesões fundamentais, indicações e interpretação de exames complementares. Periapicopatias de origem inflamatória e tumores benignos da cavidade oral. Osteomielite dos maxilares e doenças infecciosas fúngicas, virais e bacterianas. Doenças infecciosas típicas de climas tropicais com repercussão na cavidade bucal, mais frequentes na região amazônica e típicas de regiões com índice de desenvolvimento humano baixo e moderado. Biossegurança em radiologia odontológica.

Habilidades e Competências

Identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios bucomaxilofaciais. Realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle. Promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais. Participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde. Colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico. Identificar as afecções bucomaxilofaciais prevalentes.

Bibliografia Básica

- BORAKS, S. **Medicina Bucal** – Tratamento Clínico-Cirúrgico das Doenças Buco-Maxilo Faciais. São Paulo; Artmed, 2011.
- NEVILLE, B.; DAMM, D.; ALLEN, C. M. (org). **Patologia oral e maxilofacial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- WHITE, S. PHAROAH, M. **Radiologia Oral: fundamentos e interpretação**. 5. ed. Elsevier, 2007.

Bibliografia Complementar

- REGEZI, J. A.; SCIUBBA, J. J.; JORDAN, R. C. K. **Patologia Oral: correlações clinicopatológicas**. São Paulo: Elsevier, 2008.
- SHEAR, M.; SPEIGHT, P. **Cistos da Região Bucomaxilofacial**. 4. ed. Santos/SP: Ed. Santos, 2011.
- ALVARES, C.; TAVANO, O. **Curso de radiologia em odontologia**. 5. ed. São Paulo: Santos, 2011.
- LASKARIS, G. **Doenças da boca – texto e atlas**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PIN, S. T. **Atlas de Semiologia da Língua**. Rio de Janeiro: ROCA, 2004.
- CONSOLARO, A. **Inflamação e Reparo** - Um sílabo para a compreensão clínica e implicações terapêuticas. 2. ed. Maringá: Dental Press, 2015.

5º PERÍODO

DIAGNÓSTICO INTEGRADO II

Ementa

Propedêutica clínica envolvendo conhecimento de estomatologia, patologia bucal e radiologia odontológica. Princípios de interpretação radiográfica e as principais técnicas de radiografia intraoral, extraoral, tomografia computadorizada de feixe cônico e fluxo digital em odontologia. Patologia das glândulas salivares. Patologia óssea. Cistos odontogênicos e não odontogênicos e tumores odontogênicos. Câncer bucal e as complicações orais do tratamento oncológico, manejo do paciente oncológico no ambiente hospitalar no sistema público de saúde, referência e contrarreferência de pacientes oncológicos ao SUS. Doenças dermatológicas com repercussão oral. Doenças imunológicas alérgicas da cavidade oral.

Habilidades e Competências

Identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios bucomaxilofaciais. Realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle. Promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais. Participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde. Colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico. Identificar as afecções bucomaxilofaciais prevalentes.

Bibliografia Básica

- BORAKS, S. **Medicina Bucal** – Tratamento Clínico-Cirúrgico das Doenças Buco-Maxilo Faciais. São Paulo; Artmed, 2011.
- NEVILLE, B.; DAMM, D.; ALLEN, C. M. (org). **Patologia oral e maxilofacial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- ALVARES, C.; TAVANO, O. **Curso de radiologia em odontologia**. 5. ed. São Paulo: Santos, 2011.

Bibliografia Complementar

- FILHO, G. B. **Patologia Geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- GREENBERG, M. S.; GLICK, M. **Medicina Oral de Burket - Diagnóstico e Tratamento**, 10. ed. Santos Livraria Editorial, 2008.
- CAVALCANTI, M. G. P. **Tomografia Computadorizada por feixe cônico: interpretação e diagnóstico para o cirurgião-dentista**. Livraria Santos Editora Ltda, 2010.
- SCULLY, C. **Medicina Oral e Maxilofacial: bases do diagnóstico e tratamento**. 2. ed. Elsevier Editora, 2009.
- CONSOLARO, A. **Inflamação e Reparo - Um sílabo para a compreensão clínica e implicações terapêuticas**. 2. ed. Maringá: Dental Press, 2015.

ENDODONTIA I

Ementa

Princípios básicos em Endodontia. Conhecimento das características anatômicas dos diferentes grupos dentais, das propriedades e características dos instrumentos utilizados em endodontia e suas respectivas indicações. Manipulação de instrumentos e materiais de uso endodôntico. Desenvolvimento de técnicas em instrumentação e obturação pré-clínica, tanto manual como mecanizada.

Habilidades e Competências

Conhecer a anatomia pulpar, etiologia das doenças que acometem a polpa e o periápice. Conhecer recursos auxiliares no diagnóstico, classificação e opções de tratamento adequado para essas alterações. Manusear os instrumentos e soluções utilizados no tratamento endodôntico. Conhecer através das práticas laboratoriais, técnicas que otimizam, acesso e o tratamento dos canais radiculares nos diversos grupos dentários, as substâncias químicas utilizadas em endodontia. Utilizar os recursos técnicos aplicados à endodontia. Adquirir técnicas pré-clínicas para a correta instrumentação dos condutos radiculares. Conhecer a importância do diagnóstico preciso, através do reconhecimento clínico das características, tanto de polpa normal quanto de polpa doente. Conhecer os fundamentos da prevenção, tratamento das alterações da polpa e do periápice, bem como aspectos científicos, teóricos e práticos, referentes à biologia pulpar através de abordagem teórica e laboratorial.

Bibliografia Básica

- LEONARDO, M. R; LEONARDO, R. T (org). **Tratamento de canais radiculares: avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível apical e periapical**. 2. ed. SP: Artmed, 2017.
- ANDRADE, E.D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Biblioteca virtual)
- LOPES, H. P.; SIQUEIRA JUNIOR, J. F. **Endodontia – Biologia e Técnica**. Porto Alegre: ArtMed, 2010. (Biblioteca virtual)

Bibliografia Complementar

- COHEN, S.; HARGREAVES, K. M. **Caminhos da Polpa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. (Biblioteca virtual)
- ESTRELA, C. **Endodontia Laboratorial e Clínica – Série Abeno: Odontologia Essencial – Parte Clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Biblioteca virtual)
- PRADO, M.; ROCHA, N. S. **Endodontia - Princípios para Prática Clínica**. MedBook Editora, 2017. (Biblioteca virtual)

DE SOUZA FILHO, F. J. **Endodontia Passo a Passo: Evidências Clínicas**. Artes Médicas, 2015. (Biblioteca virtual)

SOARES, I. J.; GOLDBERG, F. **Endodontia**. 2. ed. ArtMed, 2011. (Biblioteca virtual)

NANCI, A. **Ten Cate - Histologia Oral**. Guanabara Koogan, 2019. (Biblioteca virtual)

ANESTESIOLOGIA E CIRURGIA

Ementa

Revisão anatômica da cabeça e pescoço. Noções de biossegurança. Princípios de anestesia bucal. Técnicas anestésicas para a maxila e mandíbula. Planejamento em exodontias simples. Acidentes e complicações em anestesia local. Fundamentos básicos de cirurgia oral. Ambiente cirúrgico e trabalho em equipe cirúrgica. Conhecimento e manuseio de instrumental básico. Princípios técnicos em cirurgia odontológica e tempos cirúrgicos fundamentais.

Habilidades e Competências

Conhecer os princípios e fundamentos das técnicas cirúrgicas intraorais, bem como a correta avaliação e preparação pré-operatória assim como o controle pós-operatório do paciente. Elaborar um diagnóstico preciso das necessidades de cada paciente correlacionando problemas de ordem local, sistêmica e psicológica para que somente então técnicas cirúrgicas sejam selecionadas para o tratamento. Entender a interdisciplinaridade entre as diferentes especialidades da Odontologia e de outras áreas da saúde, fornecendo atenção integral e humanizada a cada caso. Executar procedimentos cirúrgicos ambulatoriais.

Bibliografia Básica

NORTON, N. S. **Netter – Atlas de Anatomia da Cabeça e Pescoço**. 3. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2018. (Biblioteca virtual).

MALAMED, S. F. **Manual Anestesia Local**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MILORO, M. et al. **Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2016. (Biblioteca virtual).

Bibliografia Complementar

ANDRADE, E. D, RANALI. J. **Emergências Médicas em odontologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. (Biblioteca virtual).

ANDRADE, E.D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Biblioteca virtual).

PRADO, R, SALIM, M. **Cirurgia Bucomaxilofacial – Diagnóstico e tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca virtual).

POGREL, M. A.; KAHNBERG, K. E.; ANDERSSON, L. **Cirurgia Bucomaxilofacial**. 1. ed. São Paulo: Santos, 2016. (Biblioteca virtual).

CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA

Ementa

Atendimento clínico odontológico. Ações de promoção e restabelecimento da condição oral e de prevenção da doença bucal no nível primário de atenção à saúde preconizado pelo Ministério da Saúde. Educação em Saúde Bucal. Restaurações simples e complexas. Restaurações em resina composta e amálgama de prata. Exodontias ambulatoriais. Tratamento da doença periodontal. Tratamento remineralizador da cárie ativa.

Habilidades e Competências

Compreender o atendimento clínico integral baseado em ações educativas, preventivas, diagnósticas, curativas e de manutenção, assim como entender a articulação do cirurgião-dentista inserido em uma equipe multiprofissional. Reconhecer e executar os procedimentos realizados no primeiro nível de atenção à saúde. Traçar planos de tratamento de acordo com as necessidades do paciente. Executar procedimentos de adequação do meio bucal: raspagem supragengival, profilaxia e aplicação tópica de flúor. Controlar a doença cárie. Realizar restaurações classe I e II em resina composta e amálgama. Executar exodontia de dente unirradicular.

Bibliografia Básica

ANUSAVICE, K. J. **Phillips Materiais Dentários**. 12. ed. RJ: Elsevier, 2013.
 MONDELLI, J. et al. **Fundamentos de dentística operatória**. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.
 ANDRADE, E.D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Biblioteca virtual).

Bibliografia Complementar

MADEIRA, M. C. **Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica**. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2017.
 BUSSADORI, S. K. **Remoção Química e Mecânica do Tecido Cariado**. São Paulo: Santos, 2010.
 SILVA, A.; SENNA, M. **Fundamentos em saúde Bucal Coletiva**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. (Biblioteca virtual).
 FEJERSKOV, O.; NYVAD, B.; KIDD, E. **Caries Dentárias – A doença e seu tratamento clínico**, 3. ed. Santos: Santos, 2017. (Biblioteca virtual).
 MALTZ, M. et al. **Cariologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador – série Abeno: Odontologia essencial – Parte clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2016. (Biblioteca virtual).

PRÓTESE DENTÁRIA I

Ementa

Elementos constituintes das próteses total e parcial removíveis. Diagnóstico, planejamento e considerações sobre oclusão. Princípios de moldagem e adaptação protética. Preparos e adequações bucais necessárias ao tratamento protético. Próteses provisórias. Planejamento e plano de tratamento. Uso de articuladores. Registros interoclusais. Seleção de cor. Ajuste funcional e estético da prótese.

Habilidades e Competências

Confeccionar uma prótese total em manequins, num laboratório de pré-clínica, habilitando-o desta forma, para realizar este procedimento específico de reabilitação protética na clínica integrada. Compreender as atividades clínicas através do estudo teórico e laboratorial. Aprender a planejar e confeccionar próteses parciais removíveis. Compreender o paciente desdentado além de conhecer os diversos tratamentos protéticos e os conceitos e terminologia das próteses: total e parcial removível. Conhecer os procedimentos clínicos, técnicos e laboratoriais para confecção de próteses e simular em laboratório a execução de próteses; total, parcial fixa e removível. Planejar a prótese dentária e conhecer os materiais dentários de uso em prótese e sua aplicação prática.

Bibliografia Básica

TELLES, D. **Prótese total**: convencional e sobre implantes. São Paulo: Santos, 2017.
 CUNHA, V. de P. P. da.; MARCHINI, L. **Prótese Total Contemporânea na Reabilitação Bucal**. 2. ed. Editora Santos, 2014.
 ALAN, B.; BROW, D. T. **McCracken Prótese Parcial Removível**. 13. ed. Rio de Janeiro. Guanabara, 2017.

Bibliografia Complementar

RUSSI, S.; ROCHA, E. P. **Prótese Total e Prótese Parcial Removível** - Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. Ed. Artes Medicas, 2015. (Biblioteca Virtual).
 VOLPATO, C. **Próteses Odontológicas** - Uma Visão Contemporânea - Fundamentos e Procedimentos. Ed. Santos, 2014. (Biblioteca Virtual)
 PEGORARO, L. F.; DO VALLE, A. L.; DE ARAUJO, C. R. P. **Prótese Fixa**: Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral. 2. ed. SP. Artmed, 2016.
 JOHNSON, L. R. **Fundamentos de Fisiologia Médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2000.
 MADEIRA, M. C. **Anatomia da face**: Bases anatomofuncionais para a prática odontológica. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2017.
 MONDELLI, J. et al. **Fundamentos de dentística operatória**. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017

6º PERÍODO

PRÓTESE DENTÁRIA II

Ementa

Conhecimento teórico-prático sobre o planejamento de prótese fixa unitária ou múltipla em pacientes dentados ou parcialmente desdentados. Interrelação entre Prótese, Oclusão e Periodontia.

Habilidades e Competências

Conhecer, compreender, identificar, valorizar e aplicar os princípios teóricos na elaboração de trabalhos protéticos relacionados a próteses fixas suportadas e retidas por raízes dentárias e pinos de retenção intra radiculares. Aplicar os conhecimentos teóricos necessários à confecção de pinos de retenção intra radiculares. Planejar as fases laboratoriais de uma Prótese Parcial Fixa. Reconhecer falhas de fundição em relação às diferentes ligas de uso odontológico. Fomentar e sedimentar conhecimento nas áreas da prótese fixa relacionadas aos processos que se utilizam de resinas laboratoriais, tanto para trabalhos provisórios (Resina Quimicamente Ativadas), quanto para trabalhos definitivos por meio de resinas fotoativadas.

Bibliografia Básica

PEGORARO, L. F.; DO VALLE, A. L.; DE ARAUJO, C. R. P. **Prótese Fixa**: Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral. 2. ed. SP. Artmed, 2016.
 FRANCISCHONE, C. E.; CARVALHO, P. S. P. **Prótese sobre Implantes** - Planejamento, Previsibilidade e Estética. Ed. Santos, 2008. (Biblioteca Virtual).
 VOLPATO, C. **Próteses Odontológicas** - Uma Visão Contemporânea - Fundamentos e Procedimentos. Ed. Santos, 2014. (Biblioteca Virtual).

Bibliografia Complementar

- TELLES, D. **Prótese Total Convencional e sobre Implantes**. Ed. Santos, 2017.
- JOHNSON, L R. **Fundamentos de Fisiologia Médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2000.
- NETTER, F. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- MADEIRA, M. C. **Anatomia da face: Bases anatomofuncionais para a prática odontológica**. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2017.
- MONDELLI, J. et al. **Fundamentos de dentística operatória**. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

DENTÍSTICA II

Ementa

Diagnóstico e plano de tratamento. Lesões cervicais não cariosas. Etiologias das manchas dentais. Clareamento Dental. Restaurações Indiretas (INLAY e ONLAY). Restaurações utilizando pinos de fibra de vidro. Restaurações Estéticas (utilização de *mockup*, guia de silicona e resina bisacrílica). Revisão sobre material restaurador (resinas compostas). Seleção de Cores. Facetas diretas em resina composta. Sistemas Adesivos. Diferença entre Lentes de contato dentais em resina e Dissilicato de Lítio.

Habilidades e Competências

Diagnosticar, indicar e planejar o tratamento ideal para o paciente. Saber utilizar os materiais para cada tipo de tratamento restaurador. Valorizar a abordagem direcionada ao atendimento das necessidades dos pacientes. Julgar qualidade e a adequação dos procedimentos realizados. Integrar os conhecimentos de outras disciplinas inter-relacionadas com a Dentística, visando o atendimento integral do paciente, com elaboração de plano de tratamento e encaminhamentos na sequência adequada para o restabelecimento de saúde bucal dos pacientes.

Bibliografia Básica

- BUSSADORI, S. K. **Remoção Química e Mecânica do Tecido Cariado**. Abordagem sobre o tratamento minimamente invasivo da doença cárie. São Paulo: Santos, 2010.
- CONCEIÇÃO, E. N. **Dentística - Saúde e Estética**. 3. ed. São Paulo: Quintessence, 2018.
- MONDELLI, J. et al. **Fundamentos de dentística operatória**. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.
- SILVA, A. F. da; LUND, R. G. **Dentística Restauradora – Do planejamento à execução**. Grupo GEN. Santos, 2016. (Biblioteca virtual).

Bibliografia Complementar

- MADEIRA, M. C. **Anatomia do Dente**. 6. ed. São Paulo: Savier, 2010.
- MEYER-LUECKEL, H. et al. **Cariologia: Ciência e Prática Clínica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016
- BARATIERI, L. N. et al. **Odontologia Restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Santos, 2013. (Biblioteca virtual).
- ANUSAVICE, K. J. **Phillips Materiais Dentários**. 12. ed. RJ: Elsevier, 2013.
- PEREIRA, J C; NETTO, C A.; GONÇALVES, A. **Dentística: Uma abordagem multidisciplinar**. Grupo A. Artes Médicas, 2014. (Biblioteca virtual).

ENDODONTIA II

Ementa

Conhecimento das patologias que acometem a polpa e o periápice. Conhecimento histopatológico das pulpites em suas mais variadas fases. Conhecimento das características anatômicas dos grupos dentais, das propriedades e características dos instrumentos endodônticos e suas respectivas indicações. Diagnóstico em Endodontia, tratamento e controle das doenças que acometem o canal radicular. Aplicação clínica da Endodontia.

Habilidades e Competências

Conhecer as técnicas anestésicas para o correto planejamento e execução. Executar de forma precisa o diagnóstico e planejamento para o tratamento das patologias pulpares e perirradiculares. Conhecer as várias formas para isolamento absoluto dos elementos dentais. Executar técnicas de acesso endodôntico nos mais variados grupos dentais. Desenvolver prática endodôntica, para correta instrumentação e obturação dos canais radiculares. Projetar prognósticos para a posterior devolução do elemento dental a sua determinada função. Conhecer terapêutica medicamentosa utilizada em endodontia. Intervir em caso de urgências endodônticas e remoção do agente agressor.

Bibliografia Básica

- LEONARDO, M. R; LEONARDO, R. T (org). **Tratamento de canais radiculares: avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível apical e periapical**. 2. ed. SP: Artmed, 2017.
- ANDRADE, E.D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Biblioteca virtual)
- LOPES, H. P.; SIQUEIRA JUNIOR, J. F. **Endodontia - Biologia e Técnica**. Porto Alegre: ArtMed, 2010. (Biblioteca virtual).

Bibliografia Complementar

- COHEN, S.; HARGREAVES, K. M. **Caminhos da Polpa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. (Biblioteca virtual).
- ESTRELA, C. **Endodontia Laboratorial e Clínica – Série Abeno: Odontologia Essencial – Parte Clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Biblioteca virtual)
- DO PRADO, M.; ROCHA, N. S. **Endodontia - Princípios para Prática Clínica**. MedBook Editora, 2017. (Biblioteca virtual).
- DE SOUZA FILHO, F. J. **Endodontia Passo a Passo: Evidências Clínicas**. Artes Médicas, 2015. (Biblioteca virtual).
- SOARES, I. J.; GOLDBERG, F. **Endodontia**. 2. ed. ArtMed, 2011. (Biblioteca virtual).
- NANCI, A. **Ten Cate - Histologia Oral**. Guanabara Koogan, 2019. (Biblioteca virtual).

PERIODONTIA II

Ementa

Elaboração de diagnóstico de enfermidades periodontais e planejamento de ações preventivas e curativas de pacientes portadores de gengivite e periodontite. Fundamentos biológicos e técnicas cirúrgicas no tratamento das patologias periodontais, trauma oclusal, tratamento de lesões de furca e interrelação das alterações do periodonto com lesões endodônticas e procedimentos restauradores. Procedimentos ressectivos, plásticos e regenerativos periodontais. Prática clínica vinculada ao componente curricular Clínica Integrada I e atividades laboratoriais *hands on* em peça suína.

Habilidades e Competências

Compreender o exame periodontal para o diagnóstico adequado e prognóstico da doença periodontal. Executar técnicas cirúrgicas periodontais de acordo com a necessidade. Compreender a necessidade do restabelecimento dos princípios biológicos do periodonto. Restabelecer os princípios biológicos ao sítio que necessita. Entender a fisiologia do periodonto pós-tratamento. Identificar a necessidade da terapia de manutenção e saber indicá-la ao paciente. Conhecer as necessidades mais prevalentes em periodontia. Traçar o plano de tratamento periodontal com preenchimento de periograma. Estudar e executar a remoção subgingival do cálculo. Aprender técnicas cirúrgicas em Periodontia II. Entender a implicação do trauma oclusal no periodonto. Conhecer o tratamento das lesões de furca. Estudar lesões endoperio, procedimentos plásticos e regenerativos em periodontia. Compreender a correlação deste componente curricular com outros do curso.

Bibliografia Básica

NEWMAN, M. G. et al. **Carranza - Periodontia Clínica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LINDHE, J. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

WOLF, H. F.; HASSELL, T. M. **Manual de Periodontia** - fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

HARPENAU, L. A et al. **Periodontia e Implantodontia**. Algoritmos de Hall para prática clínica, 2016. (Biblioteca virtual).

OPPERMANN, R. V; ROSING, C. K. **Periodontia Clínica e Laboratorial**, 2013. (Biblioteca virtual).

PASSANEZI, E.; SANT'ANA, A. **Distâncias Biológicas Periodontais**. São Paulo: Artmed, 2011. (BibliotecaVirtual).

LEONARDO, M. R; LEONARDO, R. T (org). **Tratamento de canais radiculares: avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível apical e periapical**. 2. ed. SP: Artmed, 2017.

HUPP, J. R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ODONTOPEDIATRIA E ORTODONTIA PREVENTIVA

Ementa

Estudo e ações clínicas interdisciplinares para o atendimento do paciente pediátrico. Análise do desenvolvimento psicossomático e crescimento craniofacial infanto-juvenil. Estabelecimento da oclusão dentária normal nas dentições decídua, mista e permanente. Conhecimento de técnicas de condicionamento psicológico da criança e adolescente. Integração dos conhecimentos adquiridos em níveis anteriores (Cariologia, Dentística, Periodontia, Endodontia e Cirurgia) com abordagens específicas para pacientes infantis. Técnicas especializadas em diagnóstico, elaboração e execução do plano de tratamento de menor nível de complexidade. Educação em saúde aos pacientes e responsáveis. Prevenção e interceptação dos problemas de saúde bucal. Promoção de saúde bucal. Estudo do crescimento do complexo craniofacial, com o desenvolvimento dos dentes e da oclusão e com o tratamento das anomalias dento-faciais.

Habilidades e Competências

Conhecer os fundamentos do atendimento clínico a pacientes infantis, envolvendo os aspectos psicológicos, de diagnóstico, de prevenção e de tratamento das doenças que afetam a cavidade bucal da criança, bem como das más oclusões e desvios do crescimento e desenvolvimento facial, promovendo a melhoria de sua qualidade de vida. Diferenciar o desenvolvimento físico e psíquico da criança, permitindo o manejo do paciente infantil na clínica odontológica. Realizar criteriosa anamnese e metucioso exame clínico, a fim de permitir a identificação de sinais e sintomas indicativos de alterações buco-dentais presentes em pacientes infantis. Planejar e aplicar um programa preventivo-educativo para cárie dentária, doença periodontal e maloclusões, direcionado a bebês e crianças. Domínio dos diferentes materiais dentários e técnicas de reabilitação bucal em crianças. Reconhecer a problemática de saúde bucal em crianças, bem como reforçar a necessidade da participação do núcleo familiar na implementação de medidas preventivas e curativas. Reconhecer e entender a importância multidisciplinar da clínica infantil na capacitação prática diária dos alunos. Entender como coletar e interpretar corretamente dados para fazer diagnóstico e prognóstico das alterações do sistema estomatognático da criança, por meio do exame clínico, radiográfico e complementar, que se fizerem necessários. Aplicar os conhecimentos de psicologia, com o objetivo de condicionar a criança ao tratamento odontológico. Diferenciar as anatomias dos dentes decíduos e permanentes e aplicar aos procedimentos endodônticos e ao preparo cavitário. Estudar as diferenças anatômicas da cavidade bucal das crianças e dos adultos e aplicá-las no exame clínico e radiográfico e nos procedimentos de anestesia local. Conhecer as técnicas radiográficas em crianças. Conhecer as técnicas de anestesia local em crianças. Estudar e compreender as fases e indicações do tratamento endodôntico em dentes decíduos. Estudar e compreender as indicações da exodontia de dentes decíduos. Conhecer as alternativas para a manutenção do espaço nos casos de perda precoce de dentes decíduos. Estudar e conhecer os meios e métodos de prevenção à cárie e a doença periodontal. Realizar diagnóstico ortodôntico para prevenir e interceptar maloclusões. Confeccionar aparelhos ortodônticos empregados na prevenção e na interceptação das maloclusões cujo tratamento esteja ao alcance da Odontopediatria. Conhecer o crescimento do complexo craniofacial, com o desenvolvimento dos dentes e da oclusão, executar procedimentos preventivos e/ou interceptivos para manter ou restabelecer o desenvolvimento normal da oclusão, e ainda, reconhecer uma maloclusão instalada e encaminhar o paciente para tratamento corretivo.

Bibliografia Básica

- GUEDES-PINTO, A. C. **Odontopediatria**. 9. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2017.
 CORREA, M. S. N. P. **Odontopediatria na primeira infância: Uma visão multidisciplinar**. 4. ed. São Paulo: Quintessence, 2019.
 PROFFIT, W. R. et al. **Ortodontia Contemporânea**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (Biblioteca Virtual).

Bibliografia Complementar

- TAKAOKA, L.; COUTINHO, L.; WEILE, R. M. **Odontopediatria: a transdisciplinaridade na saúde integral da criança**. São Paulo: Manole, 2016. (Biblioteca Virtual).
 SCARPARO, Â. **Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência**. São Paulo: Manole, 2020. (Biblioteca Virtual).
 MATSUMOTO, M.; SASSO, M. B. **Ortodontia: abordagens clínicas na dentição mista**. São Paulo: Manole, 2020. (Biblioteca Virtual).
 PORDEUS, I. A.; PAIVA, S. M. **Odontopediatria: série ABENO**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Biblioteca Virtual).

KAIRALLA, S. A. **Ortodontia lingual simplificada**. São Paulo: Santos, 2016. (Biblioteca Virtual)

CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA I

Ementa

Os alunos desenvolvem tratamento odontológico integral e humanizado, incluindo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde bucal. Procedimentos cirúrgicos simples, planejamento e tratamento periodontal baseado em raspagens subgengivais, tratamento endodôntico de dentes unirradiculares, dentística restauradora. Procedimentos desenvolvidos sob a orientação de docentes para a organização e aplicação dos conhecimentos indispensáveis à formação profissional.

Habilidades e Competências

Desenvolver procedimentos práticos curativos, preventivos e reabilitadores, embasados em conhecimento teórico na área do Diagnóstico com: anamnese, exame clínico, odontograma e planos de tratamento; da Dentística com: restaurações / reconstruções; da Periodontia com: clínica (raspagens supra e subgengivais); da Endodontia com: tratamento endodôntico de dentes unirradiculares; da Cirurgia com: exodontias simples.

Bibliografia Básica

NEWMAN, M. G. et al. **Carranza - Periodontia Clínica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LOPES, H. P.; SIQUEIRA JUNIOR, J. F. **Endodontia - Biologia e Técnica**. Porto Alegre: ArtMed, 2010. (Biblioteca virtual).

MONDELLI, J. et al. **Fundamentos de dentística operatória**. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

BUSSADORI, S. K. **Remoção Química e Mecânica do Tecido Cariado**. Abordagem sobre o tratamento minimamente invasivo da doença cárie. São Paulo: Santos, 2010.

Bibliografia Complementar

LINDHE, J. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LEONARDO, M. R; LEONARDO, R. T (org). **Tratamento de canais radiculares: avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível apical e periapical**. 2. ed. SP: Artmed, 2017.

CONCEIÇÃO, E. N. **Dentística - Saúde e Estética**. 3. ed. São Paulo: Quintessence, 2018.

BARATIERI, L. N. et al. **Odontologia Restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Santos, 2013. (Biblioteca virtual).

7º PERÍODO

CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA II

Ementa

Os alunos desenvolvem tratamento odontológico integral e humanizado, incluindo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde bucal. Procedimentos cirúrgicos simples, planejamento e tratamento periodontal baseado em cirurgias periodontais, tratamento endodôntico de dentes unirradiculares e birradiculares, dentística restauradora, planejamento e

reabilitação protética. Procedimentos desenvolvidos sob a orientação de docentes para a organização e aplicação dos conhecimentos indispensáveis à formação profissional.

Habilidades e Competências

Desenvolver procedimentos práticos curativos, preventivos e reabilitadores embasados em conhecimento teórico nas áreas de atuação específica. Examinar clinicamente o paciente elaborando o odontograma e o plano de tratamento. Restaurar e reconstruir dentes permanentes em todas as suas faces. Realizar raspagens supra e subgingivais, cirurgias ressectivas e mucogingivais. Tratar endodonticamente dentes uni e/ou birradiculares em dentes permanentes. Confeccionar prótese parcial removível e prótese total. Realizar exodontias simples e a retalho.

Bibliografia Básica

- NEWMAN, M. G. et al. **Carranza - Periodontia Clínica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- LOPES, H. P.; SIQUEIRA JUNIOR, J. F. **Endodontia - Biologia e Técnica**. Porto Alegre: ArtMed, 2010. (Biblioteca virtual).
- MONDELLI, J. et al. **Fundamentos de dentística operatória**. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.
- BUSSADORI, S. K. **Remoção Química e Mecânica do Tecido Cariado**. Abordagem sobre o tratamento minimamente invasivo da doença cárie. São Paulo: Santos, 2010.
- MALAMED, S. F. **Manual Anestesia Local**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- TELLES, D. **Prótese total: convencional e sobre implantes**. São Paulo: Santos, 2017.

Bibliografia Complementar

- LINDHE, J. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- LEONARDO, M. R; LEONARDO, R. T (org). **Tratamento de canais radiculares: avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível apical e periapical**. 2. ed. SP: Artmed, 2017.
- CONCEIÇÃO, E. N. **Dentística - Saúde e Estética**. 3. ed. São Paulo: Quintessence, 2018.
- BARATIERY, L. N. et al. **Odontologia Restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Santos, 2013. (Biblioteca virtual).
- PEGORARO, L. F.; DO VALLE, A. L.; DE ARAUJO, C. R. P. **Prótese Fixa: Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral**. 2. ed. SP. Artmed, 2016.
- MILORO, M. et al. **Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2016. (Biblioteca virtual).
- ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Biblioteca virtual)
- ALAN, B.; BROW, D. T. **McCracken Prótese Parcial Removível**. 13. ed. Rio de Janeiro. Guanabara, 2017.

CIRURGIA ORAL E IMPLANTODONTIA

Ementa

Revisão anatômica aplicada a cirurgia oral e implantodontia. Princípios de biópsia e implantodontia. Cirurgias pré-protéticas e parendodônticas. Tratamento dos dentes inclusos, transplante e reimplante dental e tratamento das infecções do complexo bucomaxilofacial.

Fundamentos básicos de cirurgia oral. Ambiente cirúrgico e trabalho em equipe cirúrgica. Conhecimento e manuseio dos instrumentais e princípios técnicos em cirurgia odontológica.

Habilidades e Competências

Conhecer os princípios e fundamentos de implantodontia e das técnicas cirúrgicas intraorais mais complexas, bem como a correta avaliação e preparação pré-operatória assim como o controle pós-operatório do paciente. Elaborar um diagnóstico preciso das necessidades de cada paciente correlacionando problemas de ordem local, sistêmica e psicológica para que somente então técnicas cirúrgicas sejam selecionadas para o tratamento.

Bibliografia Básica

NORTON, N. S. **Netter – Atlas de Anatomia da Cabeça e Pescoço**. 3. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2018. (Biblioteca virtual).

MALAMED, S. F. **Manual Anestesia Local**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MILORO, M. et al. **Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2016. (Biblioteca virtual).

FRANCISCHONE, C. E.; CARVALHO, P. S. P. **Prótese sobre Implantes - Planejamento, Previsibilidade e Estética**. Ed: Santos, 2008. (Biblioteca Virtual).

Bibliografia Complementar

SGROTT, E. A. **Anatomia aplicada à implantodontia**. São Paulo: Santos, 2010.

ANDRADE, E. D.; RANALI, J. **Emergências Médicas em Odontologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. (Biblioteca virtual).

ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Biblioteca virtual)

PRADO, R.; SALIM, M. **Cirurgia Bucomaxilofacial – Diagnóstico e tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca virtual).

POGREL, M. A.; KAHNBERG, K. E.; ANDERSSON, L. **Cirurgia Bucomaxilofacial**. 1. ed. São Paulo: Santos, 2016. (Biblioteca virtual).

SAÚDE BUCAL DO IDOSO E DO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA

Ementa

Conceitos sobre pacientes com deficiência. Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência. Legislação específica. Considerações psicológicas e sistêmicas do paciente com deficiência. Indivíduos com deficiência intelectual, física, anomalias congênitas, distúrbios comportamentais, transtornos psiquiátricos, distúrbios sensoriais e de comunicação. Doenças sistêmicas crônicas. Doenças infectocontagiosas e condições sistêmicas (hemofílicos, cardíacos, diabéticos, portadores de processos renais graves, epiléticos e HIV positivos). Atendimento clínico odontológico de Paciente com deficiência adultos e infantis, executando planejamentos direcionados às debilidades dos pacientes. Abordagem psicológica à pessoa com deficiência. Exames complementares necessários. Diretrizes clínicas e protocolos para a atenção e o cuidado da pessoa com deficiência no Sistema Único de Saúde. Sedação consciente.

Habilidades e Competências

Conhecer as melhores práticas para o atendimento de pacientes com deficiência. Agrupar e conhecer características e particularidades dos diversos grupos de pacientes com deficiências, a fim de que se possa realizar o atendimento odontológico ambulatorial ou hospitalar destes de forma adequada. Conhecer sobre consultas, interpretação de exames propedêuticos e

complementares, prescrição e estabelecimento de prognóstico para indivíduos idosos e pacientes com comprometimento sistêmico e especiais. Planejar, normatizar e executar o atendimento odontológico ao paciente com deficiência. Aplicar a prática da Promoção de Saúde Bucal específica para esse tipo de paciente, através de manobras de natureza preventiva, cirúrgico-restauradora e de educação continuada (para pais e/ou responsáveis pelo paciente). Realizar uma avaliação minuciosa da história medicamentosa do paciente, a fim de estabelecer o impacto desses fármacos sobre o organismo, bem como os riscos de interações ou contraindicações de medicamentos, para estabelecer o tratamento odontológico mais adequado. Compreender a necessidade da atuação multidisciplinar no atendimento dos pacientes com deficiência, garantindo a integração dos indivíduos psicológica e socialmente.

Bibliografia Básica

VARELLIS, M. L. **O Paciente com Necessidades Especiais na Odontologia**. Manual prático. 3. ed. São Paulo: Santos, 2017. (Biblioteca virtual).

MARCUCCI, G. **Fundamentos de Odontologia - Estomatologia**. São Paulo: Santos, 2020. (Biblioteca virtual).

RAMOS, L. R.; CENDOROGLIO, M. S. **Guia de Geriatria e Gerontologia**. São Paulo: Manole, 2011. (Biblioteca virtual).

Bibliografia Complementar

WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. **Farmacologia Clínica para Dentistas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (Biblioteca virtual).

MALAMED, S. F. **Manual Anestesia Local**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

DE FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Biblioteca virtual).

BUSSADORI, S. K. **Remoção Química e Mecânica do Tecido Cariado**. Abordagem sobre o tratamento minimamente invasivo da doença cárie. São Paulo: Santos, 2010.

CLÍNICA DE ATENÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

Ementa

Atendimento clínico a bebês, crianças e adolescentes. Diagnóstico das principais lesões que acometem a cavidade bucal de crianças. Pulpotomia e pulpectomia na dentição decídua. Endodontia em dentes com rizogênese incompleta. Cirurgia Oral Menor na criança. Tratamento remineralizador da cárie. Tratamento restaurador atraumático (ART). Uso de carióstáticos.

Habilidades e Competências

Identificar na criança e no adolescente as doenças e distúrbios bucomaxilofacial e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle. Cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios. Promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais. Comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes odontopediátricos. Aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade.

Bibliografia Básica

GUEDES-PINTO, A. C. **Odontopediatria**. 9. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2017.

CORREA, M. S. N. P. **Odontopediatria na primeira infância: Uma visão multidisciplinar**. 4ª ed. São Paulo: Quintessence, 2019.

SCARPARO, A. **Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência**. São Paulo: Manole, 2020. (Biblioteca Virtual).

Bibliografia Complementar

MALAMED, S. F. **Manual de Anestesia Local**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TAKAOKA, L.; COUTINHO, L.; WEILE, R. M. E. **Odontopediatria: a transdisciplinaridade na saúde integral da criança**. São Paulo: Manole, 2016. (Biblioteca Virtual).

MATSUMOTO, M. A. N.; SASSO, M. B. **Ortodontia: abordagens clínicas na dentição mista**. São Paulo: Manole, 2020. (Biblioteca Virtual).

MONDELLI, J. et al. **Fundamentos de dentística operatória**. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

SEGER, L. **Psicologia e Odontologia, uma Abordagem Integradora**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2002.

ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Biblioteca virtual)

8º PERÍODO

ODONTOLOGIA LEGAL E DEONTOLOGIA

Ementa

História da Odontologia legal. Odontologia legal, bioética e deontologia. Responsabilidade civil do profissional da saúde no Brasil. Código de defesa do consumidor. Documentos odontolegais. Perícias odontolegais. Noções de traumatologia forense. Métodos de identificação antropológica. Ética profissional. Legislação pertinentes e de interesse ao exercício profissional e responsabilidade profissional do cirurgião-dentista. Traumatologia Odontolegal. Agentes lesivos e os tipos de ferimentos provocados por eles. Campo de trabalho do Odontologista, segredo profissional, infortunística, honorários.

Habilidades e Competências

Conhecer sobre a legislação ética, civil, penal e trabalhista de interesse para o exercício lícito da profissão do Cirurgião-Dentista. Produzir os documentos odontológicos baseados na legislação atual e em atenção à Lei 5.088/66. Capacitar o aluno a estruturar sua forma de atenção à saúde baseada em princípios bioéticos e legais. Conhecer seus direitos tanto como fornecedor de serviços quanto consumidor de produtos e serviços. Identificar as formas de atuação dos agentes lesivos e os tipos de ferimentos por eles provocados. Participar e produzir documentos odontolegais e periciais. Conhecer as principais entidades da Odontologia. Desenvolver a consciência ética e profissional para exercício pleno da profissão de cirurgião-dentista.

Bibliografia Básica

VANRELL, J. P. **Odontologia Legal e Antropologia Forense**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (Biblioteca virtual).

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Código de Ética Odontológica**. Rio de Janeiro: CFO, 2012.

ROVIDA, T. A. S.; GARBIN, C. A. S. **Noções de Odontologia Legal e Bioética**. Série ABENO, 2013. (Biblioteca virtual).

Bibliografia Complementar

COUTO, R. C. **Perícias em Medicina e Odontologia Legal**. 2011. (Biblioteca virtual).

DARUGE, E; DARUGE Jr., E.; FRANCESQUINI Jr., L. **Tratado de Odontologia Legal e Deontologia-complementar**, 2016. (Biblioteca virtual).

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA I

Ementa

Os alunos desenvolvem tratamento odontológico integral e humanizado, incluindo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde bucal. Procedimentos cirúrgicos simples, planejamento e tratamento periodontal baseado em cirurgias periodontais, tratamento endodôntico de dentes uniradiculares e birradiculares, dentística restauradora, reabilitação protética. Atendimento odontopediátrico e de pacientes com deficiência. Procedimentos desenvolvidos sob a orientação de docentes para a organização e aplicação dos conhecimentos indispensáveis à formação profissional.

Habilidades e Competências

Desenvolver procedimentos práticos curativos, preventivos e reabilitadores embasados em conhecimento teórico nas áreas de atuação específica. Examinar clinicamente o paciente elaborando o odontograma e o plano de tratamento. Restaurar e reconstruir dentes permanentes e decíduos em todas as suas faces. Realizar raspagens supra e subgingivais, cirurgias ressectivas e mucogengivais. Tratar endodonticamente dentes uni e/ou birradiculares em dentes permanentes e decíduos. Confeccionar prótese parcial removível, prótese total e prótese fixa. Realizar exodontias simples e a retalho. Atender clinicamente pacientes com deficiência adultos, infantis e idosos e executar planejamentos direcionados às debilidades dos pacientes.

Bibliografia Básica

NEWMAN, M. G. et al. **Carranza - Periodontia Clínica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LOPES, H. P.; SIQUEIRA JUNIOR, J. F. **Endodontia - Biologia e Técnica**. Porto Alegre: ArtMed, 2010. (Biblioteca virtual).

MONDELLI, J. et al. **Fundamentos de dentística operatória**. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

BUSSADORI, S. K. **Remoção Química e Mecânica do Tecido Cariado**. Abordagem sobre o tratamento minimamente invasivo da doença cárie. São Paulo: Santos, 2010.

MALAMED, S. F. **Manual Anestesia Local**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

TELLES, D. **Prótese total: convencional e sobre implantes**. São Paulo: Santos, 2017.

FRANCISCHONE, C. E.; CARVALHO, P. S. P. **Prótese sobre Implantes - Planejamento, Previsibilidade e Estética**. Ed: Santos, 2008. (Biblioteca Virtual).

Bibliografia Complementar

LINDHE, J. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LEONARDO, M. R; LEONARDO, R. T (org). **Tratamento de canais radiculares: avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível apical e periapical**. 2. ed. SP: Artmed, 2017.

CONCEIÇÃO, E. N. **Dentística - Saúde e Estética**. 3. ed. São Paulo: Quintessence, 2018.

BARATIÉRI, L. N. et al. **Odontologia Restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Santos, 2013. (Biblioteca virtual).

PEGORARO, L. F.; DO VALLE, A. L.; DE ARAUJO, C. R. P. **Prótese Fixa: Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral**. 2. ed. SP. Artmed, 2016.

MILORO, M. et al. **Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2016. (Biblioteca virtual).

ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Biblioteca virtual)

ALAN, B.; BROW, D. T. **McCracken Prótese Parcial Removível**. 13. ed. Rio de Janeiro. Guanabara, 2017.

VARELLIS, M. L. **O Paciente com Necessidades Especiais na Odontologia**. Manual prático. 3. ed. São Paulo: Santos, 2017. (Biblioteca virtual).

TAKAOKA, L.; COUTINHO, L.; WEILE, R. M. E. **Odontopediatria: A transdisciplinaridade na saúde integral da criança**. São Paulo: Manole, 2016. (Biblioteca Virtual).

9º PERÍODO

ADM. E GERENCIAMENTO EM SAÚDE BUCAL E SUAS TECNOLOGIAS

Ementa

Elementos básicos da Administração. Princípios científicos e bases legais da Administração aplicadas a hospitais, clínicas e centros de Odontologia. Serviço de Odontologia: planejamento, montagem, coordenação e administração. Registros, impostos, convênios, horários e honorários profissionais. Encargos trabalhistas. Força de Trabalho em Saúde: Equipe Multiprofissional e Interdisciplinar. Visão geral da função de marketing no processo gerencial e suas interrelações com outras áreas. Estruturação do mercado, planejamento de produto, orçamento, promoção, canais e pesquisa de mercado. Gestão empreendedora e suas implicações para as organizações, em especial na área da saúde. O papel e a importância do comportamento empreendedor nas organizações da área da saúde. Iniciativa e tomada de decisão. Risco. Gestão Empreendedora de Pessoas.

Habilidades e Competências

Discutir e compreender o processo administrativo e o gerenciamento de serviços de saúde, a fim de montar, estruturar e gerenciar um serviço. Compreender as dimensões do empreendedorismo. Planejar objetivos e metas pessoais e profissionais. Desenvolver projetos para construção de carreira profissional.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2005.

VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. **Gestão em Saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Biblioteca virtual).

Bibliografia Complementar

PASCHOAL, L. **Gestão de Pessoas: nas micro, pequenas e médias empresas: para empresários e dirigentes**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.

BURMESTER, H. **Gestão de pessoas em saúde** (Série Gestão Estratégica de Saúde). São Paulo: Saraiva, 2019. (Biblioteca virtual).

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e gestão de novos negócios**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EXTRAMUROS I

Ementa

Atividade Extramuros em Atenção Primária de Saúde. Estágio realizado nas UBS (Unidades Básicas de Saúde), sob orientação docente e supervisão local, com programação definida em razão do processo de formação. O estágio visa a contextualização do Cirurgião-Dentista no mercado de trabalho.

Habilidades e Competências

Realizar ações preventivas e de promoção de saúde. Promover educação em saúde bucal, com motivação para prevenir, estimulando o autocuidado em saúde bucal. Orientar quanto ao uso de escova dental com creme fluoretado, fio dental, soluções fluoretadas. Saber orientar os pacientes em relação ao consumo racional de açúcar. Saber atuar frente aos principais agravos em saúde bucal: cárie, doença periodontal, má-oclusão, câncer bucal e traumatismo dentário. Realizar diagnósticos e conhecer as necessidades básicas da comunidade onde atua.

Bibliografia Básica

NEWMAN, M. G. et al. **Carranza - Periodontia Clínica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LOPES, H. P.; SIQUEIRA JUNIOR, J. F. **Endodontia - Biologia e Técnica**. Porto Alegre: ArtMed, 2010. (Biblioteca virtual).

MONDELLI, J. et al. **Fundamentos de dentística operatória**. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

BUSSADORI, S. K. **Remoção Química e Mecânica do Tecido Cariado**. Abordagem sobre o tratamento minimamente invasivo da doença cárie. São Paulo: Santos, 2010.

MALAMED, S. F. **Manual Anestesia Local**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

TELLES, D. **Prótese total: convencional e sobre implantes**. São Paulo: Santos, 2017.

FRANCISCHONE, C. E.; CARVALHO, P. S. P. **Prótese sobre Implantes - Planejamento, Previsibilidade e Estética**. Ed: Santos, 2008. (Biblioteca Virtual).

DA CUNHA, V. P. P.; MARCHINI, L. **Prótese Total Contemporânea na Reabilitação Bucal**. 2. ed. Editora Santos, 2014.

MACAU, M. **Saúde Bucal Coletiva – Implementando Ideias, concebendo Integralidade**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

Bibliografia Complementar

PEREIRA, A. C. **Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia**. São Paulo: Napoleão, 2009.

LINDHE, J. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LEONARDO, M. R; LEONARDO, R. T (org). **Tratamento de canais radiculares: avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível apical e periapical**. 2. ed. SP: Artmed, 2017.

CONCEIÇÃO, E. N. **Dentística - Saúde e Estética**. 3. ed. São Paulo: Quintessence, 2018.

BARATIÉRI, L. N. et al. **Odontologia Restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Santos, 2013. (Biblioteca virtual).

PEGORARO, L. F.; DO VALLE, A. L.; DE ARAUJO, C. R. P. **Prótese Fixa: Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral**. 2. ed. SP. Artmed, 2016.

MILORO, M. et al. **Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2016. (Biblioteca virtual).

ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Biblioteca virtual)

ALAN, B.; BROW, D. T. **McCracken Prótese Parcial Removível**. 13. ed. Rio de Janeiro. Guanabara, 2017.

VARELLIS, M. L. **O Paciente com Necessidades Especiais na Odontologia**. Manual prático. 3. ed. São Paulo: Santos, 2017. (Biblioteca virtual).

TAKAOKA, L.; COUTINHO, L.; WEILE, R. M. E. **Odontopediatria: A transdisciplinaridade na saúde integral da criança**. São Paulo: Manole, 2016. (Biblioteca Virtual).

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA II

Ementa

Os alunos desenvolvem tratamento odontológico integral e humanizado, incluindo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde bucal. Procedimentos cirúrgicos simples, planejamento e tratamento periodontal baseado em cirurgias periodontais, tratamento endodôntico de dentes unirradiculares, birradiculares e/ou multirradiculares, dentística restauradora, reabilitação protética. Atendimento odontopediátrico e de pacientes com deficiência. Procedimentos desenvolvidos sob a orientação de docentes para a organização e aplicação dos conhecimentos indispensáveis à formação profissional.

Habilidades e Competências

Desenvolver procedimentos práticos curativos, preventivos e reabilitadores embasados em conhecimento teórico nas seguintes áreas: Diagnóstico: anamnese, exame clínico, odontograma e planos de tratamento; Dentística: restaurações / reconstruções; Periodontia: clínica e cirúrgica (raspagens supra e subgingivais, cirurgias ressectivas e mucogengivais); Endodontia: tratamento endodôntico de dentes unirradiculares, birradiculares e/ou multirradiculares em dentes permanentes e decíduos. Prótese: confeccionar prótese parcial removível, prótese total e prótese fixa; Cirurgia: realizar exodontias simples e a retalho. Atender clinicamente paciente com deficiência e executar planejamentos direcionados às debilidades dos mesmos.

Bibliografia Básica

NEWMAN, M. G. et al. **Carranza - Periodontia Clínica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LOPES, H. P.; SIQUEIRA JUNIOR, J. F. **Endodontia - Biologia e Técnica**. Porto Alegre: ArtMed, 2010. (Biblioteca virtual).

MONDELLI, J. et al. **Fundamentos de dentística operatória**. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

BUSSADORI, S. K. **Remoção Química e Mecânica do Tecido Cariado**. Abordagem sobre o tratamento minimamente invasivo da doença cárie. São Paulo: Santos, 2010.

MALAMED, S. F. **Manual Anestesia Local**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

TELLES, D. **Prótese total: convencional e sobre implantes**. São Paulo: Santos, 2017.

FRANCISCHONE, C. E.; CARVALHO, P. S. P. **Prótese sobre Implantes - Planejamento, Previsibilidade e Estética**. Ed. Santos, 2008. (Biblioteca Virtual).

CUNHA, V. de P. P. da.; MARCHINI, L. **Prótese Total Contemporânea na Reabilitação Bucal**. 2. ed. Editora Santos, 2014.

MACAU, M. **Saúde Bucal Coletiva** – Implementando Ideias, concebendo Integralidade. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

Bibliografia Complementar

PEREIRA, A. C. **Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia**. São Paulo: Napoleão, 2009.

LINDHE, J. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LEONARDO, M. R; LEONARDO, R. T (org). **Tratamento de canais radiculares: avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível apical e periapical**. 2. ed. SP: Artmed, 2017.

CONCEIÇÃO, E. N. **Dentística - Saúde e Estética**. 3. ed. São Paulo: Quintessence, 2018.

BARATIERI, L. N. et al. **Odontologia Restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Santos, 2013. (Biblioteca virtual).

PEGORARO, L. F.; DO VALLE, A. L.; DE ARAUJO, C. R. P. **Prótese Fixa: Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral**. 2. ed. SP. Artmed, 2016.

MILORO, M. et al. **Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2016. (Biblioteca virtual).

ANDRADE, E.D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Biblioteca virtual)

ALAN, B.; BROW, D. T. **McCracken Prótese Parcial Removível**. 13. ed. Rio de Janeiro. Guanabara, 2017.

VARELLIS, M. L. **O Paciente com Necessidades Especiais na Odontologia**. Manual prático. 3. ed. São Paulo: Santos, 2017. (Biblioteca virtual).

TAKAOKA, L.; COUTINHO, L.; WEILE, R. M. E. **Odontopediatria: A transdisciplinaridade na saúde integral da criança**. São Paulo: Manole, 2016. (Biblioteca Virtual).

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa

Ciência. Método Científico. Tipos de Pesquisa. Pesquisa em Base de Dados. Orientação para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa.

Habilidades e Competências

Conhecer os fundamentos do artigo científico. Redigir uma escrita científica. Diferenciar os tipos de pesquisa. Realizar buscas de artigos científicos em plataformas especializadas. Entender artigos científicos da área da saúde que apresentem resultados de pesquisas similares. Elaborar um projeto de pesquisa da área da saúde.

Bibliografia Básica

LAKATOS, E. M.; MACONI, M. A. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LEOPOARDI, M. T. **Metodologia da Pesquisa na saúde**. 2. ed. Florianópolis: UFSC/Pós-Graduação em Enfermagem, 2002.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, M. C. (org.) **Metodologia Científica fundamentos e técnicas: construindo o saber**. 17. ed. São Paulo: Papyrus, 2011.

LAKATOS, E. M.; MACONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SEVERINO, J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

10º PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EXTRAMUROS II

Ementa

Atividade Extra muros em atenção primária de saúde - estágio realizado nas UBS (Unidades Básicas de Saúde), sob orientação docente e supervisão local, com programação previamente definida em razão do processo de formação. O estágio visa a contextualização do Cirurgião-Dentista no mercado de trabalho.

Habilidades e Competências

Realizar ações preventivas e de promoção de saúde. Promover educação em saúde bucal, com motivação para prevenir, estimulando o autocuidado em saúde bucal. Orientar quanto ao uso de escova dental com creme fluoretado, fio dental, soluções fluoretadas. Saber orientar os pacientes em relação ao consumo racional de açúcar. Saber atuar frente aos principais agravos em saúde bucal: cárie, doença periodontal, má-oclusão, câncer bucal e traumatismo dentário. Realizar diagnósticos, e conhecer as necessidades básicas da comunidade onde atua.

Bibliografia Básica

NEWMAN, M. G. et al. **Carranza - Periodontia Clínica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LOPES, H. P.; SIQUEIRA JUNIOR, J. F. **Endodontia - Biologia e Técnica**. Porto Alegre: ArtMed, 2010. (Biblioteca virtual).

MONDELLI, J. et al. **Fundamentos de dentística operatória**. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

BUSSADORI, S. K. **Remoção Química e Mecânica do Tecido Cariado**. Abordagem sobre o tratamento minimamente invasivo da doença cárie. São Paulo: Santos, 2010.

MALAMED, S. F. **Manual Anestesia Local**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ALAN, B.; BROW, D. T. **McCracken Prótese Parcial Removível**. 13. ed. Rio de Janeiro. Guanabara, 2017.

Bibliografia Complementar

LINDHE, J. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LEONARDO, M. R.; LEONARDO, R. T (org). **Tratamento de canais radiculares: avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível apical e periapical**. 2. ed. SP: Artmed, 2017.

CONCEIÇÃO, E. N. **Dentística - Saúde e Estética**. 3. ed. São Paulo: Quintessence, 2018.

BARATIERI, L. N. et al. **Odontologia Restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Santos, 2013. (Biblioteca virtual).

PEGORARO, L. F.; DO VALLE, A. L.; DE ARAUJO, C. R. P. **Prótese Fixa: Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral**. 2. ed. SP. Artmed, 2016.

MILORO, M. et al. **Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2016. (Biblioteca virtual).

ANDRADE, E.D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Biblioteca virtual)

VARELLIS, M. L. **O Paciente com Necessidades Especiais na Odontologia**. Manual prático. 3. ed. São Paulo: Santos, 2017. (Biblioteca virtual).

TAKAOKA, L.; COUTINHO, L.; WEILE, R. M. E. **Odontopediatria: A transdisciplinaridade na saúde integral da criança**. São Paulo: Manole, 2016. (Biblioteca Virtual).

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA III

Ementa

Os alunos desenvolvem tratamento odontológico integral e humanizado, incluindo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde bucal. Procedimentos em cirurgia oral menor, planejamento e tratamento periodontal baseado em cirurgias periodontais, tratamento endodôntico de dentes unirradiculares, birradiculares e multirradiculares, dentística restauradora, reabilitação protética. Atendimento odontopediátrico e de pacientes com deficiência. Procedimentos desenvolvidos sob a orientação de docentes para a organização e aplicação dos conhecimentos indispensáveis à formação profissional.

Habilidades e Competências

Desenvolver procedimentos práticos curativos, preventivos e reabilitadores embasados em conhecimento teórico nas áreas de atuação específica. Examinar clinicamente o paciente elaborando o odontograma e o plano de tratamento. Restaurar e reconstruir dentes permanentes e decíduos em todas as suas faces. Realizar raspagens supra e subgingivais, cirurgias ressectivas e mucogengivais. Tratar endodonticamente dentes uni, birradiculares e/ou multirradiculares em dentes permanentes e decíduos. Confeccionar prótese parcial removível, prótese total e prótese fixa. Realizar exodontias simples e a retalho. Realizar cirurgia oral menor. Atender clinicamente pacientes com deficiência, e executar planejamentos direcionados às debilidades dos pacientes.

Bibliografia Básica

NEWMAN, M. G. et al. **Carranza - Periodontia Clínica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LOPES, H. P.; SIQUEIRA JUNIOR, J. F. **Endodontia - Biologia e Técnica**. Porto Alegre: ArtMed, 2010. (Biblioteca virtual).

MONDELLI, J. et al. **Fundamentos de dentística operatória**. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

BUSSADORI, S. K. **Remoção Química e Mecânica do Tecido Cariado**. Abordagem sobre o tratamento minimamente invasivo da doença cárie. São Paulo: Santos, 2010.

MALAMED, S. F. **Manual Anestesia Local**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

TELLES, D. **Prótese total: convencional e sobre implantes**. São Paulo: Santos, 2017.

FRANCISCHONE, C. E.; CARVALHO, P. S. P. **Prótese sobre Implantes - Planejamento, Previsibilidade e Estética**. Ed. Santos, 2008. (Biblioteca Virtual).

Bibliografia Complementar

LINDHE, J. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

- LEONARDO, M. R.; LEONARDO, R. T (org). **Tratamento de canais radiculares: avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível apical e periapical**. 2. ed. SP: Artmed, 2017.
- CONCEIÇÃO, E. N. **Dentística - Saúde e Estética**. 3. ed. São Paulo: Quintessence, 2018.
- BARATIERI, L. N. et al. **Odontologia Restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Santos, 2013. (Biblioteca virtual).
- PEGORARO, L. F.; DO VALLE, A. L.; DE ARAUJO, C. R. P. **Prótese Fixa: Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral**. 2. ed. SP. Artmed, 2016.
- MILORO, M. et al. **Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2016. (Biblioteca virtual).
- ANDRADE, E. D. **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.
- ALAN, B.; BROW, D. T. **McCracken Prótese Parcial Removível**. 13. ed. Rio de Janeiro. Guanabara, 2017.
- VARELLIS, M. L. **O Paciente com Necessidades Especiais na Odontologia**. Manual prático. 3. ed. São Paulo: Santos, 2017. (Biblioteca virtual).
- TAKAOKA, L.; COUTINHO, L.; WEILE, R. M. E. **Odontopediatria: A transdisciplinaridade na saúde integral da criança**. São Paulo: Manole, 2016. (Biblioteca Virtual).

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa

Orientação específica para o desenvolvimento das pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso, a partir dos projetos elaborados na disciplina de TCC I.

Habilidades e Competências

Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso. Organizar o trabalho de acordo com os padrões estabelecidos. Selecionar a metodologia adequada ao tipo de pesquisa. Defender o trabalho perante banca examinadora. Elaborar slides de apresentação para a defesa do TCC.

Bibliografia Básica

- LAKATOS, E. M.; MACONI, M. A. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- LEOPOARDI, M. T. **Metodologia da Pesquisa na saúde**. 2. ed. Florianópolis: UFSC/Pós-Graduação em Enfermagem, 2002.
- TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

- CARVALHO, M. C. (org.) **Metodologia Científica fundamentos e técnicas: construindo o saber**. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2011.
- LAKATOS, E. M.; MACONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- SEVERINO, J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem do curso de Odontologia do IESPES privilegia a verificação das habilidades e competências atingidas pelos estudantes nos seus respectivos componentes curriculares, devendo este processo servir para identificação do desempenho tanto dos discentes quanto dos docentes. No início de cada componente curricular, os docentes realizam diagnóstico para identificar o ponto de partida para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas.

No caso dos estudantes, os instrumentos avaliativos permitem aos docentes desenvolver avaliações quantitativas e qualitativas, a fim de fornecer elementos tanto para aferir rendimento (avaliação somativa) quanto para descrever o desempenho, numa perspectiva formativa da avaliação. Aos docentes, as evidências oriundas dos instrumentos avaliativos servem para reflexão das metodologias utilizadas bem como para encaminhamentos didático-pedagógicos que podem melhorar a aprendizagem dos acadêmicos. A seguir, os detalhes dos instrumentos avaliativos aplicados no curso de Odontologia:

9.1 Avaliação formativa

Os docentes utilizam fichas de acompanhamento de habilidades e competências, elaboradas de forma conjunta entre os docentes responsáveis pelos componentes curriculares de práticas clínicas. Cada docente fica responsável por um grupo de alunos, para que o feedback de desempenho possa ser dado antes da realização das avaliações somativas. De forma específica, a avaliação formativa se dá de acordo com a seguinte descrição:

Práticas de Clínica Integrada e Estágio Supervisionado em Clínica Integrada: após a realização dos procedimentos, os alunos são avaliados a partir de uma ficha que envolve critérios técnicos e também habilidades comportamentais. Alternando a função ora como operador, ora como auxiliar, os alunos executam os procedimentos e são avaliados a partir dos seguintes critérios: planejamento, conhecimento prévio, habilidade e execução, biossegurança, ergonomia e relação interpessoal. Ao final de cada aula, o aluno tem uma aferição a partir dos critérios qualitativos, onde o docente informa quais critérios precisam ser melhorados.

Histologia Bucal e disciplinas correlatas: após a explanação do conteúdo teórico, o aluno é direcionado para a prática no laboratório, onde observa a lâmina, ilustra em um caderno de

desenho o que está sendo visualizado e, no mesmo dia, o professor dá um visto como forma de feedback sobre a representação das estruturas histológicas do tecido estomatognático registrada no caderno.

Endodontia e Anatomia Dental: em cada aula prática, o aluno é avaliado com base nos seguintes critérios: pontualidade, biossegurança, instrumental e material, organização de bancada, participação e procedimento realizado. Após análise qualitativa, o professor afere uma nota para cada critério e dá o feedback imediato para o acadêmico.

Metodologia da Pesquisa (TCC): para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso, os alunos são orientados a produzir/apresentar a cada aula uma etapa do projeto de pesquisa/artigo científico. Com atendimento personalizado, o professor dá o feedback qualitativo imediato com base nos critérios: coerência entre problema de pesquisa e metodologia, organização das etapas de busca aos artigos científicos e organização da escrita científica.

Farmacologia: após uma aula, o aluno tem até 48 horas para enviar, via Google Classroom, uma síntese do conteúdo abordado no dia, sendo que o feedback é dado de duas formas: ou pelo próprio classroom ou presencialmente em sala de aula.

As demais disciplinas seguem o mesmo padrão, com alguma variação específica.

9.2 Avaliação somativa

Os docentes elaboram instrumentos avaliativos, de acordo com as seguintes especificações:

- Provas escritas com perguntas fechadas e/ou abertas constituídas a partir de problemas ou de casos clínicos;
- Trabalhos práticos, individuais e/ou em grupos;
- Apresentação de resultados de pesquisa bibliográfica;
- Relatório de atividades;
- Relatório de visitas técnicas.

As avaliações somativas obedecem a Nota Técnica N° 01/2015 (ANEXO IV).

10 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

10.1 Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico – NAAP

O NAAP é um espaço de estudos, discussão, revisão e elaboração de materiais didático-pedagógicos e documentos oficiais, orientação discente e colaboração ao trabalho docente, assim como apoio aos processos acadêmicos, e é constituído por uma equipe de docentes indicados pela Mantenedora. O núcleo orienta os acadêmicos sobre formas de estudo e direciona quanto às dificuldades no percurso acadêmico, além de atender estudantes com deficiências, por meio de orientações e acompanhamento pedagógico. Para alunos com baixa visão, o IESPES dispõe de equipamento e ampliação de texto e, para os surdos, uma professora de Libras acompanha o andamento dos estudos.

10.2 Clínica de Psicologia

Sob a orientação e supervisão do curso de Psicologia, o IESPES oferece aos alunos e colaboradores serviços gratuitos de apoio psicológico, tendo como foco a prevenção e promoção da saúde, de forma a garantir o melhor estado mental possível, melhorando a qualidade de vida acadêmica e pessoal.

10.3 Bolsa de Iniciação Científica e Extensão

O IESPES oferece bolsas como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela instituição. Anualmente, é publicado um edital interno direcionado aos docentes para que submetam projetos de pesquisa e extensão a serem desenvolvidos no período letivo seguinte. Após aprovação, os projetos são apresentados à comunidade discente para que os interessados participem de um processo seletivo, a fim de direcionar as bolsas de estudos integrais e parciais aos acadêmicos participantes. O programa de bolsas de pesquisa e extensão são regidos por regulamento próprio (ANEXO V).

10.4 Bolsa Monitoria

O Programa de Monitoria do IESPES envolve docentes e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente. O Programa é desenvolvido para despertar no segmento discente

o interesse pela docência; promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos docentes e discentes, auxiliando o professor em suas atividades acadêmicas vinculadas ao ensino e manter a organização dos laboratórios de ensino e demais espaços de aprendizagem. Anualmente, é publicado um edital para que os estudantes possam se candidatar, sendo que os aprovados recebem uma bolsa de estudos para o desenvolvimento das atividades. Além dos bolsistas, o programa possibilita a monitoria voluntária, destinada aos estudantes que ficam bem colocados no processo seletivo, conforme ANEXO VI.

10.5 Bolsa Gratuidade

Com a finalidade de assegurar a permanência de acadêmicos com bom rendimento escolar, mas que se encontram em situação de vulnerabilidade social, o IESPES, por meio de sua mantenedora, concede bolsas de estudo para os alunos nestas condições. O processo de bolsas atende a garantia do título de Filantropia junto ao Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS. Neste contexto, 20% de sua receita bruta é transformada em projetos de Responsabilidade Social junto à comunidade.

10.6 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)

Como uma das formas de contribuir com a manutenção de estudantes que precisam de financiamento para custear os estudos, o IESPES fez adesão ao FIES, sendo o percentual das mensalidades financiadas variável de acordo com a aprovação junto aos órgãos gerenciadores. O agente financeiro responsável é a Caixa Econômica Federal, que concede os financiamentos aos alunos matriculados nos cursos com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

10.7 Diretório Central de Estudantes – DCE

O DCE é um órgão regido por estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado na forma da lei. Compete ao DCE indicar o representante discente, com direito à voz e voto, nos órgãos colegiados, vedada a acumulação de cargos.

10.8 Programa de Nivelamento aos Ingressantes

O IESPES oferece um Programa de Nivelamento em Produção Textual e Cálculos básicos, que ocorre no início de cada ano letivo. Os estudantes ingressantes são convidados a participar, tendo aulas uma vez por semana, com uma hora de duração, totalizando 20 horas. Os professores das duas áreas trabalham em dias alternados, o que possibilita ao acadêmico participar de ambas as áreas.

10.9 Programa de Apoio ao Estudante com Deficiência

Em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para pessoas com deficiência, o programa visa oferecer acompanhamento didático-pedagógico para alunos surdos, com baixa visão ou outra deficiência, no que tange à infraestrutura predial, presença de equipamentos para a ampliação das fontes para leituras, programas em Braille e atendimentos de orientação didático-pedagógica, conforme detalhado em resolução específica (ANEXO VII).

10.10 Descontos em serviços de saúde

Acadêmicos do IESPES possuem descontos em serviços de clínica médica, odontológicos e exames laboratoriais, ofertados pela Mantenedora, Fundação Esperança.

10.11 Programa Institucional de Educação para Direitos Humanos

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01/2012, o IESPES compreende que os temas relacionados aos Direitos Humanos devem perpassar pelos currículos dos cursos de graduação, bem como devem estar presentes em diversos eventos que promovam a discussão de maneira responsável, técnica e científica, inclusive com a realização de parcerias com entidades e instituições de natureza específica dos temas como valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, ou ainda, outra temática emergente que esteja sendo evidenciada no contexto local, regional, nacional ou, até mesmo, mundial.

10.12 Cadastro de Acompanhamento de Egressos – CAE

O Cadastro de Acompanhamento de Egressos é realizado por meio de um banco de dados onde estão cadastrados os alunos que se formam no IESPES, com atualização periódica, para o acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas que os egressos vêm desenvolvendo.

11 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

No âmbito do curso de Odontologia do IESPES, as políticas institucionais fundamentam-se na integração entre ensino, pesquisa e extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional, e tem como princípios básicos:

- Formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade, inserindo temáticas que transversalizam essa discussão ao longo dos componentes curriculares;
- Valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem estar da sociedade;
- Flexibilização no currículo, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica, por meio de destinação de carga horária para atividades complementares;
- Atualização permanente do projeto pedagógico, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais da região onde o IESPES está inserido;
- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- Qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas, por meio do programa de formação continuada organizado pelo núcleo acadêmico-pedagógico.

11.1 Políticas de Ensino

Em relação às políticas de ensino, o curso de Odontologia contempla o 1) uso das tecnologias de informação e comunicação durante o percurso formativo, conforme ferramentas elencadas no item da Metodologia de Ensino; 2) no âmbito do aluno como centro do processo de aprendizagem, o curso prioriza as metodologias ativas de aprendizagem; 3) para o

desenvolvimento do senso crítico de atuação interdisciplinar, o curso proporciona a participação dos alunos em grupos de estudo, por meio das Ligas Acadêmicas.

No âmbito da qualificação docente com foco no Ensino, os docentes do curso de Odontologia do IESPES participam do Programa de Formação Continuada, desenvolvido ao longo do semestre letivo. O programa é coordenado pelo Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico (NAAP), a quem compete a organização das discussões acerca das metodologias a serem empregadas no curso, fazendo a conexão com os conteúdos curriculares e material didático de apoio à aprendizagem.

11.2 Políticas de Pesquisa e Extensão

Sobre a política de pesquisa e extensão, os docentes do curso submetem projetos à mantenedora do IESPES e captam recursos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão que tenham a participação de acadêmicos de Odontologia. Além do financiamento do projeto, os docentes também são remunerados para atuarem nos projetos aprovados.

Ainda no âmbito extensionista, o curso de Odontologia desenvolve o Projeto Interdisciplinar (PI), que é um processo educativo, cultural e científico que articula a interação dos acadêmicos com a comunidade, viabilizando a relação transformadora entre a IES e a sociedade. De forma articulada, envolvendo as disciplinas do semestre letivo em curso, os acadêmicos, sob supervisão docente, vão às comunidades locais conhecer aspectos da realidade vinculados à saúde bucal, a fim de estudar e sistematizar ações intervencionistas, participando do processo dialético entre teoria e prática.

12 PROCESSOS DE GESTÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

12.1 Dimensões da gestão

A gestão do curso de Odontologia do IESPES é exercida de forma compartilhada por um coordenador de curso e uma coordenação adjunta, sendo assessorados pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso. O funcionamento do NDE e do Colegiado de curso estão regulamentados conforme ANEXOS VIII e IX, respectivamente. A partir das normas contidas no regimento institucional, a gestão do curso considera as seguintes dimensões para as tomadas de decisão: a) políticas de ensino, pesquisa e extensão; b) comunicação interna e externa; c) infraestrutura do curso; d) planejamento e avaliação e e) atendimento aos estudantes. Cada

dimensão deve ser considerada durante o processo de gestão do curso de Odontologia, com vistas a garantir o cumprimento do que está estabelecido neste PPC.

12.2 Atuação da Coordenação de Curso

A coordenação do curso de Odontologia atua a partir das seguintes atribuições principais:

- Participar do *staff* institucional, colegiado de instância superior que discute e delibera sobre questões acadêmico-pedagógicas;
- Convocar e presidir as reuniões do colegiado de curso e NDE;
- Cumprir e fazer cumprir as decisões do colegiado e do NDE;
- Coordenar a elaboração, acompanhamento e revisão do PPC de Odontologia;
- Promover e supervisionar as atividades didático-pedagógicas do curso;
- Acompanhar o cumprimento da carga horária semestral dos docentes;
- Monitorar a apuração da frequência, da assiduidade de docentes e discentes.

A partir destas atribuições, a coordenação participa de todas as discussões com vistas à melhoria do curso, reunindo com o colegiado, com o NDE, com o *staff* da Instituição, além de fazer visitas periódicas às salas de aula, com atendimento também no gabinete de coordenação.

12.3 Indicadores para avaliação interna e externa

Os processos de avaliação interna e externa levam em consideração os seguintes indicadores:

§ Indicadores internos de avaliação do curso

1. Índice de satisfação discente em relação ao corpo docente

a. Descrição: Avaliar a satisfação dos discentes quanto ao domínio de conteúdo, experiências profissionais prévias, domínio de sala de aula e relacionamento interpessoal com os docentes.

2. Índice de satisfação discente quanto aos conteúdos ministrados

a. Descrição: Avaliar a satisfação discente quanto à aplicabilidade dos conteúdos ministrados pelos docentes na prática profissional.

3. Índice de satisfação com atividades práticas

a. Descrição: Avaliar a satisfação dos discentes quanto ao papel das atividades práticas na complementação dos conteúdos teóricos abordados em sala de aula, com foco nas atividades de pré-clínica e clínica.

4. Índice de evasão

a. Descrição: Avaliar o número de discentes que se desligam do curso.

5. Dados advindos da Comissão Própria de Avaliação – CPA.

a. Descrição: Por meio do processo de Autoavaliação organizados pela CPA, a gestão do curso leva os resultados das avaliações aos órgãos competentes para tomadas de decisão, e fazem a devolutiva à comunidade acadêmica por meio de reuniões com representantes de turmas e/ou de forma individual com as turmas.

6. Dados advindos das avaliações externas

a. De acordo com os resultados de avaliações do INEP/MEC, a gestão busca implementar um plano de melhorias a partir das observações evidenciadas nos relatórios dos avaliadores, com o delineamento de planos de ação semestrais.

13 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES

13.1 Salas de aula

O curso de Odontologia do IESPES conta com salas de aula amplas e climatizadas, que contêm *smart* TV, conexão Wi-Fi e mobiliário que permite diferentes formas de organização para um melhor aproveitamento didático-pedagógico.

13.2 Estrutura dos Laboratórios

Laboratório de Ciências Morfofuncionais

Este laboratório é destinado às aulas práticas do componente curricular Ciências Morfofuncionais, que inclui o estudo da Anatomia e da Fisiologia Humana. O espaço possui peças sintéticas que proporcionam ao aluno conhecer os diferentes sistemas do corpo humano e identificar suas estruturas anatômicas, facilitando a compreensão dos mecanismos de funcionamento dos sistemas respiratório, circulatório, muscular, nervoso, digestório, endócrino, excretor, urinário, esquelético, reprodutor e tegumentar. Em termos de

equipamentos, o laboratório possui *smart TV*, lousa e mesas de mármore que servem de apoio para as atividades realizadas.

Laboratório de Citologia

Destinado às práticas relacionadas ao componente curricular Citologia, Histologia e Embriologia, o laboratório é equipado com microscópios, lâminas histológicas e peças anatômicas de resina que mostram o desenvolvimento embriológico do ser humano, além de possuir uma *Smart TV* acoplada ao microscópio para auxiliar o desenvolvimento da aula prática. No laboratório, o discente desenvolve diversas atividades, tais como: utiliza o microscópio para a observação de estruturas celulares e microrganismos; confecciona vários tipos de lâminas, dentre as quais pode-se destacar as lâminas com células da mucosa oral, lâminas produzidas a partir do método de coloração GRAM (observação de células procariontes) e lâminas com células do tecido sanguíneo; identifica os vários tipos de tecidos que formam o corpo humano através da observação de lâminas histológicas no microscópio; compreende o desenvolvimento embrionário do ser humano a partir da análise das peças anatômicas.

Laboratório de Farmacologia

Utilizado para as aulas práticas dos componentes curriculares Farmacologia Geral e Terapêutica Medicamentosa, neste laboratório são desenvolvidas simulações que aproximam o aluno à prática profissional, oportunizando a busca por competências e habilidades para atuar nas atividades de clínica com o paciente, voltado ao conhecimento das apresentações farmacêuticas, formas farmacêuticas, vias de administração, cálculos de administração e orientação de uso correto de medicamentos no âmbito da Odontologia, além da mensuração de parâmetros bioquímicos e fisiológicos.

No âmbito da Farmacologia Experimental, os procedimentos práticos envolvem testes experimentais com drogas estudadas na terapêutica durante as aulas teóricas. Durante as atividades, são utilizadas cobaias (Ratos da Linhagem *Wister* e Camundongos de Linhagem *Swiss*) para avaliação das atividades farmacológicas dos diversos medicamentos, como analgésicos, anti-inflamatórios, anestésicos, antimicrobianos entre outros. O espaço é bem dimensionado, possui boa iluminação, ventilação, mobiliário e equipamentos específicos, atendendo a todas as condições para realização das aulas práticas do curso.

Laboratório de Microbiologia

Vinculado ao componente curricular de Microbiologia, as atividades práticas desenvolvidas no laboratório são tais como: noções de biossegurança em microbiologia, preparação de meios de cultura, coloração de Gram, identificação bacteriana, teste de sensibilidade a antimicrobianos, técnicas de isolamento de microrganismos, crescimento, esterilização, até realização da identificação da bactéria, o laboratório possui uma smart tv que acoplada ao microscópio auxilia no desenvolvimneto das aulas práticas. Microorganismos patogênicos como Escherichia coli, Staphylococcus aureus, Streptococcus sp entre outras, são utilizadas no decorrer das aulas práticas nos processos de identificação, deste o processo do material biológicos, preparo dos meios para a utilização das técnicas de semeadura, coloração de GRAM, para identificação da morfologia das bactérias e as provas bioquímicas para sua identificação.

Laboratório Multidisciplinar

Utilizado para o desenvolvimento de aulas práticas relacionadas a alguns componentes curriculares dos semestres iniciais do curso, nomeadamente Anatomia e Escultura Dental, Periodontia, Anestesiologia e Cirurgia, e Diagnóstico Integrado, neste laboratório são desenvolvidas aulas práticas de Anatomia e Escultura Dental, com o uso de blocos de cera, bem como aulas práticas de Sutura, dentro dos componentes curriculares de Periodontia, Anestesia e Cirurgia. Este laboratório possui negatoscópios e películas radiográficas, onde são realizadas aulas práticas de interpretação radiográfica relacionada aos componentes Diagnóstico Integrado I e II. Em termos de equipamentos, o laboratório conta com bancadas e luminárias e uma *smart* TV, fazendo com que o espaço possa ser utilizado também como sala de aula, onde os professores realizam aulas demonstrativas filmadas, com transmissão em tempo real.

Laboratório de Práticas Pré-Clínica

Utilizado para o desenvolvimento de práticas relacionadas a alguns componentes curriculares, nomeadamente Periodontia, Dentística, Endodontia, Prótese e Oclusão, no Laboratório de Práticas Pré-Clínica são desenvolvidas práticas simuladas em manequins, como forma de preparar o aluno para atuar nas atividades de clínica com o paciente. O laboratório é equipado para que sejam vivenciadas situações reais de atendimento, ergonomia e posicionamento de trabalho. O aluno simula também posições de trabalho para melhor manejar os lábios e dentes superiores ou inferiores. Em termos de equipamentos, o laboratório conta com refletores, equipos instalados com canetas de baixa e alta rotações, sendo 32 manequins no total. Além

disso, o laboratório contém *smart TV*, fazendo com que o espaço possa ser utilizado também como sala de aula.

Laboratórios de Práticas Clínicas

O curso de Odontologia do IESPES possui 2 espaços destinados às práticas clínicas, que são utilizados a partir do número de alunos por turma e número de subgrupos contemplados em cada turma.

Laboratório de Prática Clínica Nº 1

Equipado com armários e pias, o espaço possui 11 cadeiras odontológicas, sendo uma reservada para Raio-X. Neste laboratório, são desenvolvidas as práticas do 5º, 7º e 8º períodos, contemplando as práticas clínicas para pessoas com deficiência, Anestesiologia, Cirurgia e Pediatria. Em termos de equipamentos, também há uma *smart TV* para os pacientes que aguardam na sala de espera, com bebedouro, banheiro de acesso ao público, expurgo, aparelho de raio-x e local para revelação radiográfica.

Laboratório de Prática Clínica Nº 2

Equipado com pias, o espaço possui 20 cadeiras odontológicas e é destinado às práticas de Clínica Integrada. De forma gradativa, neste laboratório os acadêmicos executam práticas que vão desde a anamnese, passando por execução de radiografia, até chegar aos procedimentos mais complexos. Em termos de equipamentos, também há uma *smart TV* para os pacientes que aguardam na sala de espera.

13.3 Salas para Docentes

A sala coletiva de professores possui mesa, cadeiras, sofás, armários para guarda de materiais, *smart TV*, computadores e rede wireless, que permitem de forma satisfatória a efetivação do trabalho docente, contemplando momentos de descanso. A sala reservada para os docentes em tempo integral possui sofás, mesas e cadeiras, que viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atende às necessidades institucionais, equipada com

computadores, rede wireless, além de possuir armários para guarda de materiais de forma segura.

13.4 Acesso aos Equipamentos de Informática

O IESPES possui uma infraestrutura tecnológica abrangente que atende aos usuários dentro de seus prédios. Este levantamento foi realizado como forma de subsidiar a elaboração do documento refletindo as ações realizadas na área de TI e que foram objeto de planejamento para sua melhoria com a implantação deste documento.

O IESPES possui 50 computadores na área administrativa (coordenações de cursos, secretaria acadêmica, biblioteca, central de atendimento, financeiro etc.) com a seguinte configuração: processador de 2.4 GHz a 3.0 GHz, HD com capacidade de até 320 Gb, memórias de até 4Gb com sistema operacional Windows 10 Professional, office 2013. Atualmente possui dois links, sendo um de 500 Mb e outro de 400 Mb, gerenciados pelo setor de TI da mantenedora.

A instituição também possui quatro laboratórios de informática projetados para atividades do corpo docente e corpo discente. O seu espaço físico atende à quantidade dos usuários, possuindo climatização, iluminação adequada e *layout* apropriado às atividades de ensino.

Os laboratórios foram montados exclusivamente para o IESPES, com microcomputadores e dois servidores de serviços. Os laboratórios estão conectados a um *link* dedicado à Internet que os deixam disponíveis aos discentes, docentes e toda a Instituição o acesso em tempo integral.

Laboratório 01- Aula e pesquisa - Atualmente possui 7 máquinas, 14 para pesquisas acadêmicas e 1 para o Monitor do labin, sala climatizada com mobiliário próprio, 7 assentos 1 para cada aluno. Todos os PC's possuem processador Intel Core i5, HD com capacidade de 80 GB a 160 GB, memória de 1TB, com monitores de 17" LCD para melhor visualização. Sistema operacional Linux Mint, com os softwares instalados: Libre office, software para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos.

Laboratório 02 – Aula e pesquisa - Atualmente possui 19 máquinas, para atividades acadêmicas, sala climatizada com mobiliário próprio e 20 assentos. Todos os PC's possuem processador de 2.4GHz a 3.0GHz, HD com capacidade de 160GB a 320GB, memórias de 2GB e 4GB, com monitores de 17" e 18" LCDs. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office

2010, software para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

Laboratório 03 – Aula - Atualmente possui 22 máquinas, para atividades acadêmicas, sala climatizada com mobiliário próprio e 23 assentos. Todos os PC possuem processador Intel Core i3, HD com capacidade de 500GB, memória de 4GB, SSD 120 com monitores de 17” LCDs. Sistema operacional Microsoft Windows 10 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, software para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema. Possui armário para armazenar os equipamentos tais como os headphones. Também possui porta de correr com corrimão para prover acessibilidade.

Laboratório 04 – Aula - Atualmente possui 20 máquinas, para aulas práticas especificamente para o curso de redes de computadores, sala climatizada com mobiliário próprio, 30 assentos. Todos os PC possuem processador de 1.4GHz a 3.0GHz, HD com capacidade de 40GB a 160GB, memória de 512MB a 4GB, com monitores de 15” a 17” CRT. Sistema operacional Microsoft Windows server 10 pro e Linux Debian, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, software para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

Laboratório 05 – Aula - Atualmente possui 11 máquinas, para atividades acadêmicas, sala climatizada com mobiliário próprio e 40 assentos. Todos os PC possuem processador Intel Core i3, HD com capacidade de 320GB a 1TB, memória de 8GB, com monitores de 19” LCD. Sistema operacional Microsoft Windows 11 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, software para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

14 BIBLIOTECAS

O acervo bibliográfico para o curso de Odontologia do IESPES é composto por livros físicos e virtuais, que atendem os componentes curriculares pertencentes à matriz do curso. O IESPES possui contrato com a empresa Minha Biblioteca, que fornece acesso a mais de 3900 títulos acadêmicos voltados para a área da saúde. A biblioteca virtual é atualizada mensalmente com novos títulos e edições e permite acesso simultâneo e ilimitado a todos os docentes e discentes do curso de Odontologia. A plataforma Minha Biblioteca permite a personalização do ambiente

de leitura on-line, com a seleção dos principais livros e recursos de compartilhamento do conteúdo entre os usuários.

15 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 9.394/96. In: Congresso Nacional. Publicada no Diário Oficial da União, 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei de Estágio**. 11.788. In: Congresso Nacional. Publicada no Diário Oficial da União, 25 de setembro de 2008. Brasília, 2008.

COSTA, M.P.; ALMEIDA, M. O. D. B.; FREITAS, T.S. **Ensino, pesquisa e extensão: compromisso social das Universidades**. Disponível em:
http://download.docslide.com.br/uploads/check_up03/232015/55710c96d8b42a605f8b536a.pdf. Acesso em: 28/04/2018

HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliar para promover: as setas do caminho. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002, pg. 86. docente. In: MASETTO, MT. (org.) **Docência na Universidade**. Campinas: Papirus, 10.ed., p.9-26, 2009.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chitoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.

ANEXOS - REGULAMENTOS**ANEXO I - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO****REGULAMENTO****CAPÍTULO I****DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Odontologia do IESPES, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Odontologia, instituídas pela Resolução CNE/CES Nº. 03, de 19/02/2002, e com a Lei do Estágio de Estudantes Nº. 11.788, de 25/9/2008.

§1º O estágio, de que trata o caput deste artigo, é de caráter obrigatório.

§2º O estágio, de que trata o caput deste artigo, tem carga horária total de 880 horas, sendo 200 horas referentes ao estágio extramuro, e 680 horas referentes aos estágios supervisionados em clínica integrada I, II e III, cumpridos na clínica-escola do IESPES.

Art. 2º O desenvolvimento do estágio tem como referência ementas que levem em consideração as seguintes competências e habilidades:

- I- aplicar os conhecimentos apreendidos na formação acadêmica;
- II- planejar e administrar a assistência, bem como a sistematizar a assistência e as práticas educativas em saúde.

Art. 3º O estágio tem como finalidades principais:

- I- Aprendizado de competências próprias da atividade profissional;
- II- Contextualização curricular; e
- III- Desenvolvimento do acadêmico para a vida cidadã e para o trabalho.

CAPÍTULO II

DA CARACTERIZAÇÃO, OBJETIVOS E SUPERVISÃO

Art. 4º O estágio constitui-se em atividade curricular de ordem prática que permite aprofundar as relações do processo de formação com o processo de trabalho em saúde, respondendo às necessidades de saúde bucal da população.

Art. 5º O estágio tem como requisitos:

I- Matrícula e frequência regular do estudante;

II- No caso do estágio extramuros, celebração de termo de compromisso entre estudante, parte concedente do estágio e o IESPES;

III- Compatibilidade entre atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso;

IV- Acompanhamento efetivo por docente orientador do IESPES, nos ambientes intramuros e por orientador do IESPES e supervisor da parte concedente, nos ambientes extramuros, comprovado por vistos nos relatórios e por menção de aprovação final.

V- Celebração do Termo de Compromisso com o educando (representante/assistente legal) e parte concedente, indicando condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação do estudante e ao horário e calendário acadêmico;

Art. 6º O Estágio Curricular Supervisionado tem os seguintes objetivos:

I- instrumentalizar o estagiário para a inserção no mercado de trabalho;

II- propiciar vivências na aquisição de competências para administração do processo de trabalho e da assistência integral em Odontologia;

III- proporcionar experiência voltada à gestão de Unidades dos Serviços de Saúde, identificando as necessidades da clientela, priorizando-as e planejando a assistência requerida, bem como prevendo e provendo os insumos, processos e métodos de trabalho necessários para sua implementação e avaliação, de modo a garantir a qualidade da assistência prestada.

Art. 7º O número de alunos por docente supervisor, no caso do estágio extramuros, estará vinculado à disponibilidade dos campos de estágio e será de, no máximo, doze estudantes, e no caso do estágio intramuros, será de um docente para cada quatro unidades de atendimento.

Art. 8º Deverá haver a participação dos cirurgiões-dentistas dos serviços de saúde no desenvolvimento e na supervisão das atividades do estudante durante o período do estágio.

Art. 9º As instituições que disponibilizam campos de Estágio devem manifestar seu interesse no desenvolvimento das atividades e na supervisão do discente.

CAPÍTULO III DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES DO ESTÁGIO

Art. 10 O Estágio Curricular Supervisionado tem como referência os seguintes princípios:

- I- criar a vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- II- incentivar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão, visando ao aprofundamento da qualificação técnico-científica e ético-política do acadêmico, o desenvolvimento da profissão e divulgação dos conhecimentos produzidos;
- III- desenvolver postura crítico-reflexiva e espírito científico;
- IV- promover respeito aos valores ético-legais da profissão e ao ser humano;
- V- valorizar o exercício da cidadania;
- VI- estimular a participação e o envolvimento do discente:
 - a) na avaliação das atividades realizadas no campo de estágio;
 - b) na análise da problemática vivenciada e na intervenção na prática profissional e nas instituições-campo de Estágio extramuros, como elementos desencadeadores de processos de mudança e de melhoria da assistência prestada à clientela.
- VII- envolver o cirurgião-dentista do serviço no processo ensino-aprendizagem;
- VIII- valorizar o compromisso de atitudes éticas e solidárias, e da importância da efetiva participação nos Serviços e Unidades de Saúde;
- IX- estabelecer compromisso com a apreensão da realidade regional, diagnóstico, priorização das necessidades de saúde da clientela, planejamento, execução, avaliação e aperfeiçoamento da assistência, e, também, com a gerência dos serviços de saúde e com o processo de formação dos trabalhadores de odontologia;
- X- promover a valorização dos princípios de universalidade, equanimidade, hierarquização, integralidade e resolutividade das ações de saúde em todos os níveis de assistência.

CAPÍTULO IV DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Art. 11 O Estágio Curricular Supervisionado deve propiciar os conteúdos programáticos previstos para essa atividade acadêmica no PPC de Odontologia.

Art. 12 Do cronograma constarão as atividades desenvolvidas para alcance do perfil e dos objetivos propostos, bem como às relacionadas a avaliação de Estágio.

Art. 13 O Estágio intramuros apresenta uma avaliação teórica de clínica (ATC), contando com questões objetivas e discursivas/abertas sobre conteúdos específicos trabalhados na clínica, e da apresentação de um seminário integrador, onde o aluno deve considerar:

- a) Diagnóstico
- b) Plano de tratamento
- c) Evolução do atendimento

Art. 14 O trabalho final do estágio supervisionado extramuros é apresentado na Jornada de Vivência do SUS, evento produzido pelos docentes da disciplina, onde um relato de experiência é apresentado pelos alunos, em forma de banner, onde o aluno deverá considerar:

- a) Clareza na apresentação do relato;
- b) Descrição do desenvolvimento da experiência;
- c) Descrição do contexto da experiência;
- d) Apresentação dos envolvidos na experiência;
- e) Relato das observações efetuadas durante a experiência;
- f) Reflexões do(a) autor(a);
- g) Qualidade da escrita, organização, clareza e estilo;
- h) Formatação do texto de acordo com as normas gerais e específicas.

CAPÍTULO V DAS COMPETÊNCIAS

Art. 15 A coordenação de Estágio Curricular Supervisionado é exercida pela coordenação adjunta do curso, escolhida dentre os professores cirurgiões-dentistas.

Parágrafo único. A Coordenação de Estágio exerce uma carga horária de 10 horas semanais.

Art. 16 Compete ao Coordenador de Estágio:

- I- coordenar a elaboração da proposta de Regulamento de Estágios do Curso, submetendo-o à apreciação do Colegiado de Curso;
- II- coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades do Curso de Odontologia, de conformidade com os planos de ensino e planos de acompanhamento das supervisões;

- III- contatar, selecionar e cadastrar as instituições potencialmente concedentes de estágio;
- IV- encaminhar para assinatura os termos de convênio ou acordo de cooperação com instituições que se habilitam como campo de estágio, bem como o termo de compromisso individual do aluno com o campo de estágio;
- V- manter cadastro de alunos e das organizações concedentes de estágio e do desenvolvimento do estágio;
- VI- favorecer, mediante orientação, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, numa perspectiva interdisciplinar do estágio curricular supervisionado;
- VII- zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
- VIII- garantir um processo de avaliação continuada da atividade de estágio, envolvendo alunos, professores supervisores, profissionais da área e representantes dos campos de estágio;
- IX- apresentar ao Colegiado de Curso, anualmente, relatório sobre as atividades desenvolvidas;
- X- encaminhar, e manter atualizado junto à Secretaria Acadêmica, relação de alunos estagiários com os respectivos campos de estágio;
- XI- encaminhar à Secretaria Acadêmica as fichas de acompanhamento de estágio;
- XII- assinar termo de compromisso para realização dos estágios;
- XIII- coordenar a discussão com os professores supervisores do estágio para esclarecimento das dúvidas, reflexões sobre as finalidades, objetivos, atividades, metodologia, processo de avaliação e de supervisão;
- XIV- discutir com os professores supervisores o planejamento das ações e a sistematização da assistência que serão desenvolvidos pelos estagiários para que mantenham as especificidades caracterizadas neste regulamento;
- XV- promover reuniões periódicas, com todos os estagiários, cirurgiões-dentistas supervisores e professores supervisores, no IESPES ou nas instituições-campo de estágio, com a finalidade de relatarem experiências, viabilizando troca de informações e análise das situações vivenciadas;
- XVI- encaminhar os resultados das avaliações e discussões à Coordenação do Curso de Odontologia;
- XVII- zelar para que sejam propiciadas condições que viabilizem o alcance das finalidades do Estágio Curricular Supervisionado;
- XVIII- manter reuniões periódicas com os professores supervisores para discussão da problemática vivenciada durante o Estágio Curricular Supervisionado;
- XIX- discutir com os professores supervisores os critérios para avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;

XX- acompanhar o desenvolvimento dos Estágios, propiciando o alcance dos objetivos planejados;

XXI- fixar datas para entrega dos trabalhos finais;

XXII- desenvolver outras atividades correlatas, nos termos preconizados pela Política de Estágios vigentes no IESPES;

XXIII- elaborar o cronograma anual/semestral do Estágio Curricular Supervisionado;

XXIV- manter cadastro dos campos para Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 17 A supervisão de estágio deve ser entendida como assessoria, orientação, apoio, acompanhamento e avaliação dada ao acadêmico no decorrer de suas atividades, sob a responsabilidade dos docentes do Curso de Odontologia.

Parágrafo primeiro: A supervisão de estágio é realizada com base em um programa de atividades e em um plano de acompanhamento de estágio, elaborados pelo docente supervisor para cada acadêmico sob sua orientação.

Parágrafo segundo: O docente supervisor deve apresentar ao Coordenador de Estágio, o plano de acompanhamento de estágio até 15 (quinze) dias antes do início das atividades em campo.

Art. 18 A supervisão de estágio é exercida por:

I- docentes cirurgiões-dentistas do Curso de Odontologia do IESPES;

II- profissionais cirurgiões-dentistas do campo de estágio, como supervisor técnico.

Art. 19 A supervisão de estágio é considerada atividade de ensino-aprendizagem.

Art. 20 A supervisão consiste no acompanhamento e orientação do planejamento por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio para verificação do desenvolvimento das atividades e do andamento do campo de estágio, complementando-as com entrevistas e reuniões com os estagiários e supervisor técnico responsável pelo estágio.

Art. 21 Para cada plano de atividade de estágio, existe um plano de acompanhamento, a ser aprovado pelo Coordenador de Estágio.

Parágrafo único: Quando as atividades do estágio são definidas pelo docente para um grupo de alunos, o plano de acompanhamento de estágio será um só, tendo anexo à relação dos estagiários e explicitando o cronograma do desenvolvimento das atividades.

Art. 22 Ao docente supervisor compete:

- I- orientar o estagiário quanto à importância do Estágio Curricular Supervisionado;
- II- orientar o discente quanto às características, objetivos, conteúdo programático, metodologia e critérios de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;
- III- promover reunião preparatória na instituição-campo de Estágio para discutir o processo de operacionalização, considerando objetivos, cronograma, metodologia e outros elementos pertinentes;
- IV- estimular a participação dos profissionais dos serviços que acompanham os estagiários em todas as atividades, objetivos e processos desenvolvidos durante o Estágio;
- V- manter contatos periódicos com os profissionais do campo de Estágio, para otimizar sua participação e contribuição, bem como conhecer suas expectativas e sua percepção sobre o processo vivenciado;
- VI- viabilizar estratégias para apresentação dos discentes às instituições-campo de Estágio, aos profissionais que os acompanharão, aos demais recursos humanos, favorecendo o reconhecimento da estrutura física e material existente;
- VII- instrumentalizar os estagiários para o diagnóstico das necessidades de saúde da clientela, planejamento das ações, sistematização da assistência, administração da assistência e gerência das Unidades e dos Serviços de Saúde;
- VIII- subsidiar os estagiários com discussões a respeito do referencial teórico necessário para o desenvolvimento de ações durante o Estágio Curricular Supervisionado;
- IX- orientar durante o desenvolvimento dos estágios, esclarecendo dúvidas, auxiliando nas dificuldades, propondo estratégias para superação das limitações, supervisionando e avaliando o processo e os resultados, bem como, discutir prazos e atividades a serem realizadas para o alcance dos objetivos do estágio;
- X- encaminhar ao Coordenador de Estágio o plano de acompanhamento de estágio;
- XI- manter-se em contato com demais docentes supervisores para troca de experiências e tomada de decisões coletivas, participando das reuniões agendadas para tal finalidade;
- XII- documentar as avaliações para melhoria do Plano de Ensino do Estágio Curricular e encaminhá-las ao Coordenador do Estágio;
- XIII- orientar a elaboração e aprovar o programa de atividade de estágio apresentado pelo aluno, encaminhando cópia ao Coordenador de Estágio;
- XIV- avaliar o trabalho final do Estágio Curricular Supervisionado;
- XV- receber e analisar os outros documentos dos estagiários conforme solicita este regulamento e apresentar ao Coordenador de Estágio o documento final;

- XVI- cumprir com o plano de acompanhamento de Estágio;
- XVII- emitir parecer por escrito, após avaliação, com justificativa da nota atribuída;
- XVIII- cumprir e fazer cumprir a legislação, normas e convênios ou acordos de cooperação referentes ao estágio;
- XIX- responsabilizar-se, juntamente com o estagiário, pela entrega de todos os documentos exigidos por este Regulamento.

Art. 23 Ao estagiário compete:

- I- realizar as atividades propostas para alcance dos objetivos do Estágio Curricular Supervisionado;
- II- conhecer e compreender o contexto em que será realizado o Estágio Curricular Supervisionado, identificando e analisando os fatores determinantes das práticas observadas;
- III- identificar e diagnosticar as necessidades de saúde da clientela;
- IV- cumprir com as atividades e prazos previstos no cronograma, avaliando cada momento;
- V- desenvolver consciência crítica na análise situacional e contextual;
- VI- cumprir com os compromissos assumidos com os cirurgiões-dentistas, colegas, docentes e clientela;
- VII- ter frequência de acordo com o Regimento do IESPES.

Art. 24 Ao cirurgião-dentista/profissional do campo de Estágio compete:

- I- orientar a equipe de trabalho da Unidade quanto à importância do Estágio Curricular Supervisionado;
- II- participar da reunião preparatória na unidade-campo de estágio, para discutir o Estágio Curricular Supervisionado, seus objetivos, cronograma, metodologia, e o processo de operacionalização do mesmo;
- III- apresentar os estagiários ao pessoal do campo, favorecendo o conhecimento dos recursos físicos, materiais, equipamentos, entre outros, e a identificação da problemática vivenciada;
- IV- auxiliar os estagiários nos diagnósticos das necessidades de saúde da clientela, planejamento das ações, sistematização da assistência, administração da assistência e gerências das Unidades e dos Serviços de Saúde;
- V- participar das discussões a respeito do referencial teórico necessário para o desenvolvimento das ações durante o Estágio Curricular Supervisionado;
- VI- orientar os estagiários durante o desenvolvimento das ações de saúde, analisando os fatores determinantes da prática vivenciada e as possibilidades de intervenção;

VII- acompanhar e avaliar o processo e os resultados das atividades desenvolvidas pelos estagiários;

VIII- manter contato contínuo com os docentes-supervisores para percepção e diálogo sobre as expectativas e dificuldades associadas ao processo vivenciado;

IX- contribuir para a tomada de decisões coletivas, participando das reuniões agendadas para tal finalidade;

X- documentar a frequência e encaminhá-las aos docentes supervisores;

XI- auxiliar na avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, encaminhando críticas e recomendações.

CAPÍTULO VI DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 25 O Estágio Curricular Supervisionado observa os seguintes critérios de avaliação:

I- A avaliação do Estágio intramuros é realizada sistemática e continuamente, pelos docentes supervisores do Iespes, a partir de critérios estabelecidos em ficha própria. A avaliação é complementada por uma avaliação teórica de clínica (ATC), contando com questões objetivas e discursivas/abertas sobre conteúdos específicos trabalhados na clínica, e da apresentação de um seminário integrador, onde a dupla de clínica apresenta um caso clínico que desenvolveu ao longo do semestre mostrando: diagnóstico, plano de tratamento e a evolução do atendimento;

II- A avaliação final do Estágio extramuros consta, além da apresentação do relato de experiência, da assiduidade e conduta dos estudantes nas unidades de saúde.

Parágrafo único. Para que a avaliação se efetive, o docente supervisor, os cirurgiões-dentistas/profissionais dos campos de Estágios e os discentes devem nortear-se pelo instrumento de avaliação constante no plano de ensino.

Art. 26 A avaliação do relato de experiência e do seminário integrador será realizada a partir de critérios constantes no plano de ensino.

Art. 27 A nota final do Estágio intramuros consta da nota da ATC, nota do seminário integrador e do rendimento nas avaliações contínuas durante o desenvolvimento do estágio.

Art. 28 A nota final do Estágio extramuros consta da nota da apresentação do relato de experiência e do rendimento nas avaliações contínuas durante o desenvolvimento do estágio.

Parágrafo primeiro: O discente que obtiver, no mínimo, numa escala de zero a dez, nota igual ou superior a seis de média, é considerado aprovado.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 29 O estágio obrigatório, atendidos todos os requisitos legais, não gera vínculo empregatício entre estagiário e parte concedente.

Parágrafo único: o descumprimento dos requisitos ou de obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte.

Art. 30 Os casos não contemplados neste Regulamento são resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso, com base nas normas e regulamentos internos do IESPES e, em grau de recurso, pelo Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico (NAAP) e Direção Geral do IESPES.

ANEXO II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REGULAMENTO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Este regulamento tem por finalidade normatizar as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do curso de Odontologia do IESPES.

Art. 2º O TCC consiste no desenvolvimento de um trabalho acadêmico, sob a forma de pesquisa bibliográfica e/ou de campo, obrigatório para a conclusão do curso de Odontologia do IESPES.

Art. 3º Os objetivos do TCC são os de propiciar aos acadêmicos a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando o aprofundamento temático e a produção de conhecimento na área da Odontologia.

CAPÍTULO II DO COORDENADOR DO TCC

Art. 4º O Coordenador de TCC será o professor responsável pelo componente curricular TCC. Parágrafo único. O coordenador de TCC deverá tomar as decisões de forma dialogada com a coordenação do curso de Odontologia do IESPES.

Art. 5º Ao Coordenador do TCC compete:

- I- elaborar calendário das atividades relativas ao TCC, em especial o cronograma de apresentação destas;
- II- atender os orientadores no que se refere às atividades relacionadas ao TCC;
- III- elaborar e encaminhar aos professores orientadores formulário para registro de presença e das atividades de acompanhamento dos orientandos;
- IV- convocar, sempre que necessário, reunião com professores orientadores e/ou com os acadêmicos;
- V- realizar anualmente consulta aos professores sobre disponibilidade para orientação e temáticas que se propõem a orientar;
- VI- encaminhar os acadêmicos aos respectivos orientadores de acordo com as temáticas dos alunos e campo de atuação dos docentes;
- VII- manter arquivo digital atualizado com os projetos do TCC em andamento e os concluídos;
- VIII- providenciar o encaminhamento ao repositório institucional de cópias dos TCCs aprovados;
- IX- tomar as medidas necessárias para o cumprimento deste regulamento.

CAPÍTULO III DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 6º O TCC é desenvolvido sob orientação de um professor do curso.

Art. 7º Os docentes do Curso de Odontologia do IESPES deverão manifestar ao Coordenador do TCC, no final do semestre letivo, que antecede ao da orientação, sua disponibilidade quanto ao número de alunos que poderá orientar e temáticas de sua área de atuação e/ou de seu interesse para orientação.

Parágrafo único. Cada orientador terá, no máximo, 04 (quatro) orientandos de TCC, por semestre.

Art. 8º A substituição do orientador, durante o processo de elaboração do TCC, só será permitida quando outro docente assumir sua orientação, mediante aprovação do professor de TCC e da coordenação de curso.

Art. 9º Em casos que envolverem problema de qualquer natureza entre acadêmico e orientador, caberá ao coordenador do TCC a solução, podendo, se entender necessário, submeter o caso à coordenação de curso.

Art. 10 O professor orientador tem, sem exclusão de outros inerentes à sua atividade, os seguintes deveres específicos:

- I- frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador do TCC;
- II- destinar a cada orientando horário semanal, com cronograma previamente estabelecido para o total do período, sem prejuízo das aulas normais do curso;
- III- entregar ao final da orientação e sempre que solicitado à coordenação do TCC, relatório da orientação dos acadêmicos, conforme formulário próprio;
- IV- participar dos seminários de apresentação dos TCCs dos alunos que orientou;
- V- cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Art. 11 A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do acadêmico, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas deste regulamento, as atribuições decorrentes de sua atividade de orientador.

CAPÍTULO IV

DOS ACADÊMICOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TCC

Art. 12 Considerar-se-á acadêmico em fase de realização do TCC aquele que estiver regularmente matriculado no componente curricular TCC.

Art. 13 O acadêmico em fase de realização do TCC tem, entre outros, os seguintes deveres:

- I- participar das reuniões convocadas pelo coordenador do TCC e pelo seu orientador;
- II- cumprir o cronograma pré-estabelecido com o seu professor orientador;
- III- elaborar a versão final de seu TCC, de acordo com Regulamento, bem como segundo as instruções de seu orientador;

IV- cumprir o calendário divulgado pela coordenação do TCC para entrega de projetos, versão final do TCC e apresentação do mesmo;

V- entregar, ao orientador, cópia digital de seu TCC;

VI- após avaliação e sugestões da banca, encaminhar a versão final por e-mail ao coordenador de curso;

VII- comparecer no dia e hora determinados pelo coordenador do TCC para a apresentação do trabalho;

VIII- cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Parágrafo único. A entrega da versão final do TCC é requisito para a outorga de grau.

CAPÍTULO V DO PROJETO DO TCC

Art. 14 Antes de iniciar o TCC, o acadêmico deverá eleger a área/tema sobre a qual versará o trabalho que pretende desenvolver dentro da linha de pesquisa do orientador.

Parágrafo único. Cabe ao professor orientador aprovar, rejeitar ou determinar alterações no projeto do TCC, para adequá-lo ao requisito do art.15 deste regulamento.

Art. 15 A estrutura do projeto de TCC compõe-se no mínimo de:

I- Introdução (assunto, tema, problema);

II- Objetivos;

III- Justificativa;

IV- Revisão bibliográfica;

V- Metodologia;

VI- Referências Bibliográficas;

VII- Cronograma.

Parágrafo único: O TCC deverá ser realizado em formato de artigo científico.

Art. 16 Uma vez aprovado o projeto de TCC, a mudança do tema só será permitida com a elaboração de um novo projeto, mediante o preenchimento dos seguintes requisitos:

I- aprovação expressa do professor orientador;

II- concordância expressa de outro professor em realizar a orientação, caso a mudança não seja aceita pelo orientador do primeiro tema;

III- aprovação do coordenador do TCC.

Parágrafo único. Mudanças de menor relevância, que não comprometem as linhas básicas do projeto, são permitidas a qualquer tempo, sob a responsabilidade do professor orientador.

Art. 17 A estrutura curricular do curso de Odontologia do IESPES dispõe de 80 horas para elaboração do TCC, dividido em duas partes, a saber:

- a) Parte I – Elaboração de Projetos de TCC (TCC I / 40h), no penúltimo semestre, compreendendo: Construção do conhecimento. Fases de projetos. Características e tipos de projetos. Elementos constitutivos de um projeto. Fases e tipos de revisão bibliográfica.
- b) Parte II – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (TCC II / 40h), no último semestre: Síntese da produção acadêmica fundamentada em critérios científicos, resultante de pesquisa, realizada sob a orientação de um professor.

Art. 18 Se o projeto de TCC se propõe a uma pesquisa envolvendo seres humanos, o mesmo deverá ser encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP para avaliação.

CAPÍTULO VI DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Art. 19 O TCC deve ser elaborado considerando-se:

- I- na sua estrutura formal, as técnicas estabelecidas pelo Manual de TCC ou Manual do Artigo Científico, no que forem aplicáveis;
- II- no seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no Art. 3º deste Regulamento e a vinculação direta do tema com um das áreas do conhecimento pertencentes ao curso de Odontologia.

Art. 20 A estrutura do TCC deve conter no mínimo:

I. Elementos Pré-Textuais:

- a) Capa
- b) Folha de rosto
- c) Sumário
- d) Resumo

II. Elementos Textuais:

- a) Introdução
- b) Desenvolvimento
- c) Conclusão

III. Elementos Pós Textuais:

IV. Referências

V. Anexos e Apêndices, quando existirem.

Art. 21 O TCC deverá ser enviado ao e-mail institucional do curso de Odontologia do IESPES, de acordo com cronograma específico.

CAPÍTULO VII DA APRESENTAÇÃO DO TCC

Art. 22 O seminário de apresentação do TCC será organizado pelo coordenador do TCC.

Art. 23 Na apresentação oral, o(s) acadêmico(s) terá(ão) de 20 (vinte) a 30 (trinta) minutos para fazer sua exposição.

Art. 24 Após a apresentação, cada examinador disporá de até 10 (dez) minutos para as arguições, tendo o(s) acadêmico(s), ao final das considerações da banca, 05 (cinco) minutos para sua resposta.

Art. 25 O TCC será avaliado por uma banca, composta pelo orientador do trabalho e por mais um ou dois docentes do curso, que avaliarão tanto o texto escrito como a apresentação do trabalho.

Parágrafo único. Os itens de avaliação são definidos pelo *staff* institucional, e estão descritos em fichas avaliativas próprias.

Art. 26 O TCC deverá ser entregue com as modificações propostas em até 15 dias após a apresentação.

Art. 27 O acadêmico que não entregar o TCC ou não comparecer para a sua apresentação sem justificativa na forma da legislação vigente será considerado reprovado.

Art. 28 O TCC fará parte do acervo bibliográfico do IESPES.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 29 Será aprovado no TCC o acadêmico que alcançar a nota mínima de 7,0 (sete), considerando as notas do trabalho escrito e da apresentação.

Art. 30 O acadêmico que não atingir a nota mínima no TCC deverá matricular-se novamente no componente curricular TCC II e, após reformulação do trabalho, realizar nova apresentação.

Art. 31 Os casos não contemplados neste Regulamento são resolvidos pelo NDE do Curso de Odontologia do IESPES, pelo NAAP e pela Direção Geral.

ANEXO III - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO

Art. 1º As Atividades Complementares constituem atividades extracurriculares dos Cursos e compreendem uma carga horária de 80 horas para o curso de Odontologia do IESPES.

Art. 2º Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre do curso de Odontologia.

Art. 3º As atividades complementares estão reunidas em três grupos, com objetivos específicos:

I - Grupo I: o aluno adquire conhecimentos extracurriculares;

II - Grupo II: o aluno participa ativamente em atividades de pesquisa e extensão;

III - Grupo III: o aluno produz e/ou apresenta trabalhos acadêmicos próprios;

§1º. As atividades do Grupo I compreendem:

I- disciplinas cursadas em outros cursos da Instituição e não computados como disciplinas obrigatórias;

II- congressos e seminários assistidos e comprovados com certificação e/ou declaração;

III- participação em cursos que agregam conhecimento de formação geral ou específica;

§2º. As atividades do Grupo II compreendem:

I- participação em projetos de pesquisa e extensão dos docentes do curso;

II- participação em pesquisas institucionais;

III- participação em ações de voluntariado;

§3º. As atividades do Grupo III compreendem:

I- artigos relacionados ao curso publicados em revistas acadêmicas indexadas ou como capítulos de livros;

II- apresentação em eventos científicos de trabalhos relacionados ao curso;

Art. 4º O aluno pode escolher quaisquer atividades complementares dentre as listadas no artigo anterior.

Parágrafo único. As disciplinas ofertadas fora do curso de Odontologia podem ser escolhidas livremente pelo aluno, observados os pré-requisitos e outras limitações estabelecidas pelo IESPES.

Art. 5º O aproveitamento da carga horária de atividades será computado a partir do seguinte critério:

I- cada certificado ou declaração de participação em atividades dos Grupo I ao III valerá no máximo 10 horas na contabilização geral das Atividades Complementares;

Art. 6º Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das atividades complementares:

ATIVIDADES	REQUISITOS
Disciplinas integralizadas em outros cursos da Instituição	Aprovação na disciplina.
Participação em Congressos e seminários	Certificado de participação
Cursos de extensão	Certificado de participação
Participação em pesquisas institucionais	Declaração da coordenação de pós-graduação
Participação em ações de voluntariado	Atestado de participação no programa
Apresentação em eventos científicos	Certificado de participação

Artigos ou capítulos de livros publicados na área específica do curso ou área afim	Artigo/capítulo de livro publicado
--	------------------------------------

Art. 7º Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de Odontologia do IESPES.

ANEXO IV - SISTEMA QUANTITATIVO DE AVALIAÇÃO

NOTA TÉCNICA Nº01 /2015 /IESPES

Regulamenta o Sistema Quantitativo de Avaliação da Aprendizagem dos cursos de graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, em conformidade com a LDB 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Decreto-Lei Nº 1.044/ 69, que dispõe sobre o tratamento excepcional para os “estudantes de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênicas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados (...)”.

INTRODUÇÃO

A presente Nota Técnica regulamenta o Sistema Quantitativo de Avaliação da Aprendizagem dos cursos de graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, com vigência a partir do ano de 2015.

SEÇÃO I

DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Art. 1º A verificação do rendimento acadêmico se fará ao longo do semestre letivo, em cada componente curricular, compreendendo:

- I. frequência às atividades acadêmicas.
- II. atividades avaliativas de cada componente curricular

§ 1º O rendimento acadêmico será aferido com base no cômputo da frequência e dos resultados do aproveitamento nas atividades didático-pedagógicas previstas na programação do componente curricular, sob orientação acadêmica.

§ 2º As atividades avaliativas de que trata o inciso II devem ser entendidas como instrumentos de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo, permanente e de progressão continuada.

§ 3º Os estudantes que apresentarem altas habilidades, comprovadas por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados e avaliados por banca examinadora *ad hoc*, poderão ter abreviada a duração de seus cursos, de acordo com as normas do IESPES.

Art. 2º Será considerado aprovado no componente curricular o estudante que obtiver:

I. frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades didático-pedagógicas programadas em cada componente curricular;

II. média aritmética das notas obtidas nos dois bimestres acadêmicos, relativos a cada componente curricular, igual ou superior a 6 (seis), considerando-se até uma casa decimal.

III. A escala de aferição do rendimento acadêmico será expressa por notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com apenas uma casa decimal.

Parágrafo único: o rendimento acadêmico dos estudantes matriculados nos componentes curriculares enquadrados no regime de aprovação baseado em suficiência obedecerá a critérios específicos, designados nos artigos a seguir.

SEÇÃO II

DO REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA

Art. 3º O componente curricular, prioritariamente pertencente aos cursos da área da saúde, que apresenta atividades de cunho prático como critério parcial de avaliação do rendimento acadêmico, dará a possibilidade ao docente de incluir o referido componente, no regime de aprovação baseado em suficiência.

Art. 4º O regime de aprovação baseado em suficiência terá como base dois critérios: o primeiro, comum a todo e qualquer componente curricular, será o rendimento do estudante através dos diversos instrumentos avaliativos teóricos aplicados pelo docente durante o semestre; o segundo, relativo às atividades de cunho prático, será baseado nas competências mínimas necessárias à execução dos procedimentos práticos que o estudante deve desenvolver. Para tais procedimentos, serão atribuídos os conceitos suficiente ou insuficiente, não cabendo aferição quantitativa. Os critérios para que o estudante atinja o grau de suficiência ou insuficiência e deverão estar presentes no plano de ensino do componente curricular.

Art. 5º Para obter a aprovação no componente curricular que estiver inserido no regime de aprovação baseado em suficiência, o estudante deverá:

1. satisfazer o critério estabelecido pelo inciso I do Art. 1º; e
2. obter o conceito suficiente nas atividades de cunho prático.

Art. 6º O estudante que não atingir as competências mínimas estabelecidas pelo componente curricular receberá conceito insuficiente.

Art. 7º O estudante que atingir o conceito insuficiente e satisfizer o critério estabelecido pelo inciso I do Art. 1º terá sua pontuação final reduzida a 50% do valor alcançado nas atividades avaliativas teóricas, sendo considerado reprovado no referido componente curricular.

SEÇÃO III DA PROVA SUBSTITUTIVA

Art. 8º O estudante que não atingir os critérios de aprovação definidos no Art. 1º terá direito à realização de uma Prova Substitutiva se todas as seguintes condições forem atendidas:

I – frequência mínima estabelecida por lei vigente (75%); e

II – O estudante deverá ter média parcial igual ou superior a 3,0 (três), ou seja, a somatória da primeira com a segunda nota nos dois bimestres letivos deve ser igual ou superior a 6, não tendo zerado nenhum dos dois bimestres letivos, exceto nos casos em que o zero adquirido pelo estudante em um dos bimestres seja resultante do rendimento acadêmico, tendo o mesmo realizado pelo menos um dos instrumentos avaliativos do Componente Curricular. O zero adquirido (ou ausência de nota) em um dos bimestres resultante da falta às avaliações sem direito a prova de segunda chamada implicará na reprovação automática do acadêmico no referido Componente Curricular.

Parágrafo único: o estudante que não realizar algum instrumento avaliativo poderá requerer a avaliação de segunda chamada junto à Central de Atendimento da instituição, dentro do prazo máximo de 48 horas (considerando dias úteis), a contar da data final de afastamento especificada em laudo médico (ou declaração, em caso de afastamento por atividades laborais), documento este que deverá ser anexado ao requerimento. O requerimento que não atender às especificidades deste parágrafo único será indeferido pela instituição.

Art. 9º Para o estudante que realiza Prova Substitutiva, o rendimento acadêmico obtido na mesma substitui o menor rendimento acadêmico obtido nos bimestres letivos, sendo calculado o rendimento acadêmico final pela média aritmética dos rendimentos acadêmicos obtidos na prova substitutiva e no bimestre cujo rendimento não foi substituído.

Parágrafo único: Os casos omissos na presente nota técnica serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do respectivo curso de graduação do IESPES.

ANEXO V - BOLSAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

REGULAMENTO

Art. 1º As bolsas de pesquisa e extensão estão abertas para todos os alunos do IESPES que participem das atividades de pesquisa e extensão oferecidas pela Instituição e que atendam aos seguintes requisitos:

I- já ter cursado o 1º período;

II- ter média acima de 6,0 (seis);

III- não exercer nenhuma atividade remunerada.

§1º. Os candidatos deverão participar de processo seletivo que consta de apresentação de currículo e de plano de trabalho sobre as atividades a serem desenvolvidas, bem como serem aprovados em entrevista a ser realizada com o professor coordenador do projeto.

§2º. A seleção dos bolsistas será realizada anualmente, observando-se o número de bolsas disponíveis, que deverão ser repartidas entre todos os cursos, de acordo com o número e a natureza das atividades de pesquisa e/ou extensão desenvolvidas.

Art. 2º Os alunos com bolsa de pesquisa e/ou extensão deverão dedicar-se 10 (dez) horas semanais às atividades propostas no projeto.

Art. 3º Os alunos com bolsa de pesquisa e/ou extensão serão avaliados bimestralmente pelo professor coordenador e pela Coordenação de Pesquisa e Extensão, que encaminhará um relatório à direção do IESPES, recomendando ou não a continuação da bolsa.

Art. 4º O aluno perderá, a qualquer momento, a bolsa de extensão nos seguintes casos:

I- caso sua participação nas atividades seja manifestamente insuficiente;

II- caso sofra alguma penalidade disciplinar;

III- caso venha a exercer alguma atividade remunerada, que deverá ser imediatamente comunicada ao responsável pelas atividades de pesquisa e/ou extensão;

IV- caso solicite desligamento das atividades de pesquisa e/ou extensão.

Art. 5º O aluno deverá apresentar nos meses de maio, julho, outubro e dezembro ao responsável pelas atividades de pesquisa e/ou extensão um relatório das atividades realizadas nos meses anteriores.

Art. 6º Os projetos de pesquisa e/ou extensão não são interrompidos necessariamente durante o período de férias.

Art. 7º Os projetos de pesquisa e/ou extensão compreendem atividades desenvolvidas dentro ou fora do IESPES, com atendimento à comunidade local.

Parágrafo único. Os alunos não poderão ser aproveitados pela Instituição para o desenvolvimento de qualquer atividade administrativa ou docente do IESPES.

Art. 8º A bolsa de pesquisa e/ou extensão pode variar entre um desconto de 25% e 100% nas mensalidades do período correspondente à realização do projeto, a depender do número de acadêmicos aprovados por edital.

Art. 9º Qualquer caso não contemplado neste regulamento será resolvido pelo Diretor, ouvidos a Coordenação de Pesquisa e Extensão, o Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico e o professor responsável pelo desenvolvimento do projeto em questão.

ANEXO VI - PROGRAMA DE MONITORIA

REGULAMENTO

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS

Art. 1º São objetivos da Monitoria:

I- oportunizar ao aluno o desenvolvimento de habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão;

II- assegurar cooperação didática ao corpo docente e discente nas funções acadêmicas.

Art. 2º Cabe ao Monitor auxiliar o corpo docente nas seguintes atividades:

I- tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas, trabalhos didáticos e atendimento a alunos;

II- atividades de pesquisa e extensão;

III- atividades práticas.

Parágrafo único. Incumbe, ainda, ao Monitor, auxiliar o corpo discente, sob a supervisão docente, na orientação em atividades de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

Art. 3º É vedado ao Monitor ministrar aulas no lugar do professor da disciplina.

CAPÍTULO II DO PROCESSO SELETIVO

Art. 4º O processo de seleção aos candidatos às vagas de Monitoria tem como base os seguintes critérios:

I- terão oportunidade de inscrever-se, no exame de seleção, o aluno com aprovação na disciplina ou atividade em que pretenda atuar, com nota igual ou superior a 6 (seis);

II- a inscrição dar-se-á através das orientações publicadas em edital próprio, onde será fixado o número de vagas;

III- o processo de seleção será organizado e aplicado por uma comissão composta de, no mínimo, três professores, designada pela Direção do IESPES.

IV- o processo seletivo é composto por análise documental, entrevista e prova escrita sobre o conteúdo a ser desenvolvido no componente curricular para o qual a vaga de monitoria está sendo disponibilizada.

Parágrafo único. Cabe à comissão homologar a classificação final dos candidatos.

CAPÍTULO III DO REGIME DE TRABALHO

Art. 5º O Monitor exerce suas atividades sem qualquer vínculo empregatício, cabendo à

Mantenedora aplicar, ao exercício da Monitoria, os mesmos critérios adotados para os estagiários.

§1º. O Monitor exercerá suas atividades sob orientação de professor responsável pelo componente curricular ou atividade.

§2º. O horário das atividades do Monitor não pode, em hipótese alguma, prejudicar as atividades discentes.

§3º. As atividades de Monitoria obedecerão, em cada semestre, ao plano estabelecido pelo professor, aprovado pela Coordenação do curso.

CAPÍTULO IV DA BOLSA DE MONITORIA

Art. 6º Para o exercício de suas funções, ao Monitor será concedida uma bolsa, em forma de desconto na mensalidade, cujo valor é fixado pela mantenedora, obedecido o orçamento anual. Parágrafo único. A renovação da bolsa de Monitoria depende do desempenho do Monitor, conforme avaliação do professor da disciplina e do Coordenador do curso.

CAPÍTULO V DA COMPETÊNCIA DAS COORDENAÇÕES

Art. 7º Compete à Coordenação de curso:

- I- aprovar os planos de trabalho dos monitores, elaborado pelos professores orientadores;
- II- supervisionar o desempenho dos monitores e promover sua avaliação, ao final de cada semestre letivo;
- III- acompanhar e encaminhar a frequência dos monitores ao setor competente;
- IV- promover a substituição dos monitores que deixarem o programa; e
- V- expedir e registrar o Certificado de Monitoria aos que integralizarem, no mínimo, um semestre de efetiva Monitoria.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAL

Art. 8º A bolsa de monitoria tem a duração de um semestre letivo, podendo ser renovada.

Art. 9º O IESPES adotará as providências necessárias para assegurar aos monitores seguro contra acidentes pessoais.

Art. 10 Casos omissos serão resolvidos pela Direção do IESPES em parceria com a coordenação de curso.

ANEXO VII - PROG. DE APOIO AO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA

RESOLUÇÃO Nº 10, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2015

Dispõe sobre o Programa de apoio ao estudante com deficiência.

O Conselho Acadêmico do Instituto Esperança de Ensino Superior, no uso de suas atribuições regimentais, aprova a presente Resolução.

CAPÍTULO I DO PROGRAMA

Art. 1º O Programa de apoio ao estudante com deficiência é de responsabilidade do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico em parceria com os docentes e as coordenações dos cursos de Graduação do IESPES.

Art. 2º O programa tem como finalidades:

- I- Garantir aos estudantes dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, regularmente matriculados no IESPES e que possuam alguma deficiência, as condições adequadas para desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.
- II- Propor ações e recursos que garantam o processo de inclusão dos discentes com deficiência.
- III- Acompanhar o desempenho acadêmico dos discentes e encaminhá-los aos recursos disponíveis na rede pública, sempre que necessário.

CAPÍTULO II DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA

Art. 3º Os estudantes contemplados por este programa serão aqueles que possuem alguma deficiência.

Art. 4º Para efeito deste programa, estudante com deficiência é o que possui:

- I- deficiência visual, auditiva, física, intelectual ou múltipla;
- II- transtorno do Espectro Autista;
- II- altas habilidades e/ou superdotação;
- III- transtornos específicos;
- IV- dificuldades educacionais decorrentes de enfermidades temporárias.

Art. 5º A decisão para o estudante fazer parte do programa é de responsabilidade da Comissão Multidisciplinar do IESPES.

CAPÍTULO III DA COMISSÃO

Art. 6º O programa será executado por uma comissão multidisciplinar composta por:

- I- Representante do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico,
- II- Um psicólogo,
- III- Um assistente social,
- IV- Um pedagogo.

Parágrafo único. A comissão será nomeada por meio de portaria da Direção e será coordenada pelo Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

Art. 7º A comissão se reunirá periodicamente para avaliar os pedidos, homologar as solicitações, propor ações e emitir pareceres necessários, e, no final de cada semestre, se reunirá para reavaliar os casos que foram atendidos.

Art. 8º Os profissionais da comissão ficarão responsáveis por assessorar o NAAP na execução das ações que garantam as condições para atendimento dos estudantes. Entende-se por ações:

- I- Adaptação de recursos instrucionais, material pedagógico e equipamentos;
- II- Adaptação de recursos físicos: eliminação de barreiras arquitetônicas e adequação de ambiente de comunicação;
- III- Apoio especializado necessário, intérprete de língua de sinais e leitor/transcritor, conforme deficiência apresentada;

IV- Proposta de adaptações para as atividades avaliativas;

V- Orientação aos coordenadores de curso e docentes.

CAPÍTULO IV DO INGRESSO DO ESTUDANTE NO PROGRAMA

Art. 9º Para ingressar no programa, o estudante poderá:

I- No ato de sua matrícula, mediante requerimento, fazer a solicitação, anexando ou não documentos comprobatórios, que atestem sua deficiência para serem encaminhados à coordenação de curso;

II- Dirigir-se ao professor e este o encaminhará para a coordenação de curso, a fim de que possa ser preenchido um formulário com a solicitação dos serviços oferecidos pelo programa;

III- Ser convidado a participar, mediante encaminhamento do professor à coordenação de curso, que o encaminhará ao NAAP;

Parágrafo único. Os documentos encaminhados serão analisados e homologados pela comissão responsável.

Art. 10 A inscrição no programa de estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação será feita na secretaria das coordenações de curso.

Art. 11 O estudante que não tenha a deficiência previamente diagnosticada por profissional habilitado poderá requerer participação no programa, mediante avaliação da comissão responsável.

§ 1º Para os casos em que os profissionais da própria comissão possam realizar o diagnóstico de necessidades educacionais específicas, deverá ser exarado parecer pela mesma para que o estudante seja aceito no programa.

§ 2º Para os casos em que a comissão entenda que não tem profissional habilitado para realizar o diagnóstico o estudante poderá ser encaminhado para a rede pública de saúde ou ainda, para a Clínica Médica da Fundação Esperança, para diagnóstico por profissionais habilitados, com vistas a complementar as ações de apoio a serem desenvolvidas com o estudante.

Art. 12 O estudante poderá solicitar a qualquer momento, desde que regularmente matriculado, sua inclusão no programa, bem como sua saída.

CAPÍTULO V

DA METODOLOGIA DE ATENDIMENTO

Art. 13 O estudante poderá ter excepcionalidade no cumprimento de prazos específicos dos registros acadêmicos no que tange à frequência e rendimento acadêmico, dentro do prazo máximo de um semestre letivo.

Art. 14 Os professores dos componentes curriculares que possuem estudantes com deficiência serão notificados, por meio do coordenador do curso de graduação ou programa de pós-graduação no qual o estudante está matriculado, da presença deste estudante.

Art. 15 A comissão desenvolverá um Plano Individual de Desenvolvimento Acadêmico (PID) para os estudantes, e este ficará arquivado no NAAP.

Art. 16 Os professores dos componentes curriculares deverão contribuir para a atualização do PID do discente com os resultados obtidos nas estratégias adotadas. Caso estes professores desenvolvam outras estratégias que auxiliem no melhor desempenho dos estudantes, o PID deverá ser atualizado.

Parágrafo único. Ao final do período letivo, o coordenador do curso de graduação e ou do programa de pós-graduação deve solicitar estas informações aos professores e encaminhar ao NAAP.

Art. 17 O estudante poderá contribuir para a atualização de seu PID com suas impressões sobre as ações e estratégias desenvolvidas, encaminhando-as ao NAAP.

Art. 18 Os coordenadores dos cursos de graduação e ou dos programas de pós-graduação, bem como a comissão acompanharão o desenvolvimento dos estudantes cadastrados no Programa, por meio do PID.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 19 O presente regulamento está aprovado pelo Conselho Acadêmico do IESPES.

Art. 20 O presente Regulamento somente poderá ser modificado por proposta do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico, das coordenações de curso ou por determinação de órgãos superiores.

Art. 21 Os benefícios oferecidos por este programa são pessoais e intransferíveis.

Art. 22 Os casos omissos serão resolvidos pela Direção do IESPES

ANEXO VIII - REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E COLEGIADO

CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE – dos cursos de graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do respectivo curso.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - Reelaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II - Atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso;
- III - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
- IV - Fixar as diretrizes gerais dos planos de ensino das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos planos de ensino para fins de compatibilização;
- V - Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares;
- VI - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de

ensino constantes do currículo;

VII - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

VIII - acompanhar as atividades do corpo docente;

IX – Promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

X - Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;

XI - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidos pelo IESPES;

XII - sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;

XIII - zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;

XIV - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso; e

XV – avaliar os casos omissos e sugerir ao Coordenador do curso parecer consultivo.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído por cinco professores do curso.

Parágrafo Único - O coordenador do curso atuará no NDE como seu presidente.

Art. 5º A indicação dos representantes do NDE será feita pelo Coordenador do curso, com aprovação do Colegiado do curso.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NDE

Art. 6º Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos docentes componentes do NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

CAPÍTULO V DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 7º O mandato dos membros do NDE será de 2 (dois) anos, permitidas reconduções de acordo com a necessidade do curso.

§ 1º - O prazo do mandato poderá ser abreviado a qualquer tempo, desde que o(s) membro(s) manifeste(m) desejo de interrupção, por decisão pessoal ou desligamento do IESPES.

§ 2º - O coordenador do curso poderá pedir o desligamento de membro do NDE, a qualquer tempo, levando em consideração a atuação do docente. O desligamento de membro do NDE deve ser aprovado pelo Colegiado do curso.

§ 3º - O Colegiado do Curso deverá assegurar a estratégia de renovação parcial dos membros do NDE, de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

CAPITULO VI DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 8º Compete ao Presidente do NDE:

- I - Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive voto de qualidade;
- II - Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III - Encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;
- IV - Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;
- V - Coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da instituição;
- VI - indicar coordenadores para as atribuições de NDE.

CAPÍTULO VII DAS REUNIÕES

Art. 9. O NDE reunir-se-á na sala do NDE, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 1 (uma) vez por bimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

§ 1º - A convocação dos seus membros é com antecedência de pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que

possível, com a pauta da reunião.

§ 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o caput deste artigo, desde que todos os membros do NDE do Curso tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

§ 3º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE poderá requisitar junto à Coordenação, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

Art. 11. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 12 - Observar-se-ão nas votações os seguintes procedimentos:

- a) Em todos os casos a votação é em aberto;
- b) Qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer constar em ata expressamente o seu voto;
- c) Nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente; e
- d) Não são admitidos votos por procuração.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou por órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 14. O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

ANEXO IX- REGULAMENTO DO COLEGIADO

CAPÍTULO I DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Art. 1º. O Colegiado de Curso é o órgão que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto:

I. pelo (a) Coordenador (a) do Curso;

II. por todos os docentes do Curso;

§ 1º O mandato tem prazo indeterminado, ao menos que o docente solicite desligamento da IES.

§ 2º No caso de vacância de algum dos cargos do Colegiado de Curso, este será preenchido nos termos do Regimento do IESPES em vigor à época da vacância.

§ 3º O Diretor e representantes do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico (NAAP) do IESPES podem participar das reuniões quando acharem conveniente, e sempre que participarem das mesmas terão os mesmos direitos dos demais membros do Colegiado.

Parágrafo único: Cabe ao coordenador do curso reunir ordinariamente com os representantes de turma no mínimo 1 (uma) vez ao semestre, ou conforme a necessidade, afim de ouvir as demandas e necessidades das turmas e repassar ao Colegiado.

CAPÍTULO II DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 2º. Compete ao Colegiado de Curso:

I. propor sugestões de atualizações no Projeto Pedagógico de Curso;

II. analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-os ao Projeto Pedagógico;

III. dimensionar as ações pedagógicas à luz da avaliação institucional;

IV. apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;

V. propor medidas para o aperfeiçoamento das atividades do curso;

VI. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento Geral do IESPES, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas;

VII. promover a identificação e sintonia com os demais cursos da Instituição.

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Art. 3º. A presidência do Colegiado de Curso é exercida pelo (a) Coordenador (a) do Curso.

§ 1º Na ausência ou impedimento do (a) Coordenador (a) de Curso, respeitado o previsto no §1º deste artigo, a presidência das reuniões é exercida pelo docente mais

antigo na Instituição ou, ocorrendo empate, pelo de maior idade.

Art. 4º. São atribuições do (a) Presidente, além de outras expressas neste Regulamento, ou que decorram da natureza de suas funções:

I. quanto às sessões do Colegiado de Curso:

- a) convocar e presidir as sessões;
- b) cumprir e fazer cumprir este Regulamento;
- c) submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
- d) anunciar a pauta e o número de membros presentes;
- e) conceder a palavra aos membros do Colegiado e delimitar o tempo de seu uso;
- f) decidir as questões de ordem;
- g) submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação a matéria em pauta e anunciar o resultado da votação;
- h) elaborar e organizar, sob a sua responsabilidade e direção, a pauta da sessão seguinte, anunciá-la se for o caso, ao término dos trabalhos;
- i) convocar sessões extraordinárias e solenes;
- j) dar posse aos membros do Colegiado;
- k) julgar os motivos apresentados pelos membros do Colegiado para justificar sua ausência às sessões.

II. quanto às publicações:

- a) baixar comunicados e editais;
- b) ordenar a matéria a ser divulgada.

CAPÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 5º. O Colegiado de Curso funciona em sessão plenária, com a maioria absoluta de seus membros, reunindo-se ordinariamente 02 (duas) vez por semestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo (a) seu (ua) Presidente, por sua própria iniciativa ou a requerimento de, no mínimo 1/3 (um terço) de seus membros.

§ 1º A convocação é feita mediante a divulgação do calendário semestral de reuniões.

§ 2º A ausência de representantes de determinada categoria ou classe não impede o funcionamento do Colegiado, nem invalida as decisões.

Art. 6º. É obrigatória, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica, o comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso, vedada qualquer forma de representação.

§ 1º A cessação do vínculo empregatício, bem como afastamentos das atividades docentes e, ou técnico-administrativas, independentemente do motivo, também acarretam a perda do mandato no respectivo Colegiado.

Art. 7º. O Colegiado de Curso funciona, para deliberar, com maioria absoluta de seus membros, e as decisões são tomadas por maioria relativa dos votos.

Parágrafo Único – O (A) Presidente, além do seu voto, tem, também, direito ao voto de qualidade, em caso de empate, independentemente do previsto no parágrafo anterior.

Art. 8º. Verificado o *quorum* mínimo exigido, instala-se a reunião e os trabalhos seguem a ordem abaixo elencada:

- a) expediente da Presidência;
- b) apreciação e votação da ata da reunião anterior;
- c) apresentação da pauta;
- d) leitura, discussão e votação dos pareceres relativos aos requerimentos incluídos na pauta;
- e) encerramento, com eventual designação da pauta da reunião seguinte.

Parágrafo único. Mediante aprovação do Plenário, por iniciativa própria ou a requerimento de qualquer membro, pode o (a) Presidente inverter a ordem dos trabalhos, ou atribuir urgência a determinados assuntos dentre os constantes da pauta.

Art. 9º. De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de votada e aprovada, é assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário e pelos(as) presentes.

§ 1º As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo (a) Presidente.

§ 2º As atas do Colegiado, após sua aprovação são arquivadas na Coordenação de cada curso, com livre acesso aos membros do Colegiado.

Art. 10º Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11º Este Regulamento pode ser modificado pelo Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico, por maioria absoluta dos membros, por iniciativa do Presidente, ou mediante proposta fundamentada de, no mínimo, 1/3 (um terço) dos seus membros.

REGIMENTO DO COORDENADOR

COMPETE AO COORDENADOR DE CURSO

- I. convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II. convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE)
- II. cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado e do NDE;
- III. coordenar a elaboração, acompanhamento e revisão do Projeto Pedagógico do Curso, para cada ano letivo;
- IV. promover e supervisionar as atividades didático-pedagógicas do curso, inclusive no que concerne ao currículo;
- V. acompanhar o cumprimento da carga horária semestral dos docentes referente a cada componente curricular;
- VI. monitorar a apuração da frequência, da assiduidade de docentes e discentes;
- VII. acompanhar, no âmbito do curso, a observância do regime disciplinar, representando, quando necessário.
- VIII. Elaborar relatório semestral de acordo com o modelo padrão disponibilizado, a ser encaminhado ao Diretor do IESPES.
- IX. Sugerir ao diretor do IESPES, docentes para exercer atividades no curso;

A partir deste documento, o coordenador participa de todas as discussões com vistas à melhoria do curso, reunindo com o Colegiado, com o NDE, com o staff da Instituição, além de fazer visitas periódicas às salas de aula e realização de reuniões periódicas abertas com a representação estudantil para esclarecimentos acerca do andamento do PPC, com atendimento também no gabinete da coordenação do curso.